

Lisbôa 1 de Janeiro de 1853

Meu querido Filho do meu Coração. Começa hum novo anno e he para ti que eu ponho pela primeira vez a data de 1853, assim como he para ti e para os teus irmãos que eu faço os mais ardentes votos para que elle seja cheio de venturas e felicidades. Deos permitta que elle se passe sem que tenhamos que lamentar perdas na nossa famillia; e espero que tu continues a conduzir-te bem, como até aqui, que possas fazer os teus exames para Julho, e que me dez o gosto de te abraçar tendo vencido esse baranco. Muitas das vaidades me fazes hoje, assim como sempre, mas parece que estes dias de festa ainda custão mais a passar. Venho do Beija Mão, e por tanto tenho pouco tempo para escrever, mas assim mesmo sempre te quero contar o que lá vi de mais notável, que eram os dois Chinas que vierão pedir ao Governo que mandasse para a China Missionarios Portuguezes. Aridão com o vestuário chinez, tal e qual se vê nos livros; mas sem nenhum enfeite; tem huma tunica roxa, e por baixo huma saia azul ferete; a cabeça rapada, menos o alto de onde pende huma formidavel trança, e têm huns baretos chinezes, azues com borlas encarnadas. Os sapatos são taes e quaes se vem nas pinturas com as solas muito altas. Rum he hum Mandarim, e já he velho. O outro he rapaz, e está estudando para padre, já tem as primeiras ordens. Vem com dois Padres Portugueses que servem de interpretes, a pronúncia ouvindo os fallar, he muito suave, e o que domina he o som de chá. O Príncipe fallou com elles em Latim mas a pronúncia he tão differente que se não entenderão. Assistirão ao Beija mão, e parecião muito admirados de tudo o que vião. A Raynha deu ao mais velho o hábito de Christo, e dizem que a entrada d'elles, as genuflexões forão galantissimas, mas isso não vi eu. Será para desejar que o Governo faça o que elles pedem, e mande Missionarios pois se não perdemos de todo o Padroado das Indias, e a Corte de Roma fará muito bem de mandar para lá Missionarios seus.

Hontem recebi a tua carta de 29 contando a planta da caza que entendi muito bem. Acho que estás bastantemente bem alojado, e vejo que o Jozé já tem o seu quarto destinado. Teu Pay diz que esta semana te manda as 4 ½ moedas para a renda das cazas.

Imagino que te hade fazer muita afflicção ver pela primeira vez dissecar hum corpo; mas enfim, hum homem he bom que veja tudo. Tive muito boas notícias tuas por huma pessoa que teu Pay encontrou em caza do Reis, e que eu não sei quem he, que lhe disse que tu te comportavas muito bem, e eras muito estimado de todos, o que me deu muito gosto, como podes suppor.

O Manoel Ponte teve hum grande desgosto, partio o vapor para o Porto sem a tia Ponte ser avizada, de maneira que não foi; coitado tenho tido dô d'elle, pois estava com muito apetite de ir ver o Pay e fazer essa viagem.

Acceita recados, e as boas festas da tia Ponte e da tia Marianna, que está hum pouco melhor, mas ainda não bôa. A Thereza e o José taobem te mandão recados. A primeira foi a vesperas aos Inglezinhos, o José tem cá o Nhonho e José Luiz, e andão na quinta a brincar.

ADeos meu querido Filho. Recados aos teus companheiros. Abençoo-te como May e maior amiga.

Izabel

D'hoje por diante há correio para Coimbra todos os dias, mas eu continuo a escrever só nos mesmos 3 dias por semana, e tu faze o mesmo, a não sêr que haja alguma couza extraordinaria a mandar dizer.

Lisbôa 3 de Janeiro de 1853

Meu querido Filho do meu Coração. Recebi a tua carta do primeiro e terás visto pela minha do mesmo dia que te acompanhei nas saudades que tu tives-te, e que taobem eu penso com gosto que d'aqui até Julho só vão seis mezes. O que dou he muitas graças a Deos por tu teres sempre passado bem de saúde, pois se te tivesse sabido doente muito me teria custado não ir para ao pé de ti. Hoje tive huma carta do O'Neill que muito estimei pois dá-me muito boas informações do teu comportamento. José de Moraes taobem disse que tu estudavas muito e que de certo para o anno (isto he para Outubro próximo), estavas em estado de te poder matricular. Muita graça achei ao tal passeio forçado que fizes-te dar ao Caetano e ao Abel, e de mais a mais, aposto que foi em marcha forçada, couza de que o Caetano nada gosta.

O que he a Sofia ?

O tal Passeio lembrou me o que teu Pay quis fazer dar a Mendes Pinto, no labyrintho da quinta do Conde de Farrobo, em que andarão, andarão e por fim o pobre velho, sentou-se no chão, por não poder já consigo.

Sinto muito a doença do Dr. Bernardino; coitado acho que tem bem pouca saúde.

O tal Rocha vejo que he dignidade subida, mas com tanto que não queira fazer adeptos e que se limite a ensinar Rhetorica, pouco importa.

Vejo que já foste ao Theatro anatomico, mas duvido que te divertisses. Imagino que he couza bem afflitiva para quem a vê pela primeira vez. Entre tanto he util para a humanidade conhecer como he feito este pobre corpo humano, e não se pode levar a mal que haja quem vença essa repugnancia, e se applique ao estudo da anatomia.

O 5º Volume da Restauração vai hoje.

Tive hoje huma cartinha do tio Pedro de 15 de Dezembro que me torna a deixar em bastante cuidado. Elle tornou a estar doente, a têr febre. Estão-se-lhe queimando as feridas trez vezes ao dia, e elle soffre martyrios, coitado. Muito dô me faz, e muito me afflige não o poder acompanhar. A Sophia já tinha chegado a São Petersburgo.

O Avô he que esta bom e te manda muitos recados.

Teu Pay he natural que te conte o que se passou hontem a respeito da abertura das Cortes; deixo-lhe a elle as noticias politicas, e limito me às particulares. A de hoje he a de hum cazamento na famillia, caza a Julianna Beire com o Gerardo Braamcamp.

He cazamento acertado, pois ambos são muito bôas pessoas, passarão as verduras da mocidade, e he provavel que sejão felizes.

Fallo em verduras mas devo dizer que a Julianna nunca as teve, pois foi sempre muito séria, e muito bôa rapariga, o que queria e devia dizer he que tinhão já passado os primeiros annos, pois tem 30, e o noivo 40. Acho que a tia Beire estima o cazamento. A Vovó está melhor. Escapa d'esta.

ADeos meu rico Filho do Coração. O Jozé escreve-te e a Thereza manda-te recados. Eu peço os para o Caetano, e Costa. Abençoo-te como May e maior amiga.

Izabel

Lisbôa 5 de Janeiro de 1853

Meu querido Filho do meu Coração. O outro dia dizia te que te mandava o 5º Volume do Lamartine, e por fim teu Pay não arranjou o maço, e não foi. Veremos se t'õ manda hoje, ainda que estando as ferias acabadas, pouco tempo terás para lêr, mas sempre aos Domingos e dias Santos, poderás fazê-lo. Vejo pela tua carta de 3, que agora recebi, que os estudantes em Coimbra estão muito levantados, e que percizão muito de huma mão de ferro que os faça entrar na razão. Os estudantes são como os soldados, em os comandantes os deixando relaxar em disciplina fazem-se insubordinados e ninguem pode com elles; mas venha hum justo e severo, que dê elle mesmo o exemplo de exactidão no serviço e de bom comportamento, e aos primeiros castigos tudo entra em ordem. Será huma verdadeira desgraça se o tal Carvalho não for castigado como merece por contemplação com a influencia que o Pay tem em Montemor. Elle não percizava de ser só riscado da Universidade mas sim acuzado de homicidio. A sua conducta he infame, e ~ dos seus amigos taobem. Muito estimei vêr as reflexões que fazes a esse respeito, e a tua opinião a respeito da severidade que o Vice Reitor deve mostrar.

A falta de princípios que ha entre a mocidade, faz estremecer. Não se julgão sujeitos nem às leis divinas, nem humanas, de tudo fazem mofa, e por conseguinte nenhum freio tem às suas paixões. Mas são elles felizes, no fim de tudo? Duvido, ou para melhor dizer, sei de certo que não, pois ninguem cala a voz da sua propria consciencia, que sempre nos acuza quando fazemos o mal; feliz aquelle que quêr escutala sempre. Hoje escrevi-te huma cartinha por hum pianista Allemão que vai a Coimbra para se fazer ouvir. Estimaria que o podesses fazer apprezentar à D. Joanna Geraldês de Bourbon (mulher do Vaz Preto), que toca muito bem plano.

A tua carta para o Jorge foi entregue. Elle veio aqui jantar hum dia d'estes. O Pay está afflicto com elle, pois não quer estudar. Diz que não tem gosto para Mathematica, que não se pode formar no curso de Engenharia, que quêr passar para a escola do exercito. O cazo he que não quer trabalhar. O Pay afflige se, diz que tem gasto muito com elle, e que não tem fortuna a deixar lhe, de maneira que se não puxar por si, fica infeliz. O rapaz agora diz que para Leys he que tinha geito, que devia ter ido para Coimbra. E se não foi de quem he a culpa? D'elle, pois o Pay queria manda-lo. Antonio de Mello está fazendo diligência para ir governador para Angola, e o rapaz o que quer he ir com elle, isto he, dar os seus estudos por

acabados. Eu tenho dô d'Antonio de Mello; mas conheço que elle tem culpas pois deo muito maos exemplos ao filho, e não procurou inculcar-lhe aquelles principios de moral sem os quaes hum homem anda neste mundo como navio sem leme.

Não sei se te disse que o Manoel Ponte (tio) tinha chegado a Timor; e tinha prendido Lopes Lima, que com effeito tinha vendido parte do território portuguez. Veremos o que cá fazem a esse maganão quando chegar.

ADeos meu rico Filho. A Thereza e Jozé mandão-te recados, assim como os primos Pontes. O Manoel ainda chora quando se falla na ida ao Porto. Agora já não tem remédio, e amanhã acabão as ferias.

Hontem vi a Julianna Beire, está muito contente. Tinhão hum jantar de famillia em caza de Maria Clara Braamcamp. Eu fui ao Theatro francez e gostei. Davão bonitas peças mas não levei a Thereza porque não erão proprias para ella. No dia 8 são os annos da tia Ponte. Se puderes, escreve-lhe. ADeos. Recados ao Caetano e Costa. Abençoo-te e abraço-te como tua May e maior amiga.

Izabel

Em indo o livro vão as minhas 3 mezas e teu Pay vai dizer ao Costa que mande o dinheiro das cazas.

Lisbôa 8 de Janeiro de 1853

Meu querido Filho do meu Coração. Hontem recebi a tua cartinha de 4 de corrente, que vinha escripta com effeito em melhor papel, mas em quanto à lettra não fallemos, está cada vez peor. Tomara que não perdesse tempo em fazer garatujas para cima nos fins das palavras; toma cuidado n'isso, senão ficas com a lettra parecida com a do mano Nuno, que não se pode dizer que escreve, mas sim que faz rabiscas.

As tuas meçadas estavam já embrulhadas quando tu m'as pedias; mandei comprar meia dúzia de frigideiras de barro, com asa.

O 5º Volume da Restauração está posto de parte, e tudo isto, junto com a tal couza para os pés, e hum pouco de papel e subscriptos que eu te mando irá pelo estafete, pois o Francisco Palmella só parte a 20. O outro dia enganeite sem querer, dizendo que te mandava o quinto Volume da Restauração, mas teu Pay he que me disse que estava tudo prompto, e por fim não arranhou nada a horas de ir pelo seguro. Hoje taobem sahio, dizendo me que não tinha tempo do te escrever, porque tinha muito que fazer na Câmara Municipal.

Eu taobem pouco tempo tenho pois he o dia de paquette, e isto junto com os annos da tia Ponte, e as interrupções dos cumprimentos tem me levado parte da manhã.

Como te disse, o Francisco Palmella fica até 20. Teve huma licença, o que me admira he que a pedissem, pois não pôde ser indifferente perder tantos dias d'aula. Naturalmente he para passar cá o dia 18 que são os annos de huma das sobrinhas Palmellas.

Este inverno ha muito poucos bailes; por agora só os do Club. O Barruncho filho tem andado a pedir hum bilhete para hum d'elles; para o primeiro não se alcançou. Para o do dia 11, tem teu Pay hum, mas quer antes dálo ao Costa, de maneira que quero vêr se pelo Conde de Sobral, consigo satisfazer o pobre Barruncho, senão pobre rapaz, hade julgar que he má vontade nossa. Antes d'hontem levei a Thereza e o José ao Theatro francez, gostarão muito e as peças eram todas muito boas para elles. Parece-me que o José gostou muito mais do que de São Carlos. Elle continuou outra vez a ir ao Collegio, mas tem tido hum tempo horrível; hoje não pôde mesmo ir a pé. Não sei quando cessará de chover. ADeos meu rico Filho. Aceita recados dos manos, e hum abraço e a benção d'esta tua May e maior amiga.

Izabel

Recados aos dois companheiros.

Lisbôa 10 de Janeiro de 1853

Meu querido Filho do meu Coração. Já me ia tardando a tua carta de hoje, mas não tinha cuidado porque sabia que a mana Thereza taobem não tinha recebido nenhuma do marido, e então via que era alguma couza que tinha impedido o correio de chegar .Com effeito agora, 1½, he que vierão trazer a tua carta de 8, e por ella vejo que tornou a haver huma grande cheia em Coimbra, que naturalmente tornou as estradas ainda peiores, e a passagem do Mondego mais difficil, e que cauzou o atrazo que houve na chegada da mala. Receio que estas chuvas tão continuadas cauzem muitos prejuízos, mas que remédio ha senão sujeitar se a males que nós não podemos evitar.

Não tive cuidado por não receber carta tua hontem, pois eu tinha te mandado dizer que bastava que continuasses a escreverem nos dias em que o fazias antigamente. Em quanto ao tal pianista, eu só queria que o apresentasses a Manoel Vaz, para elle o apresentar à May, e mais nada, pois sei muito bem que tu não tens tenipo para andar com elle de hum lado, e mesmo imaginava que havia de sêr huma estopada para ti, aturalo, mas como não podia escrever à D. Joanna, e sabia que ella era amadora de muzica, queria que tu lhe fizesses fazer conhecimento com o filho. Duvido que o pobre homem faça fortuna em Coimbra, e não te deixes impingir muitos bilhetes se elle der algum concerto.

Pelo que tu contas do Vice Reitor, vejo que he hum Santo homem, mas que não presta para governar huma malta como he a dos estudantes que percizão ser levados militarmente e que a Universidade hade ganhar muito se voltar para lá José de Moraes. He huma verdadeira vergonha, que rapazes que cometterão os crimes que tu me refferiste, não sejam riscados de Universidade, e depois acusados perante os tribunaes. ADeos meu rico Filho, que não posso mais. Remetto te as tuas meçadas. As outras encomendas irão quando teu Pay se despachar. A Thereza e o José mandão te recados e eu abençoo-te como tua May e maior amiga.

Izabel

Recados ao Caetano e Costa.

Lisbôa 12 de Janeiro de 1853

Meu querido Filho do meu Coração. Hontem recebi huma cartinha tua de 9 do corrente incluindo as duas para teus Irmãos, e hoje recebi a de 10. Tens razão de dizer que a tua carta para a Thereza prova que não tens tão má lettra como isso. Mas eu e teu Pay poucas vezes nos benzemos com cartas assim. Entre tanto a de 10 que recebi agora não he tão má como o costume. Quando escreves muito depressa fazes as lettras muito unidas humas às outras, e muito pequeninas, de maneira que custa a perceber o que dizes. Eu sempre o decifro, mas teu Pay, esse dezanima.

Muita vontade de rir me dá o medo que tens do tal Menmann, vê-se mesmo que tremes que elle te ponha a vista em cima, e já agora, acho que escaparás a massada, pois não te tendo entregue a minha carta ainda, he provável que o não faça mais tarde. Ao menos o bilhete para o seu concerto foi baratinho.

Eu não sabia como o Francisco Palmella tinha conseguido a sua licença, julguei que era pelos meios legaes, e assim mesmo me admirava, que a tivessem pedido para elle. Agora que sei que foi por meio de huma portaria ainda mais me admira, e acho muito mal feito que se aproveitem da pozição da sua famillia para alcançar huma couza que se recuzaria a outro estudante de nascimento menos elevado. Taobem acho que he impossivel que o Vice Reitor mantenha huma disciplina severa no corpo dos estudantes concedendo aqui o Governo licenças que elle julga dever negar em Coimbra, e obrigando-o a obedecer a portarias arbitrarías e que uzurpão as suas attribuições. Para o Francisco vejo que a demora aqui se não lhe faz mal em quanto ao estudo em si, faz-lhe prejuízo porque o impossibilita de têr percurso, e excita de certo entre os seus condiscípulos huma certa inveja e ciume. Elle coitado, naturalmente não foi tido nem havido em nada; naturalmente foi o Reis quem fez tudo, pois he quem governa aquelles meninos em tudo.

O baile do dia 18 he provavel que tenha lugar, visto as notícias que vierão hontem da Princeza pelo paquette do Brazil, não serem peiores. Ouvi mesmo que ella tinha escripto à Raynha com a sua própria lettra. Entre tanto pouca ou nenhuma esperança ha que ella escape.

Hontem houve baile no Club. Lá estava o Costa e as filhas; Barruncho filho teve bilhete mas não sei se foi, pois no domingo disse-nos que a May estava bastante doente. Eu ainda não fui a baile nenhum, estou com perguiça de ir só, já me não divertem muito bailes.

Antes d'hontem fui jantar às Chagas, a Julia está outra vez muito constipada. Ella com nada póde, e acho que isso he que a faz tão triste, pois realmente ha muito tempo não a vejo nem a rir nem mesmo sorrir. Os pequenos pelo contrario são alegrissimos e muito traquinas.

O José cá leo a tua carta, mas como era confidencial não sei o que continha. Elle está agora muito contente com as suas galinhas, tem 7 e poem, de maneira que o negócio promette ir melhor d'aqui por diante do que até aqui.

Nunca me respondeste sobre o casamento do Gerardo Braamcamp, he possível que te não tenha dito que elle caza com a prima Julianna Beire ? O casamento he para a Páscoa.

Dizem me que a Margarida sempre caza com o Joaquim, não sei, mas acho que fazem ambos huma grande asneira. A Quitéria tem mais hum filho, coitada, o seu exemplo d' ella he para afugentar as outras de cazarem, mas são tão patetas que não aprendem com a experiênciã das outras.

Eu cada vez tenho menos paciencia para os taes namoros, e cazamentos, e se a Margarida se fôr já estou pensando em ver se acho outra velha incazavel para o seu lugar .He verdade que velhas tem seus inconvenientes, haja vista a Antonia se vai fazendo huma albardeira, que me parece que d'aqui a pouco só remendos poderá deitar, e que para pentear cada vez tem mais negação.

Em fim perfeição he couza que se não acha neste mundo, mas à qual eu aspiro para os meus filhos, pois o meu maior dezejo seria que elles a tivessem em tudo. ADeos meu querido Filho. Acceita recados da Thereza, Jozé, e das tias e primos e dá os meus aos teus companheiros. Abraço te e abençoo-te do Coração como tua May e maior amiga.

Izabel

O Duque de Saldanha, dizem que vai melhor. A minha carta de antes d'hontem acho que te chegará atrazada pois foi na Caixa que foi pelo estafete. O papel que te mandei, não he senão para poupar a tua bolça.

Lisbôa 15 de Janeiro de 1853

Meu querido Filho do meu Coração. Hontem recebemos a tua carta de 12 e por ella vejo que o Santa Clara não tinha ainda chegado, o que he signal que não partio no dia em que se levou a encomenda. Se teu Pay não tivesse escripto pelo correio, sentiria ter mandado a minha carta dentro da Caixa, pois terias ficado sem noticias, mas assim não importa.

Antes d'hontem chegou o paquete do Norte, em que vinhão os Duques de Terceira, e Manoel Alva; que me derão optimas notícias de meu Pay, que está gozando da melhor saúde, e parecendo têr menos annos do que tem. O que tenho pena e muita pena, he que elle não se rezolvesse a voltar para Portugal, pois realmente custa a pensar que os annos se vão passando, sem que tenhamos o gosto de o ver, e o tempo não volta para traz. Do mano Pedro tivemos notícias de 27 de Dezembro, tinha tomado a soffrer huma operação, tinha tido huma enflamação forte de garganta, em fim estava ainda bem incomodado, mas dizia que ia melhor . Eu tenho muito, muito cuidado n'elle, e antes d'hontem como me tardavão as cartas já estava nos ares, e não tinha animo nenhum de ir à partida de José Augusto. Por fim como as noticias forão melhores, sempre rezolvi; estava pouca gente, mas as senhoras (que erão todas as Braamcamp e Maria Lumiares) erão todas muito minhas conhecidas fizemos serão, e não me arrependi de ter ido. Estava o Francisco Ficalho, e o Hermano. Em Maria Eugenia não fallemos, pois essa já vai a tudo.

Hontem recebi muito bonitos presentes de meu Pay. Hum vestido de damasco *gris de lin* lindo, e huma capa de seda preta muito boa e comoda. As manas tiverão vestidos de seda, mas de outras cores; a mana Thereza azul, a mana Marianna preto, já se sabe, a tia Julia, côr de roza. Alem dos vestidos as duas manas tiverão *chales*. Este anno para mim vai bem em quanto a presentes, pois, teu Pay deu me hum vestido de trazer muito bonito, e hum chapeo de veludo verde tafulissimo. O peor he que me parece que pouco poderei pôr este anno essa elegancia, porque a Vovô está muito mal. Hontem fez-se-lhe huma operação a hum tumor que tinha nas costas, de muito má qualidade. Ella soffreo bem a operação, mas depois ficou muito abatida. Agora vou lá mandar. Estou com muito receio que pouco possa viver, coitada. Em caza d'ella vi o Francisco Palmella pela primeira vez. Achei o muito alto e gordo, e deu-me muito boas noticias tuas. Diz que parte a 20 e offereceo-se para levar o eu quisesse promettendo-me de cá vir antes.

Perguntei-lhe como se tinha arranjado para se demorar tanto; elle disse-me que tinha alcançado huma licença, ao que nada respondi.

Vejo que o Menmann sempre foi têt contigo. Espero que não repita as estopadas, mas estimarei que tire algum lucro da sua viagem a Coimbra para que não diga que somos tão barbaros que nem mesmo a muzica nos faz impressão.

Mr. Richmond veio fazer huma vezita à mana antes d'hontem, e fallou muito em ti. Disse que muito gosto lhe dava saber que tu te comportavas bem, e que tinha gostado muito da tua carta, que era escripta tal e qual tu fallavas.

Sei que escreves-te à tia Ponte pelos seus annos, o que estimei, e ella obrigou se muito. Estes dias são anniversarios tristes para a mana Marianna, coitada. Amanhã faz hum anno que morreo a sua filhinha, e no dia 24, que morreo o tio Salvador. Parece impossivel como o tempo passa. O Tio Saldanha ainda não esta bom, tem febre, crescimentos, e está muito abatido. Em caza d'elle dizem que não he couza de cuidado, mas por fora diz-se que elle está muito doente. A Tichi acho que tem bastante cuidado, mas o tio Francisco, nenhum. O Silva está furiozo por não sêr chamado, e diz que elle está muito mal. ADeos meu querido Filho. A tal carta de recomendação que tu dizes que mandaste a teu Pay para huma ratona, ou hum ratão nunca cá chegou. Vejo que foste muito elegante ao tal Concerto. Frizado!! O Caetano e Costa taobem forão? Não sei como terias podido andar sem nada na cabeça, tu que sempre trazes callote por caza. Ainda bem que te não tens constipado. Abraço te do Coração como tua May e maior amiga.

Izabel

Os manos mandão te recados.

Lisbôa 17 de Janeiro de 1853

Meu querido Filho do meu Coração. Hoje não recebi carta tua, mas não tenho cuidado porque hontem teve teu Pay huma de 14 em que lhe recomendas a pretensão do Jacyntho Antonio de Souza. O O'Neill taobem me escreveu para o mesmo fim, mas segundo teu Pay te escreveu hontem mesmo, parece que esta pretensão veio tarde, pois no Diário de 13 já aparecerão dadas todas as Cadeiras do Instituto agrícola, o com muito sinto, não porque tivesse muita esperança de conseguir couza alguma, mas porque sempre havíamos de fazer alguma diligência para mostrarmos ao teu amigo a nossa bôa vontade de o servir.

Eu ainda não pude indagar couza alguma, mas parece-me que o tal concurso foi imaginario, e que se derão os lugares a quem obteve mais e melhores empenhos. Os despachados são todos ou quazi todos medicos.

He provavel que nenhum tenha mais merecimento nem mais habilitações para os taes lugares do que o Jacyntho, mas já digo, o requerimento d'este veio tarde. Eu vou escrever ao O'Neill para lh'o dizer.

Teu Pay acho que não poderá hoje escrever-te pois teve hontem hum ataque de respiração. Assim mesmo quiz ir ao Theatro do Gymnazio, o que lhe fez mal. Voltou para caza muito atacado tomou hum pequeno choque ao estomago, e enquanto o remedio lhe não fez effeito esteve muito afflicto, mas depois que lançou, ficou muito melhor, e dormio; hoje está bem; mas naturalmente levanta se tarde, e depois tem que sahir, de maneira que duvido que possa escrever-te.

Hontem fomos como disse ao Gymnazio; davão huma peça nova os dois advogados, que tem sua graça, mas não he das mais divertidas que ali vão. A outra era A Revista do Anno de 1852, que tirando alguns ditos engraçados, era huma grande estopada. A Perguiça (que eu acho fingia o Parlamento), estava sempre a abrir a boca, e por fim estavam todos a fazer o mesmo. Ella o que fazia era acordar para dizer approved. O passeio da Estrela, que era representado por hum rapazinho vestido como os guardas que teu Pay enfeitou, lá fazia a sua figura. Havia taobem a Prophecia lamentando se lhe terião levado os seus bailados etc. mas já digo, no todo era muito secante. A Thereza e o José forão taobem. O Theatro he que está muito bonito; mas tem só huma sahida e muito má. ADeos meu querido Filho. Hoje não posso escrever-te mais, pois tenho varias outras cartas que escrever taobem.

Acceita recados de teus irmãos, e de teu Pay, e dá os meu aos teus companheiros.
Abençoo-te como tua May e maior amiga.

Isabel

A Vovô continua a estar muito mal.

Lisbôa 19 de Janeiro de 1853

Meu querido Filho do meu Coração. Pela carta do Caetano de 17 que hoje recebo teu Pay vejo que estás bom, e que por têr muito que fazer, he que não escreves-te. Como nós o que queriamos he notícias de saúde, sobre tudo, recomendo-te muito que não te prendas, nem te afflijas com não poder escrever, mas que o faças fazer pelo Caetano. À medida que se passa o tempo, e que se aproximão os exames, vais tendo mais trabalho ainda, e por tanto he percizo não o deixar atrazar .Em Latim, imagino que deves estar quazi prompto, mas Rhetorica, Algebra e Geometria não te hãode dar pouco que fazer. O Francisco Palmella parte amanhã, elle offereceo-se para levar qualquer encomenda, mas como nós mandamos o tal caixote pelo Santa Clara, agora não temos nada que mandar, e para carta não vale a pena, de maneira que naturalmente não me aproveito do seu favor. Elle lá esteve hontem toda a noite no Rato, dansando e divertindo se muito. O Jozé Lumières taobem estava, mas o Francisco Ficalho não foi porque a May tem estado bastante incomodada, e apesar de ir melhor; o filho não a quiz deixar. Estava bastante gente no tal baile, e esteve muito animado; mas a mim sempre aquella caza me faz tantas saudades dos tios Palmella, que não gozo de lá ir. O Jorge não foi, porque morreo o Fletcher velho, Antonio de Mello está por tanto anojado e não deixou ir o Jorge. Acho que fez muito bem, mas o rapaz estava desesperado. A pobre Vovô está hum pouco melhor, mas ainda muito mal, e em rigor semelhante baile não se devia dar. Mas a Duqueza (como em geral todas as pessoas muito ricas), não pensão senão em si, e tem poucas contemplações com os outros. Fallei no fim da noite a José de Moraes que não conhecia, e que não imaginava nada assim. Agradei-lhe os obzequios .que te tinha feito; e elle falou me em ti com elogio, o que muito estimo sempre. O Aguiar taobem diz que tem muito boas informações a teu respeito. Deos te pague o gosto que tu me dás com a tua boa conducta, e permitta que continues sempre a ser o mesmo.

Não posso têr neste mundo gosto nenhum grande senão vindo me pelos meus filhos, e louvado seja Deos, por agora nenhum me parece que me hade querer dar desgosto. ADeos meu rico António. Aceita recados da mana e do mano e a benção que te manda esta tua May e melhor amiga do Coração.

Izabel

Lisbôa 22 de Janeiro de 1853

Meu querido Filho do meu Coração. Hontem recebemos huma cartinha tua escripta muito à pressa por ires vestir-te para o segundo concerto do Menmann, que acho que ficou muito contente do resultado do primeiro, e por isso deo o segundo em beneficio dos Azylos, segundo disse o Masoni. Tu annunciavas-me huma carta comprida para hoje, mas não chegou nenhuma, segunda feira he que espero recebela, pois naturalmente aproveitas o dia d'hoje para escrever. Já te tenho dito muitas vezes que me não escandalizo por tu escreveres pouco quando não tiveres tempo de o fazer longamente, mas quero que sempre tu ou o Caetano me deem notícias de saude, nos dias dos antigos correios, para eu não ficar em cuidado.

Estou impaciente que chegue o paquete para saber do mano Pedro, coitado. Deos permitta que venhão melhores notícias. A mana Marianna tem tomado a estar muito constipada, com dôr de garganta e toce, de que nada gosto; ella está muito delicada, e perciza têr muitas cautellas para que não tem pachorra nenhuma. Tomara já vêr o inverno passado, por cauza d'ella e do mano Pedro. Quem he de canelos, he a Vovô. Teve o tal tumor cangrenado, mas foi tão feliz, que a cangrena era só à superficie, de maneira que se atalhou, cahirão os pedaços estragados, e appareceo carne sã por baixo. Está livre de perigo, e esta semana que vem, levanta se. O tio Saldanha ainda não está bom, hontem abrio-se lhe o tumor que tinha no peito; hoje ainda não soubemos de lá. O Rodrigo da Fonseca taobem esteve bastante doente, mas vai melhor. Quem o trata he o Silva e estava morrendo por fazer espalhafato, fallava já em junta etc. mas acho que a molestia cedeo sem sêr necessário chamar mais ninguém. A Marquesa de Ficalho taobem tem estado muito doente, e ainda dá cuidado.

ADeos. Fui interrompida pelo Luiz Carneiro, por isso só te posso abraçar e abençoar do Coração como tua May e melhor amiga.

Izabel

Lisbôa 24 de Janeiro de 1853

Meu querido Filho do meu Coração. Recebi a tua carta de 22, e por ella sei que ainda não estás de possa da encomenda que foi pelo Santa Clara, o que muita zanga me faz pois he de toda a quezilia que huma couza que se conta que chegue em dois dias gaste trez semanas. Mas tu devias têr dito há mais tempo que a não tinhas recebido, para se fazer diligencia para se achar. O Joaquim lá foi para o Correio ver se averigua isso, e o que se passar mandarei dizer amanhã, visto haver correio todos os dias.

Eu chego agora do Officio pelo tio Salvador, e estou hum pouco moida, além d'isso tenho que fazer dezenhar tua Irmãa, e pouco te poderei escrever, mas sempre te quero dizer que gostei muito da tua carta, por sêr mais comprida e por todos os detalhes que me dás sobre os teus estudos. Deos queira que estejas prompto para fazer os exames todos em Julho. Sinto a morte da May do Dr. Manso, coitado, e bem creio esteja sentido.

Em quanto ao Menmann, vejo que não he pianista de primeira força, mas o que tu dizes d'elle preferir os pianos francezes aos Inglezes não he prova de não entender. Há muitos pianistas de primeira ordem que os preferem; e tanto assim que vão muitos pianos francezes para Inglaterra, e não vai nenhum inglez para se vender em França. Aqui he que se pretende que os pianos inglezes são muito superiores, mas a verdade he que os preferem, porque os de segunda ordem são muito baratos, em vez que os francezes bons são muito caros. Eu se comprar piano para a Thereza e comprar piano comprido, compro-o Inglez (podendo gastar 800\$000 reis) mas se comprar piano quadrado, ou de parteleira compro-o francez e isto pelo conselho dos melhores pianistas que tenho ouvido. O que me parece he que há vários estudantes que se occupão de muzica. Sinto que tu não tivesses geito para ella, pois he hum recurso muito grande para hum rapaz, mas realmente não tinhas muito ouvido, nem grande vontade. Mr. Lambertini por ahi anda muito tafulo, por isso supponho que continua a têr discípuas.

Esta manhã chegou do Porto o Conde da Ponte. Eu encontrei-o quando voltava dos Mariannos, e pareceu-me vir bom. ADeos meu querido Filho. O Jozé está hum pouco constipado mas foi ao Collegio. A Thereza está boa. Ella principiou hontem a escrever-te, mas acho que não acabou a carta, e agora está tão atrapalhada com as suas lições que não lhe quero fallar nisso. Abençoo-te como May e tua melhor amiga.

Izabel

Tive notícias do mano Pedro de 31 de Dezembro, estava hum pouco melhor. A Marqueza de Ficalho está o mesmo.

Lisbôa 26 de Janeiro de 1853

Meu querido Filho do meu Coração. Pela tua carta de 24, recebida hoje, sei que o Santa Clara ainda lá não chegou com a caixa das encomendas; o que he de toda a quezilia, e ficamos escaldados pois nunca mais mandamos nada por elle. Acho pouca vergonha e muito atrevimento dizer que não podem ir as couzas pelo ar quando se manda reclamar huma encomenda que foi remettida à trez semanas. Estimarei ao menos que se não perca, pois ainda que não levava couza de valor, sempre continha os 2\$880 reis, das tuas meçadas.

Esquece-me o outro dia responder ao que tu pedes para o Jacyntho; teu Pay acho que não terá dúvida de fallar n'elle, e eu pela minha parte farei o que puder. O que estimaria era encontrar o Fontes, e fallar-lhe nisso directamente pedindo-lhe licença para lhe mandar o Memorial, pois assim tinha a certeza que elle o lia. Espero vê-lo hum dia destes no Paço. Mas este meu peditorio não impede o de teu Pay, que vê mais esses senhores do que eu, e está mais no cazo de proteger alguém. Lembra-me que se possa metter por empenho o Aguiar, que está agora muito bem visto pelo Ministerio, e que está morrendo por fazer parte d'elle. Mas a primeira couza, como tu dizes he saber se a cadeira está dada ou não.

Em quanto ao que eu imaginava quem era José de Moraes, sempre te quero dizer que não tinha imaginado nada, não tinha posto nunca para ali o meu pensamento mas quando o vi, espantei-me de o ver tão pequenino, por isso achei que o esperava alto; coitado, não tem ar de muita saúde. O Bazílio não mo mostrarão, e por tanto não o fiquei conhecendo.

O Prior de Penna Cova nunca cá appareceo.

Vejo que tu he que tomaste a ti a tarefa de ensinar a Joaquina a sêr hum bom criado de meza. Julguei que o Caetano he que cuidava n'essas couzas, mas imagino que tu não o achas bastante exigente, e por isso te encarregas d'esse trabalho. Fazes muito bem em exigir que elle faça as couzas bem feitas, pois se tu podes têr a tua cazinha e a tua meza em bôa ordem, porque não a hasde ter? Acostumar-se ao arranjo em tudo, he couza muito bôa. A mania de criar hum porco não me admira, pois aqui para Lisbôa há a mesma ideia que hum porco he o arranjo de huma caza, e gastão às vezes com o seu sustento mais do que lhes custaria compara-lo no tempo próprio, mas a diferença he que gastão aos 10 reis e por tanto não lhes custa.

Em havendo occazião mandaremos *Napoléon le Petit* mas he hum pouco maçada.

Hontem foi o terceiro baile do Club eu tive tenção d'ir, e depois não fui. Havia muitos dias que sahia, e deu me a perguiça. Os bailes já pouco ou nada me divertem. Dizem me que estava muita gente e bonito. O tio Francisco lá foi. Elle anda agora fazendo a sua corte à filha do Palmeiro. O outro dia dansou com ella, não dansando elle nunca, e pedio-lhe Que se não esquecesse d'aquella contradansa. He optimo, não achas? Mas não repitas nem falles para cá em tal. Eu muito gostava que elle cazasse bem, e independente. Entre tanto diz que vai para Madrid, mas por agora não tem dia. ADeos meu rico Filho, remetto huma carta da Thereza; o José está bastante constipado, mas tem continuado a ir ao Collegio. Recados aos teus companheiros. Abraço-te e abençoo-te como tua May e melhor amiga.

Izabel

Muito estimo saber que não há Typhos em Coimbra, seria huma ralação para mim se os houvesse.

Recados ao Francisco. A Marqueza de Ficalho está hum pouco melhor.

Lisbôa 29 de Janeiro de 1853

Meu querido Filho do meu Coração. Hontem recebeu teu Pay a carta do Caetano de 26, pela qual sei que chegarão as encomendas que mandei pelo Santa Clara; estimarei que a tal couza para os pés te sirva, eu gostava mais de a mandar forrar de laã, por ser mais quente, mas teu Pay he que a mandou forrar de couro, porque disse que tinha visto outra assim. Se por lá o frio apertou, como por cá, há dois dias, chegou-te a tempo. Não estávamos costumados, de maneira que temos sentido immenso a mudança de chuva para o tempo seco, e frio que faz desde antes d'hontem. O José constipou-se logo, e está em caza há dois dias, mas hoje está quazi bom. Elle escreveo-te antes d'hontem, e remetto a carta.

Eu he que te não posso escrever senão duas regras, porque tenho que sahir cedo para ir a caza de D. Maria Mulina, mas se puder amanhã o farei. Dizem que está justo o cazamento de Luiz Napoleão, com huma senhora Espanhola, a Condessa de Theba, que he fidalga, mas não princeza. As gazettas já dizião há muito tempo que elle estava apaixonado por ella, mas ninguem suppunha que as couzas chegassem a este ponto, e acho que se chegar a cazar, este cazamento será altamente dez aprovado em França. Entre tanto Luiz Napoleão julga poder fazer tudo quanto quêr, e ri-se da opinião pública n'isto e em tudo o mais. ADeos. Hasde ter ouvido fallar n 'huma máquina infernal que se descobrio na rua do Patrocínio para matar o Duque de Saldanha mas muita gente suppoem que he peta arranjada para ganhar alguns vintens e fazer-se valer. ADeos acceita recados dos manos, dá os meus aos teus companheiros. Abençoo-te como tua May e maior amiga.

Izabel

Meu querido Filho do meu Coração. Recebi a tua carta de 27, e por ella percebo muito bem que o motivo porque não escreves-te na quarta feira não foi tal por terem chegado as encomendas, mas por que estavas com a tua dôr de estomago, o que muito me afflige pois sei que te encommoda muito e que sempre te vem com febre. Espero que tenhas feito alguma couza e debes tomar o Citrato de Magnezia, pois o Silva sempre to dá depois dessas dores. Toma hum copo de trez em quartilho huma hora antes do almoço, e se não fizer effeito repete outro antes do jantar. Dize-me se te sentes inteiramente bom, e não me escondas nada, quando tiveres alguma couza, pois senão não posso estar descansada. Eu com minhas Irmãs e meu Pay sempre seguimos esse systema, de não disfarçar couza alguma, e isso he que nos tem valido em muitas occaziões de doenças de cuidado, e de afflicção, pois sabíamos de certo que nos dizião a verdade exactamente; e se nos affligíamos com o que havia não ficávamos ao menos a trinar com o que podia haver e nos escondião. Por tanto peço-te muito que faças sempre dizer a verdade, e a verdade toda, senão em vendo letra do Caetano, já fico a tremer.

Hontem era a segunda recepção do Paço, fui; estava muita gente, e por isso menos sensabor. À sahída pilhei o Fontes, e fallei-lhe no negócio do teu amigo Jacyntho. Elle disse-me que a Cadeira, ou Escola Agrícola de Vizeu não se formava por agora, mas sim a de Évora, que esta se ia pôr a concurso, mas que elle mesmo assim podia fazer alguma couza, e faria o que podesse a favor do meu protegido, mas que soubesse eu quanto antes se o lugar lhe convinha, e n'esse cazo lhe mandasse o Requerimento com os documentos que podesse apresentar e que o habilitam a exercer essa Cadeira. Portanto falla ao Jacyntho, e dize-me o que devo fazer. Eu fiquei muito esperançada, a dizer a verdade, mas antes de dar mais passo algum ponho huma condição, e he que o Jacyntho, e o O'Neill guardem segredo que eu me metti n'este negócio, pois aqui em Portugal em sabendo que alguém conseguiu alguma couza, vê-se logo a gente douda com novos impenhos, e eu se o Fontes me fizer o que pedi, quero lh'o agradecer não o importunando com mais peditorios. Se o Jacyntho quizer ir para Évora, e tiver mais alguém que se possa empenhar por elle, não se deve fiar só em mim, e deve pedir por outro lado taobem.

Não escrevo ao O'Neill dizendo-lhe isto, porque te encarrego a ti de lh'o dizeres da minha parte, mas como tu tens muito que fazer, elle pode me responder sobre o que pergunto.

Vejo que a notícia da maquina infernal fez lá sua bulha, pois por cá já ninguém falla em tal, e nunca ninguém lhe deu grande importância, pois não se acreditou muito n'ella.

O tio Saldanha vai muito melhor, mas ainda não faz a sua vida ordinária.

A notícia do casamento do Imperador he que tem dado que fallar, pois a tal Espanhola he huma Lionne, huma rapariga de cabeça muito leve, que não respeita nada as conveniências sociaes, e vê-se que Luiz Napoleão vai só a traz da sua paixão. Dizem que o casamento deve têr tido lugar hontem. *O Journal des Débats* diz só que o Imperador tinha chamado às Toulherias no dia 22 os membros que compoem a Comissão do Senado e do Corpo Legislativo assim como o Conselho de Estado para lhe fazer huma communição a respeito do seu casamento, não diz com quem caza, nem faz reflexão alguma. No de amanhã de 23, he que hade vir a notícia do que se passou, mas como não há liberdade de imprensa, não he pelos jornaes francezes que se pode saber qual he a opinião pública sobre semelhante casamento. Os jornais inglezes he que hãode fallar, entre tanto he facil de suppor que os Francezes não hãode gostar nada. ADEos meu rico Filho.

Vejo que os estudantes se prestão muito a ajudar a apagar os fogos em Coimbra. Como tu ainda não pertences à Universidade, e não tens nem grande corpo nem grande força, acho que não podias prestar grandes serviços, e fazes-te bem de te não ires expôr. Todo o homem se deve ao seu semelhante, mas acho que a Câmara de Coimbra faria bem de organizar as couzas de modo que se não contasse com os pobres Estudantes, assim como Galegos. ADEos meu rico Filho. O José está bom e no Collegio. Recados aos teus companheiros; aceita-os da Thereza e eu abençoo-te como May e melhor amiga.

Izabel

Em Santa Luzia foi muito secante *a soirée*. Eu lembrei-me muito do Caetano, que lá era fixo nesse dia.

Lisbôa 02 de Fevereiro de 1853

Meu querido Filho do meu Coração. Como na tua carta de 31 de Janeiro que hoje recebi, não me fallas nada na tua saúde, supponho que estás inteiramente bom da dôr de estomago, o que muito estimo, pois a tua precedente carta tinha-me deixado em algum cuidado. Lembra me que percizes trazer o estomago mais agazalhado, dize-me se sentes frio, para te mandar humas camizolas de flanela que abafão mais do que as de malha de algodão, e toma muitas cautellas na comida, pois essas tuas dores, sempre provêm de hum princípio de indigestão.

Acho que tens hum bom projecto para os dias de entrudo, pois gosto muito que estejas com o O'Neill. Eu aqui ainda não sei como heide divertir teus irmãos n'esses dias. Heide ver se os levo ao Theatro Italianno, ainda que agora ha a maior difficuldade para obter camarote. Hoje tinha eu appetite de os levar, pois dão o Barbeiro com a Rossi cantando a parte de Tenor; mas não pude alcançar camarote. Antes d'hontem vi a Gazza Ladra, gostei muito; M.me Castellane canta muito bem, e eu acho a muzica da peça muito bonita, ainda que aqui digão que he huma muzica já velha. O Theatro estava cheio de gente. A dansa levou muita pateada; he huma d'aquellas dansas de entrudo que aqui costumão dar, com huns figurões vestidos de hum modo muito esquezito, e fazendo muita asneira. O compozitor tem huma parte principal, e vem de cazaca de abas muito cumpridas e estreitas, cintura curta, calças justas, cabeleira estoupeutada, em fim hum figurão; mas assim que aparecia, principiava huma pateada tremenda, que batia o compasso todo o tempo que elle estava em scena, e que abafava a muzica; isto junto com gritos, assobios, em fim como se se estivesse em huma praça de Touros. Depois de cahir o pano continuou a mesma bulha por muito tempo, e como a autoridade não se metteo em nada, só socegarão quando se cansarão de fazer bulha. Eu acho isto de mais, pois chega a incomodar o público. Estou persuadida que não podem tornar a pôr em scena a tal dansa. Com isso não se perde nada a dizer a verdade.

Taobem eu, meu rico António estimo bem vêr-se aproximar o tempo de te tornar a vêr, e conto ir ao teu encontro a Vila Nova. Espero que te saias muito bem dos teus exames; todos me dizem que depois de matriculado na Universidade tens menos que fazer do que agora, mas que os taes exames de preparatorios todos os dias são mais diffíceis. Deus queira que te apromptes em tudo. Não dezejaria que deixasse para depois das ferias o exame de

Rhetorica, assim como fez o Francisco, pois eu queria que tu viesses inteiramente descansado sobre tudo.

Estou à espera da tua resposta para saber o que devo fazer a respeito do Jacyntho. O Fontes já me tomou a mandar dizer que havia de fazer a maior diligencia para o servir. ADeos meu rico Filho, remetto o *Journal des Débats* para que leias o discurso do Imperador, mas toma a mandar com sobrescripto a teu Pay, pois agora elle não paga porte. As tias e os teus Irmãos e primos mandão te recados. Eu mando os ao Caetano Costa, e a ti abençoo-te como May e melhor amiga.

Izabel

A Marquesa de Ficalho já se levanta. Tive noticias do tio Pedro até 17 de Janeiro estava hum pouco melhor.

Lisbôa 5 de Fevereiro de 1853

Meu querido Filho do meu Coração. Pouco te posso hoje escrever porque quando o ia fazer apareceu o mestre de dezenho da Thereza; tive que assistir à lição, e agora he tarde, e percizo mandar as cartas para o correio. Vejo pela tua carta que Jacyntho deseja o tal lugar em Évora, e recebi os dois requerimentos, mas não posso remetter hum, sem têr os documentos que se pedem no outro, e como agora se mettem os dias de entrudo, parece me que não os poderei alcançar senão para a Quaresma; entre tanto vou encarregar d'esse negocio o Costa, e tratar de escrever ao Fontes. Como estes senhores Ministros têm muito em que pensar, e às vezes perdem os papeis, e eu conto mandar metter na caixa dos Requerimentos o do Jacyntho com os Documentos, e então quizera huma memória para eu mandar, em que lembrasse a sua pretensão e citasse os Documentos que juntou ao seu requerimento. ADeos meu rico Filho. Acceita recados de Thereza e do José, dá os meus ao Caetano, Costa e Francisco Palmella e tu acceita hum abraço e a benção que de manda esta tua May e melhor amiga.

Izabel

Lisbôa 7 de Fevereiro de 1853

Meu querido Filho do meu Coração. Recebi a tua carta de 5, em que me dizes que te constipas-te alguma couza, com a chuva que apanhas-te, e ainda que me digas que já estás bom, sempre fiquei com algum cuidado pois as tuas constipações não costumão passar de hum instante para outro. Se tiveres toce, e não achares em Coimbra as pastilhas de *pâte de Regnault* que te costumão fazer tanto bem, manda m'o logo dizer, para eu t'as mandar de cá.

Estimo muito que te metias em caza durante os 3 dias do entrudo, e que te não exponhas a levar com alguma bomba. Até mesmo para constipação te hade fazer bem; estimo taobem que tenhas os *Trois Mousquetaires* para lêr durante estas férias, pois são muito divertidos. Teu Pay comprou-te agora hum romance que tem feito muita bulha, *My uncle Tom's Cabin*, mas a Tichi está o acabando de lêr e por isso t'o não mandamos ainda. He huma pintura dos padecimentos dos escravos na America. O Autor he huma Senhora que se fez huma reputação com a publicação d'esta obra; em Inglaterra tem havido ajuntamentos de Senhoras, e *adresses*, feitas à tal Americana exprimindo-lhe as suas sympathias a favor da liberdade de escravos. As Senhoras Escocezas convidarão na a vir a Inglaterra e à Escócia, pagando ellas toda a despeza da viagem; em fim a tal Mrs. Stowe tem feito fallar de si. Eu estou lendo o tal livro, mas não he o que te queremos mandar, por isso por mim não esperas.

Antes d'hontem fui com os pequenos à lição de dansa a caza do Conde de Sobral, o preto foi-se embora às 9Y2 mas depois tocou a Condessa, e continuarão a dansar até às 10 horas. Estavão os Almeirins e o Francisco Ficalho, e acho que todos se divertirão bastante para estimar voltar na terça feira de entrudo, mas amanhã há mais crianças, os pequenos do mano Femando e os da Maria Lumiares, e todos *costumées*. A Thereza e o José não tem costume, a Thereza porque as da sua idade não vão *costumées*, e o José porque não teve vontade; mas o Manoel Ponte vai com o teu fato de veludo carmezim, e colete azul. Lembras te ? e as outras pequenas Ponte taobem têm masquera. A Maria Joaquina vai de Silphyde estou lhe fazendo as azas, e tem me dado agoa pela barba. ADeos meu rico Filho. O José ficou muito contente com o teu presente, e agradece muito. Elle manda te recados assim como a Thereza, e todas as criadas incluindo a tua Ama. Abençoo-te como May e maior amiga.

Izabel

O Barruncho filho apareceu hontem aqui mascarado antes de ir para caza dos Villa Lobos. Estava contentissimo, tinha hum fato militar do tempo de Frederico segundo. Não estava muito mal. Os bigodes disfarçavão a fealdade.

Lisbôa 10 de Fevereiro de 1853

Meu querido Filho do meu Coração. Hontem pela primeira vez depois que foste para Coimbra deixei de te escrever no dia de correio; mas saberias por teu Pay qual foi o motivo. Foi logo pela manhã para caza do tio Fernando, coitado, e tive tanto que fazer lá todo o dia, que não me foi possível escrever-te. Forte afflicção e pena me tem feito a morte da Maria Thereza. Mal pensava eu quando sahi de caza às 6½ de terça feira com os teus irmãos, e os pequenos Pontes; para irmos para caza do Conde de Sobral, que ia assistir à morte da minha sobrinha. Os pequenos Pontes ião mascarados, e como o Nhonho tinha tido hum ataque de respiração e não podia sahir, a mana Marianna pedio-me que passasse pelos Mariannos. Assim fiz, e quando lá cheguei he que soube que a Maria Thereza tinha o croupe. Fiquei assustadíssima, fui pôr os pequenos no Calhariz, e fui logo para as Chagas. Achei a pequena já muitíssimo mal, e às 9 horas expirou. Ella estava doentinha desde sexta feira, mas dava tão pouco cuidado que a Julia e o mano Fernando estiverão no baile segunda feira. Eu taobem estive, e não sei o que me adivinhava o Coração, pois sequei-me muitissimo, e estive triste sem saber de que.

Deos me conserve os meus ricos Filhos, e me não faça passar pelos desgostos que meus Irmãos tem tido. Hontem erão os annos de meu Pay, e nem os podermos festejar com huma saude ao jantar, pois he couza que quazi não houve nas Chagas. O Jozé Luiz e as outras pequenos vierão logo para aqui pela manhã para evitar que prezenciassem scenas tristes. Elles são muito traquinas e cansarão tanto a mana Thereza e o José, que ambos se deitarão com dôr de cabeça, e o Jozé ainda não foi hoje ao Collegio, mas está bem agora. ADeos meu rico Filho. Hontem recebi a tua carta de 7. Achei muita graça à peça que o Caetano te pregou. Dá lhe recados e ao Costa, e tu acceita os dos teus irmãos e de todos de caza. Abençoo-te como May e maior amiga.

Izabel

Hoje faz hum anno que morreo o pobre tio Luiz, coitado. Parece ainda impossível.

Lisbôa 12 de Fevereiro de 1853

Meu querido Filho do meu Coração. Recebi a tua carta de 9 do corrente em que me remettes a memoria do Jacyntho, e teria sido melhor que fosse dirigida ao Ministro do que a mim, mas não importa, pois posso faze-la copiar, e heide remettela ao mesmo tempo que fizer deitar na caixa com o Requerimento que ainda não fiz por não ter ainda os Documentos. Eu estes dias passados, a dizer a verdade, não tive cabeça de pensar em mais nada senão no mano Fernando, na Julia, e na pobre Maria Thereza. Ainda me parece impossivel que ella morresse, coitadinha. Bem sei que está no Ceo, mas faz muita saudade. Os Condes de Mello taobem passarão por um desgosto bem grande. Morreo-lhes o filho mais velho, um rapazinho de 11 annos bem galantinho. Hontem chegou a notícia da morte de Princeza Amélia. Muita pena me fez, e muito dô tenho da pobre May. Perder uma filha unica de 22 annos he uma couza horrível! Só Deos pode dar forças para não succumbir a hum desgosto tão grande. Não sei o que a Imperatriz fará; ouvi dizer que ia para a Allemanha. O tempo está pessimo, chove a todo o instante, mas huma chuva tão fria que parece neve; não admira que hajão muitas doenças. A Thereza está hum pouco constipada, mas não me parece nada de cuidado, não tem toce nenhuma. O José está já bom, e tomou hontem para o Collegio. O Manoel Ponte he que taobem tem andado constipado, e está em caza. Muito me tenho lembrado de ti com estes frios, Deos permita que te não constipes.

Recebemos as Gazettas, e hoje te manda teu Pay o tal romance *La Cabane de l'oncle Tom*. Hasde gostar. Em Inglez he muito difficil de perceber, pois a linguagem dos pretos está escripta segundo elles a pronunção, e só o hábito, he que quem não está costumado a ella, a pode entender; por isso estimo que teu Pay t'a comprasse em Francez. Taobem vai Napoleão *le petit*. He no fundo muito secante, pois ainda que de certo contenha muitas verdades, por fim já se não pode lêr huma diatribe tão continuada; e não explica bastante os factos.

O cazamento do Imperador sempre teve lugar no dia 30; como verás pela Revolução. Dizem que houve muito pouco enthusiasmo o que não custa a crêr. Entre tanto fez se tudo com grande espalhafato. Se na Illustração Ingleza vierem algumas estampas que te possam divertir representando esse facto; heide mandar t'as mas parece-me que o Francisco Palmella as recebe e n' esse cazo não as percizas.

Dá recados meus ao Caetano e Costa, e aceita os dos teus irmãos, das Tias, e de todos de caza.

ADeos meu querido António. Abençoo-te como tua May e melhor amiga.

Izabel

Lisbôa 14 de Fevereiro de 1853

Meu querido Filho do meu Coração. Pela tua carta de 12 recebida hoje vejo que estás bom apesar do frio que tem feito, e de que tu de queixas; a julgar pelo que faz aqui deve ter sido bem forte pois ha uns dias para cá anda toda a gente a tremer. Com tudo neve não tem sahido, como em Coimbra. Que effeito te faz a ti essa vista? A primeira vez que se vê faz espanto e acha-se bonito, mas quando se conserva na terra, he muito triste. O que admira he que a chuva continua apesar do frio e vento norte. Dizia hontem a prima Maria das Dores, com muita graça que se a chuva se podesse roubar, diria que até isso nos tinham roubado, pois não parece o nosso antigo clima de Lisbôa. Hontem pela manhã fui ao Paço dár os pezames à Raynha pela morte da Princeza Amélia. Todos esperavão esta triste notícia, mas assim mesmo fez huma impressão muito grande. Acho que não há ninguem de partido nenhum que não tenha pena, e muito dô da pobre May. Eu não posso pensar n'ella. Muito infeliz he, coitadinha; Deos tem-lhe dado hum bom quinhão n'este mundo.

Ella escreveo muito à Raynha e a ElRey, mas não dizia ainda o que tinha tenção de fazer. Dizia que dentro de 3 ou 4 dias partia o Vouga, que por elle mandaria as suas ordens. Supõem-se que vem trazer o corpo da sua filha para São Vicente pois a Princeza quando se sacramentou em Benfica pedio à Raynha que se morresse, fizesse depositar o seu corpo ao pé de seu Pay; e na véspera da sua morte disse à Imperatriz que lembrasse à Raynha a sua promessa. A Imperatriz assistio a filha até ao fim; depois não se tirou d'ao pé do seu corpo, vestio-a ajudou a mettê la no caixão, e foi ella quem deo volta à chave; fez armar em capela o seu toucador, e ali está depozitada a Princeza, dormindo a Imperatriz no quarto ao pé. Eu não sei como tem tido, e tem animo para tudo isto; mas parece que a sua única consolação he embeber se na sua dôr e em tudo que a pode augmentar. Pobre senhora!

Estava bem certa que havias de têr pena da morte da priminha Villa Real, ella era realmente muito galantinha. Os tios ainda estão inconsolaveis, coitados. Foi hum choque muito grande, e muito inesperado. O José Luiz taobem tem sentido muito a irmãa, a Maria menos. A Cleofe então nos primeiros dias estava mesmo de cabeça perdida.

A Thereza tem tido algum defluxo de cabeça, mas está melhor. O José está bem, e no Collegio, ambos te mandão muitos recados, assim como os tios e primos Pontes. Tive carta do Avô, estava bom. Do Tio Pedro não tive noticias depois de 17 de Janeiro mas por essas estava melhor. Muita pena tenho de te não têr mandado a tua mezada deste mez, na encomenda de

antes d'hontem, só depois he que me lembrou. Se te fizer falta, posso mandala pelo correio. ADeos meu querido Filho. Teu Pay não sei se escreverá pois não anda muito bom. Não tem tido ataque formal, mas tem andado prezo da respiração. O Silva veio hontem, e receitou lhe hum peitoral. Veremos se lhe faz bem. ADeos. Recados aos teus companheiros. Abraço-te e abençoo-te como tua May e melhor amiga.

Izabel

Aqui sahe agora hum homem que nos vem trazer huma memória por parte de João Cabral de Figueiredo Pedrozo e Brito que quer a cadeira de Latim da Villa da Lousã. Diz que tu devias têr escripto recomendando esta pretensão. Eu não sei se este he o tal figurão em que tu fallas-te ha tempos; mas o cazo he que o Conde hade entregar a Memória mas que naturalmente não he despachado pois vem proposto em segundo lugar, e o que se fez ao Adelino não se póde fazer a outros.

Lisbôa 16 de Fevereiro de 1853

Meu querido Filho do meu Coração. Vejo pela tua carta de 14 que o frio continua a fazer-se sentir em Coimbra, e a neve se conserva mesmo em cima da terra e das árvores. Faz realmente o effeito que tu dizes, e he triste a vêr no fim de alguns dias. Eu sou muito meridional, gosto muito de Sol, e a chuva e frio aturado, fazem me impressão, mas felizmente tua Irmã não se tem ressentido de hum inverno tão rigoroso. Apenas tem começado a têr alguns defluxos de cabeça, que tem passado com pequenas cautellas. O Jozé taobem está bom. Hontem he que veio com huma roedura n 'hum calcanhar do debrum de hum sapato. Deos queira que não tenha alguma mazela grande, com tudo foi hoje ao Collegio. Teu Pay he que tem andado prezo da respiração; sem têr tido ataque formal. Tem tomado hum peitoral, e ha dois dias que está melhor; menos prezo, e dormindo bem, mas anda com alguma imaginação. He melhor que a tenha para não sahir; e assim curar-se de todo.

Muito estimo que o teu quarto seja quente, pois em cazas em que não há chaminé, he isso muito necessário; o frio não te deve impedir de sahir, em quanto estás bom, mas fazes muito bem de voltar logo depois das aulas para caza. Espero que tomando cuidado, evites as constipações; taobem este tempo tão áspero, não pode durar.

Remetto o Requerimento do Jacyntho para que elle ponha nas costas, recebi os Documentos etc. pois sem este recibo não os querem entregar ao Costa, por elle não têr huma Procuração que o authoriza a isso, e achou-se que era mais simples passar o recibo no Requerimento do que mandar vir Procuração. Torna-me a mandar o papel pelo primeiro correio.

Vejo que as Procissões começam em Coimbra. Nós temos aqui a dos Passos da Graça depois de amanhã. Eu naturalmente vou de carroagem vela passar, para evitar a tua Irmã: o frio das janellas, mas à noite vou para Santo André, porque ficão em caza este anno. Chegou a Condessa de Almada, e os filhos, de maneira que os Condes da Figueira tem agora huma colonia em caza. Contarei o que se passar .ADeos meu querido Filho. Aceita recados dos manos e de todos, e dá os meus aos teus companheiros. Hoje não posso escrever mais. Abençoo-te como tua May e maior amiga.

Izabel

O Caetano tem muitas frieiras, coitado?

Lisbôa 19 de Fevereiro de 1853

Meu querido Filho do Coração. Pela tua carta de 16 recebida hontem vejo que o tal figurão da Lousã abuzou do teu nome, e nos pregou huma peta. Felizmente teu Pay ainda não tinha entregado a memoria ao Ministro, e por conseguinte dá o dito por não dito, e se o outro homem vier saber a resposta, para o não escandalizar, dizemos que não lhe podemos fallar, e assim se acaba este negocio.

Hontem muito me lembrei de ti, era o dia da Procissão do Passos da Graça, tu sempre andavas em braza para sahir do Collegio n'esse dia, e este anno se cá estivesse ainda mais influi do estarias, pois a Condessa da Figueira ficava em caza. Eu tive medo de ir lá vêr a Procissão com a Thereza, pois aquella caza com as janellas abertas he de se tremer com frio, de maneira que fui vêr a Procissão de carro agem para o Chiado, depois jantei nas Chagas; e à noite fui para Santo André. Pouco me demorei, porque o José (que tinha ido com o tio Francisco) quando eu lá cheguei e disse me que estava doido com dôr de cabeça e que me pedia para vir para caza. Estava com muita febre, assustei-me e trouxe o logo para a Boa Morte. Metti o na cama, puz-lhe senapismos, dei-lhe chá etc., e o pequeno principiou a queixar-se muito do ventre, a estar muito agoniado, a língua poz-se-lhe muito má, de maneira que me assustei e mandei chamar o Gomes, que veio logo, e disse que podia ser só huma indigestão, mas podia ser mais alguma couza. Receitou-lhe e disse que voltava hoje. Graças a Deos o pequeno pela noite a diante foi socegando, e hoje o médico achou o muito melhor.

Acho que foi huma indigestão. Elle não andava muito bom do ventre, hontem jantou no Collegio peixe, e como eu o mandei buscar e soube que não estava bom, filo comer carne ao jantar em caza, mas como foi cedo, acho que huma comida em cima da outra lhe fez mal. Depois o frio de Santo André, acabou de o indisipôr, mas agora está muito melhor e não tenho cuidado. Teu Pay taobem está melhor, com tudo hontem ainda não foi a Santo André, e fez bem porque estava lá muito frio. Havia muita gente, cantou se e tocou se mas eu nada ouvi. Estava a Condessa das Antas, mas o primo Francisco não appareceu; naturalmente por isso mesmo, e para escapar à cassoada.

Acho muita razão no que tu dizes a respeito dos livros que teu Pay te compra. Elle já mandou ver se havia a tal História Universal; duvido porque as edições Belgas tem-se vendido todas. Tive hoje cartas do Avô, que te manda muitos recados. Bem lhe podias escrever para lhe dár os parabens dos seus annos, que forão a 9. O tio Pedro taobem escreve a

31 de Janeiro e estava melhor hum pouco. ADeos meu rico Filho. Recomenda me aos teus companheiros e ao Francisco, e acceita recados dos manos e de todos de cá. Abençoo-te como tua May e melhor amiga.

Izabel

Lisbôa 21 de Fevereiro de 1853

Meu querido Filho do meu Coração. Hontem recebi o Requerimento do Jacyntho debaixo de hum sobrescripto com lettra do Caetano, mas nenhuma carta, e hoje que esperava ter carta tua, não recebi nenhuma, nem do Caetano. Não estou nada contente, eu tenho pedido muito que em tu tendo qualquer couza, m'ó dirão logo, e espero que não deixasses de escrever por motivo de doença, mas como he a primeira vez que me faltão cartas nos dias de correio, estou nos ares, e suspirando pelo dia d'amanhã, a ver se tenho notícias. Deos mas traga bôas, e não tomes a deixar de escrever, ou fazer escrever, nos dias de correio. O Jozé esta bom, por fim foi huma formidável indigestão o que elle teve, mas não passou a mais. Hoje está levantado e bem. A Thereza taobem está bôa, e teu Pay melhor. Pouco te posso escrever porque forão as exequias da Princeza, eu fui para a Sé às 10 ½ e só voltei às 2 ½, he tarde e estou hum pouco cansada, além disso estou afflictta por não têr cartas. O Requerimento do Jacyntho mandei o logo ao Costa. Nas exequias havia imensa gente, muitos officiaes. Estava a Raynha e os Principes, e fazia aquella cerimonia muita impressão. Ainda se não sabe mais nada da pobre Imperatriz. ADeos acceita recados de teus irmãos e de teu Pay e dá-os meus aos teus companheiros. Abençoo-te como May que muito e muito te ama.

Izabel

Lisbôa 23 de Fevereiro de 1853

Meu querido Filho do meu Coração. Hontem recebi a tua carta de 19 que devia têr chegado antes d'hontem, e que ficou demorada hum dia (naturalmente por têr sido deitada tarde no correio), e que me socegou inteiramente pois vejo que apesar do frio estás bom graças a Deos. Hoje recebemos a carta do Caetano de 21 em que falia na altura da neve que há sobre a terra, que he realmente extraordinaria para o nosso paiz. Aqui taobem faz muito frio, parece-me que muito mais do que costuma fazer em Lisbôa; não sei se isto he assim, ou se se sente mais este anno por têr vindo de repente, e depois d'huns mezes de Dezembro e Janeiro tão pouco asperos como forão os ultimos. O cazo he que andamos todos a tremer, e a mim muito me lembras tu, pois Coimbra he muito mais frio de Lisbôa, e tu és bastante friorento. A Thereza graças a Deos está bôa, e o José já hoje sahio do quarto, e está bom. A mana Marianna he que não tomou a passar bem; teve dois crescimentos, e tornou a soffrer da garganta. Hontem com tudo já não teve febre. Eu tomara o inverno passado por cauza d'ella e do mano Pedro, pois ambos estão bem delicados, e percizão do tempo quente para se restabelecerem. Tive hontem carta de meu Pay de 15 do corrente. Estava bom e mandava-te muitos recados.

Muito estimo o que tu me dizes a respeito dos teus estudos. Eu tenho muita esperança que tu possas fazer bons exames para Julho, pois tendo estudado bastante todo este anno, he muito provavel que te ponhas prompto. Sem applicação, não se consegue nada, mas com ella vencem-se as maiores difficuldades. Estou certa que ainda que o Bernardino e o Rocha te dissessem que tu sabias agora bem Rhetorica se tu a não soubesses, a tua consciência te havia de fallar a verdade, escuta a sempre. Entre tanto os teus amigos de certo te não querem illudir; o que eu tomara he que tu fosses pensando no que devemos dar aos taes dois Bernardino e Rocha, pois somos lhe muito obrigados, principalmente ao primeiro. Espero que assim como venceste o estudo da Rhetorica venças o da Geometria. Tomo a dizer-te que não exijo nada que me escrevas quando tiveres que fazer; contento-me com as cartas do Caetano, a quem dirás que muito sinto que soffra tanto das frieiras. A Thereza este anno tem tido menos do que o costume, mas assim mesmo tem soffrido d'ellas nos pés.

Teu Pay está melhor, tomou humas pirulas que lhe receitou o Gomes e que lhe fizeram muito bem. O tio Francisco ainda por cá está e não falia em partir. Elle diz mesmo que não tem pressa, porque está aqui fazendo muita economia. O tio Redinha esteve bastante

doente, foi achado na rua sem sentidos no domingo à noite; mas sangrarão no muito, tornou a si, sem ficar com lezão nenhuma, de maneira que acho que foi mais hum desmaio o que elle teve, do que hum ataque de apoplexia. Hontem estava bem, e recebendo a todos. ADeos meu rico Filho. Recomenda me aos teus companheiros. Acceita recados de teus Irmãos, das tias, e primos. Eu abraço te e abençoo-te como tua May e melhor amiga.

Izabel

Lisbôa 26 de Fevereiro de 1853

Meu querido Filho do meu Coração. Hontem recebemos a tua carta de 23, coitado vejo que tens soffrido muito do frio, o que não me admira, mas peço-te muito que não uzes nunca de fugareiro no quarto, pois he huma couza perigozissima; eu o outro dia não podia socegar com essa idea, nem podia dormir, nem nada. Se tiveres muito frio aos pés, poem huma botija com agoa quente, e poem mesmo huma no colo (quando estiveres a estudar) embrulhada n'huma baeta, mas fugareiro com carvão, de maneira nenhuma. Não me custa a crêr que soffrão do frio em Coimbra, quando nós aqui taobem andamos geladas, mas ha dois dias que o frio abrandou hum pouco. Teu Pay tornou a estar prezo da respiração esta noite, acho que lhe fez mal comer grãos ontem ao jantar. Os mais estamos bons. A Maria Joaquina, entornou hontem chá em cima d'huma mão, e ficou com ella toda escaldada e em carne viva, coitadinha. Doe-lhe muito mas espero não seja couza de cuidado. A mana Marianna he que nos dá algum; constipou-se está com muita toce, e ella anda tão delicada que isto não he indifferente. Tomara já o Verão para ella.

Hontem chegou pelo Telegrapho a noticia de terem querido apunhalar o Imperador d'Austria. He huma couza horrível! Por agora não ha detalhes. Dizem que foi hum Hungaro. Em Milão houve huma tentativa de revolta, mas foi comprimida. Em fim isto torna a estar mechido. Deos nos dê paz em Portugal. ADeos que tenho hoje que sahir muito cedo, para ir a D. Maria Mechira. Recados aos teus companheiros. Aceita os de teus Irmãos e de todos. O Requerimento do Jacyntho já foi mettido na caixa, com os documentos que estavam juntos ao outro, já se sabe que foi tirado para despacho, e eu já escrevi ao Fontes mandando-lhe a Memória. Agora Deos toque o coração do Ministro. Em sabendo alguma couza, escreverei logo. Abraço te e abençoo-te como May e maior amiga.

Izabel

Fico socegada em quanto a mandares me dizer quando tiveres alguma couza. Acho que a tua Joaquina sempre teve culpa da demora da carta, e fizeste bem de ralhar para que não aconteça outra vez.

Lisbôa 28 de Fevereiro de 1853

Meu querido Filho do meu Coração. Agora com este tempo frio, estou sempre com mais ou menos cuidado em ti, e espero as cartas com immensa impaciencia. Graças a Deos que por agora, as noticias que tenho recebido, são tão bôas quanto eu as podia dezejar, pois nem ao menos te queixas de defluxo. Espero em Deos que assim continue. O frio aqui ha dois dias que tem abrandado hum pouco. Teu Pay logo sentio essa mudança, e está melhor. Hoje não te escreve elle, porque sahio, foi ao Paço e depois às Cortes, aonde não ia ha muito tempo. Hontem houve huma grande reunião de Pares em caza do Duque de Saldanha, para verem com quantos votos podião contar. Não sei o rezultado, porque teu Pay deu-lhe a perguiça e não foi. Ainda não se sabe detalhe nenhum sobre a tentativa de assassinato que houve contra o Imperador d'Austria. Rum crime, sempre he hum crime, e nunca se pode desculpar, e quando he comettido contra hum rapaz tão moço e que mostra tanta capacidade e valor como o Imperador tem, ainda he menos desculpavel.

Remetto huma carta do José! Elle hoje já foi ao Collegio, e está bom. Aqui jantarão hontem os Barrunchos e António d'Almeida e todos perguntarão por ti.

Não sei se já te perguntei como arranjas tu a respeito de comer peixe esta quaresma. Não sei se lá se publicou a bulla, e se ha a despensa que nós aqui temos. Muito estimarei que assim seja, mas se não fôr, tu não debes comer peixe todos os dias, porque não estás costumado, e não te faz bem. ADeos que tenho hoje muito que escrever por sêr dia de partida do paquette. Acceita recados de teus Irmãos, tios e de todos; e eu abraço te como tua May e maior amiga.

Izabel

A Maria Joaquina tem huma grande mazela, mas vai bem, e espero não lhe fique signal.

Lisbôa 2 de Março de 1853

Meu querido Filho do meu Coração. Eu não me escandalizo que tu escrevas cartas pequenas, pois conheço que tendo passado toda a semana ocupado com os teus estudos, he natural que gastes nos domingos, e nos dias feriados de passear, e de palestrar com os amigos. O que me custaria a desculpar, he que tu não escrevesse de todo, mas que o faças pouco não me admira, e contento me com notícias de saúde. Agora, se houvesse alguma couza importante e extraordinaria, que te dissesse respeito; queria que a contasses, na certeza que ninguem n'este mundo tem mais interesse por ti do que teus Pays, e por isso n'elles he que debes pôr a tua confiança, pois a severidade que tu poderias temer n'elles, está bem equilibrada pela indulgência que lhes inspira o seu amor por ti. Vejo pela tua carta de 28, que todos os domingos vais jantar com o O'Neill, o que faz o Caetano n'esse dia? Não tem por lá algum ratão a quem pague a massada das historias, e que não o ache por isso muito secante? He óptima a anecdota que tu contas a respeito da Rhetorica; mas como elle certas couzas não percebe he melhor não tentar metter lhas na cabeça. Podes têr a certeza que guardo segredo, pois estou realmente muito obrigada ao Caetano por se têr prestado a acompanhar te e não quero que tenha motivo de se escandalizar com tigo. Elle he hum excellento homem, muitissimo teu amigo, e não são elles tantos n'este mundo, que se não deva apreciar hum verdadeiro, embora tenha suas ratices. De todos os *apendices* de caza de teu Pay, he o unico bom, e em quem tenho confiança. Os outros não prestão para nada; são ingratos, e só tem em vista os seus interesses particulares. Em consequência do que tu dizes, não continuaremos a mandar a Revolução de Setembro. Eu taobem a acho muita maçada de mais. Veras na Imprensa as cartas do Conde de Tavadede, e a declaração do tal Victoria. Elle he hum traste muito grande, e ninguem pode acreditar no que elle diz; entre tanto as cartas do Conde são huma verdadeira miseria, que o provão incapaz de exercer qualquer lugar público por pouca importância que tenha. Ou elle cahiu na tolice de dar importancia a huma simulada conspiração, ou esta existia com effeito, e elle encaminhou as couzas tão mal que ninguem acredita n'ella, nem se poderão descobrir os autores, e em ambos os cazos, nenhum Governador Civil que se respeite poem com a sua lettra em papel semelhantes compromissos, nem diz tanta asneira, nem trata de Querido amigo hum homem como o Victoria, conhecido por denunciante, e por muitas outras poucas vergonhas que tem feito. Mas como o Conde he genro do Duque de Saldanha, não hade sêr demittido como merece, nem o Duque se dá ao

trabalho de pensar sobre o facto, e contenta-se em dizer: O Victoria he hum traste, ninguem dá crédito ao que elle diz.

Na reunião que teve lugar em caza do Duque de Saldanha o outro dia, o Ministerio ficou em minoria, e por conseguinte vão se nomear novos Pares, e entre elles dizem que o tio Francisco. Acho que se assim fôr; longe de sêr hum bem, he um mal para elle, pois quem está na carreira diplomatica e perciza continuar n' ella, não se deve metter na politica interna, e agora os novos Pares vão-se comprometter na votação sobre as Leys de Dictadura que o Ministerio quêr se aprovem em globo.

Respondendo ao que me contas, sobre os taes cursos feitos pelo Ferrão, Levi, e Jozé Julio; acho que fazes bem de ir assistir, e que podem sêr muito uteis. He pena que digão asneiras, como tudo dizes, mas o Ferrão e Levi são rapazes de juízo, e nos dias em que elles falarem acho que sempre poderás aproveitar alguma couza. ADeos meu rico Filho. Acceita recados de tua Irmãa, e Irmão, e de teu Pay que duvido te escreva hoje, pois elle (como já está bom), diz que tem muito que fazer .

Recados aos teus companheiros. Abraço te e abençoo-te como tua May e maior amiga.

Izabel

O Rozado levou hontem a Imprensa, mas mando a Revolução em que vem as famozas cartas.

Lisbôa 5 de Março de 1853

FALTA ESTA CARTA

Lisbôa 7 de Março de 1853

Meu querido Filho do meu Coração. Ainda que sejam só duas regras não quero deixar de te escrever para te dizer que estamos todos bons, e que muito estimei saber pela tua carta de 5, que tu taobem o estavas. Saberás que hoje ao meio dia teve a tia Ponte hum filho, foi muito feliz, e o pequeno he forte. Hade chamar-se Alexandre.

Logo que possa me occupo da tua encomenda dos botões. ADeos que tenho tido hum dia muito atrapalhado e não tenho tempo para mais. Acceita recados de teus Irmãos e ia benção que te manda esta tua May e maior amiga.

Izabel

Lisbôa 9 de Março de 1853

Meu querido Filho do Coração. Hoje recebo teu Pay a carta do Caetano de 7 que lhe diz terem faltado as cartas do dia 5. Não sei como foi isso pois eu sempre as mando a tempo, e sempre pelo Rafael, que he o criado que está mais costumado a ir franquealas e que conhece já lá os empregados. Mas espero que não tivesses cuidado, pois tens sempre visto que mesmo em cazo de doença, sempre escrevemos. O tal recomendado ainda não chegou, e taobem não tive resposta do Fontes a respeito do Jacyntho. Elles (Ministros) estão agora muito ocupados com as Cortes, e com o que por lá vai, e por isso não terá tido tempo de me responder. Aqui de saude estamos bem, a tia Ponte e o pequeno vão bem, e os mais estão sem novidade. Teu Pay foi às Cortes, e pôr isso não te pode escrever. Eu taobem tenho tido muitas couzas que fazer hoje, e não posso ser mais extensa. Ainda não sahi, por isso não comprei os botões. ADeos meu rico Filho. Acceita recados de teus Irmãos; e a benção que te manda esta tua May e maior amiga.

Izabel

Recados aos companheiros.

Lisbôa 12 de Março de 1853

Meu querido Filho do meu Coração. Antes d'hontem recebi a tua carta de 8, e hoje a de 10, ambas estimei muito, e estou muito obrigada ao Jacyntho por se prestar, coitado a dar-te lição de Geometria durante a auzencia do Dr. Manso. Este ainda aqui não veio, nem mandou as cartas que tu lhe deste para teu Pay e tio Francisco de maneira que não sei mesmo se já está em Lisbôa nem o posso indagar, não sabendo a hospedaria em que viria pouzar. Estimarei que teu Pay tenha huma occazião de mostrar o seu agradecimento pelo obzequio que te fez, mas elle tem bons protectores, se conta com Thomaz d'Aquino, e com os Deputados Lentes, de maneira que a recomendação de teu Pay será quazi inutil. Entre tanto o seu negocio parece complicado bastante. Ainda não pude ir comprar os botões que me encomendaste, com o bom successo da mana Thereza e o incomodo de teu Pay que o impede de sahir a pé, e por conseguinte o faz necessitar da traquitana, não tendo podido sahir. Hontem he que fui com a mana Marianna, a Tichi, as duas Therezas, Nhonho, e Maria Joaquina à procissão de Santos. Havia muita gente. Vim estafada do calor, e de cuidado nas crianças. Teu Pay, como disse, tem andado hum pouco constipado, na segunda feira apanhou ar à sahida da Camara, e peiorou, mas o Gomes diz que não he nada, que deve tomar humas pirulas, e têr cuidado. Não tem febre nenhuma.

A mana Thereza e o pequeno vão bem, aqui em caza taobem está tudo o mais de saúde, graças a Deos.

O tio Francisco anda em braza, com as discussões na Camara. Secão immenso, e tem muito medo de se comprometter, e de perder o seu lugar. ADeos meu rico Filho que não tenho tempo para mais. Acceita recados de todos. Abençoo-te como tua May e maior amiga.

Izabel

Lisbôa 14 de Março de 1853

Meu querido Filho do meu Coração. Acabo de receber a tua cartinha de 12 do corrente, e por ella sei que estás bom, o que muito estimo. Perguntas-me pelo negocio do Jacyntho, eu nada tenho sabido a esse respeito, porque não quiz tomar a secar o Fontes com as minhas cartas, e pedi a teu Pay que lhe perguntasse nas Cortes se tinha alguma resposta a dar-me, mas o Fontes justamente agora tem estado doente, e não tem apparecido lá, de maneira que não tenho podido saber nada. Como o lugar não foi dado ainda, tenho toda a esperança que o Jacyntho saia despachado. O Dr. Manso he que não apparece. Vê se sabes aonde elle mora, para que teu Pay o vá procurar, pois tu és-lhe muito obrigado, e não gostaria que nos podesse julgar ingratos. Teu Pay tornou a têr mais toce, de maneira que antes d'hontem fallou ao Gomes, e elle receitou-lhe humas pirulas que lhe tem feito muito bem; esta noite não teve toce nenhuma. A mana e o pequeno taobem vão muito bem. O José manda-te muitos recados. Elle hontem estava muito scandalizado com o Prefeito do Collegio, que o não deixa brincar certos jogos, porque diz que são muito forte demais para elle, e foi fazer queixa d'elle a Mr. Richmond. O José então quiz ir hontem fallar com Mr. Richmond, diz que queria confrontar-se com o Fick em presença d'elle e intimalo para que dissesse o que elle tinha feito de mao; eu, já sabe deixei-o ir aos Inglezinhos, mas não achou lá o Fick, contudo fallou com Mr. Richmond, e veio para caza muito contente dizendo que Mr. Richmond não tinha dado ouvidos ao Prefeito, e que podia brincar os jogos que quizesse. O Manoel Ponte taobem tem tido historias com o Fick, em fim o tal Prefeito não tem de certo geito para levar os rapazes, pois todos de todos os genios implicão com elle. O José pretende que elle o atormenta agora, porque o tal homem que elle pedia para entrar para a Agraria, não foi despachado. Ora teu Pay não pode fazer entrar toda a gente que quer sêr empregado na repartição, e o Fick já tinha conseguido fazer entrar hum homem, devia contentar-se.

O negocio dos Pares está concluído; hoje entra José Isidoro Guedes, e José Maria Eugenio d'Almeida. O tio Francisco está desesperado porque o Ministerio o não deixa ir embora tão cedo; elle já está secado, e treme que venha hum mudança, que lhe tirem o lugar. Eu bem lhe dizia que para elle era melhor não se metter em politica, mas ha pessoas que não sabem resistir a novas honras, posto que não mudem nada a sua posição, nem augmentem a sua dignidade. Depois queixão se, mas já não ha remedio.

O tio Saldanha dizem que vai melhor assim como o Conde de Tavadere, mas ainda nenhum vende saude. Os sirurgiões tinhão dito ao tio Saldanha que para o fim do mez estaria a ferida fexada, e agora dizem que esperão que para Maio possa ir para Cintra. Eu parece-me que elle nunca mais torna a sêr o que era; he o principio dos achaques da velhice. O Silva está dezesperado com elle porque foi velo hum dia a pedido dos Ximenes, foi elle que lembrou fazerem lhe a operação, e depois fazem lh'a e não o chamão. Está furiozo, e diz que não volta lá nunca mais. ADeos meu querido Filho. A mana e o José mandão te recados assim como todos de caza, e mando os aos teus companheiros e ao Francisco Palmella, e abençoo-te como May e maior amiga.

Izabel

Lisbôa 16 de Março de 1853

Meu querido Filho do meu Coração. He mais de huma hora, e ainda não chegarão nem as gazettas nem as cartas do correio, de maneira que não tenho nenhuma tua a que responder. Não tenho nenhum cuidado, mas estou sensabor, porque ainda que me digas só duas palavras, sempre gosto de as lêr.

Teu Pay está muito melhor, está quazi sem toce, e os mais estamos todos bons. Teu Pay mandou te hontem hum numero do Catholico em que vem a resposta do Marquez de Pombal ao Marquez de Lavradio. Elle faz muito bem de querer deffender seu Avô, e como não li a carta do Marquez de Lavradio, pouco posso apreciar a resposta, só direi que o velho Marquez de Pombal como homem politico, pertence. a historia, e que não he hum insulto aos seus numerozos descendentes julgalo como tal; o que me deu vontade de rir na carta do Marquez de Pombal (que no todo achei huma grande estopada), foi a maneira por que falla nos nossos Reys defuntos, que respeito, que acatamento! He como se lhes estivesse fallando ainda, e no tempo em que elles viverão. Tichi está enthusiasmada com a tal epistola, que a força de respeito pelas obras do Marquez de Pombal, e pelas ordens de ElRey D. Jozé, nem ao menos diz que seu Avô Lorena foi prezo, mas sim detido, ou retido. Confesso que não sei porque correndo tanto sangue deveras illustre nas veias d'esta famillia Rio Maior, a Tichi hade preferir o de Pombal ao dos outros A vós. Em fim deixala, não tenho nada com isso, mas parece-me que o Marquez de Pombal deveria além de escrever cartas, procurar pôr o corpo de seu Avô em lugar mais conveniente, e que assim lhe mostrasse mais o seu respeito.

Nada de Dr. Manso; tomara já saber aonde mora, para lhe mandar ao menos hum recado. Chegou de Paris o Brown que he muito amigo do Antonio Lousã, e que diz que elle caza com huma senhora realmente muito rica mas que não deve ser criança porque o Vasco Pinto conheceo em Vianna huma filha d'ella já cazada. Antonio Lousã está já morando na caza d'ella, isto he, elle no rez de chaussée, e ella no primeiro andar; já anda na sua carruagem, em fim acho que já está quazi cazado. A senhora he ellegantissima e deveras rica, he portanto hum óptimo cazamento para hum filho segundo. ADeos meu rico Filho. Dá recados ao Caetano e Costa. Ainda me não respondes-te a respeito da Bulla, se a compraste lá ou não. Acceita recados da Thereza, José, e das Tias, e eu abraço-te e abençoo-te como tua May e maior amiga.

Izabel

Lisbôa 19 de Março de 1853

Meu querido Filho do Coração. Antes d'hontem recebi a tua carta de 15, e hoje a de 17 que continha huma para meu Pay, que remetterei pelo primeiro paquette, e que não vem má. Na tua carta de 15 explicas como estão arranjadas agora as tuas lições. Deus queira que tenhas tempo de vencer tudo quanto tens que estudar até Julho, e que para esse tempo possas fazer os teus exames todos. Estou muito obrigada ao Jacyntho pelo obzequio que te faz, e logo disse a teu Pay para lhe mandar ordem para elle receber a meia moeda, isto he para te mandar a ordem a ti, para tu lh'a dares, assim como para os 3\$200 reis dos livros. O Costa esteve cá nesse mesmo dia, e por isso espero que recebas quanto antes esse dinheiro. O Fontes não me prometeu pozitivamente o lugar, mas disse-me que faria tudo quanto podesse para me servir, e pedindo lhe eu o lugar de Viseo, disse-me que esse por agora não se dava, que indagasse eu se o de Evora convinha. Por isso tenho muita esperança que despache o Jacyntho, mas não lhe tenho escripto porque elle esteve doente, e agora anda muito occupado com a discussão das Cortes; quando o souber mais descansado, para a Semana Santa, então conto escrever-lhe.

Hoje vai huma encomenda pelo seguro, na qual remetto o meu Daguerreotype. Não está muito bom, mas está muito melhor do que o de teu Pay. Mandeí fazer outro para mandar ao mano Pedro, por que taobem m'o andava a pedir; he irmão do que eu te mando, mas mais marcado ainda, de maneira que ainda me faz mais velha. A mana Marianna taobem tirou o seu e ficou muito melhor do que o meu.

Dizes na tua carta que vez que o José tem passado muito mal este anno. Elle não tem tido das suas toces, o que tem tido he incommodos de estomago; agora está outra vez bom, graças a Deos. Anda muito entretido com a sua criação de galinhas, tem huma deitada, e muitas que poem, de maneira que já não perde no negocio. Este mez talvez ganhe os seus 480 reis. Não he grande fartura, mas elle está mais contente do que se lhe dessem da presente 4\$800. Teu Pay agora dá-lhe mezada, do que taobem gostou bastante. A historia no Collegio com o Prefeito acabou; acho que Mr. Richmond sempre lhe disse alguma couza, de maneira que o tem deixado brincar todos os jogos.

Teu Pay está muito melhor, mas ainda tem alguma toce, de maneira que acho que deve repetir as pirulas que o Bernardino lhe receiptou, visto elle estar bastante doente, coitado, e não puder cá vir. O José Luiz está melhor, mas ainda de cama. O Anselmo he que he muito delicadinho, e dá cuidado.

Hoje dá o Menmann hum concerto. Teu Pay comprou bilhetes, já se sabe, e eu tenho tenção de ir, pois dezejo ouvi-lo, parece-me que levo a Thereza se o tempo não estiver muito mau. Adeos meu querido Filho: Aceita recados de teus Irmãos, e a benção que te manda a tua Mãe e maior amiga.

Izabel

Recados aos teus companheiros; aceita-os do tio Francisco, que agradece os teus parabens.

Lisbôa 21 de Março de 1853

Meu querido Filho do meu Coração. Recebi hoje a tua carta de 19, e não posso deixar de te dizer que fiquei bastante desconsolada pelo que n'ella me dizes, e teres tido huma grande massada com aquella prepozição de Euclides que chamão o Ponto dos burros, pois essa prepozição he a quarta ou quinta (me parece) do primeiro livro, e se tu ainda tens difficuldade em perceber, quêr dizer que estás muito atrazado ainda, e não sei como farás para estudar os seis Livros em 3 mezes. Eu bem sei que tens tido outras couzas que estudar, e espero que no mais estejas bastante adiantado para poder agora dedicar mais tempo à Geometria, mas entre tanto fico com cuidado, pois vejo que tens ainda muito que fazer. O Dr. Manso sahe agora d'aqui, e deu-me bôas informações tuas, que a Arithmetica deste tu já e sabes suffrivelmente, que em Geometria he verdade que estás ainda atrazado, mas que poderás vencer até Julho. Deos o queira. Em quanto ao seu negocio, elle tem hum bom protector, que he o Bispo de Palmira, mas Thomaz d'Aquino não lhe he muito favoravel, e isto he mau. Entre tanto elle não está dezanimado, e eu muito dezejo que teu Pay possa fazer alguma couza por elle. Engracei com o homem, a dizer a verdade, pareceo-me modesto e muito comedido. Gosto mais d'elle do que do Adelino, coitado; isto entre nós. Detesto gente bazofia, e quando vejo alguém que o não he, fico logo prevenida a favor.

Que historia he essa de fantasmas que correm as ruas de Coimbra de noite? Sem duvida que a autoridade devia tomar providencias sobre isso. Lembra-me que antigamente taobem appareceo huma fantasma em Lisbôa, e que huma vez appareceo ao Carlos Mascarenhas, que tirou huma pistola, e gritou que se o fantasma não largasse a máscara, atirava; com effeito appareceo logo a cara do tratante de hum rapaz que se servia d'aquelle meio para afugentar a gente da estrada, e fallar assim à sua vontade com huma rapariga a quem namorava.

Hoje finalmente se não chover muito, acho que irei comprar os taes botões, para t'os mandar amanhã.

Antes d'hontem fui ao Concerto do Menmann, e gostei; o homem tem bastante execução, mas nem por isso muito gosto e no fim das peças afrouxa; contudo toca bem. O resto do Concerto correo muito bem, o Tenor e os baixos do Theatro cantarão muito bem, assim como a Rossi, que he pena faça tantas caretas, mas que em sal Ia ainda agrada.

A Thereza taobem foi e gostou. Teu Pay he que teve medo do frio da noite. Com tudo elle está quazi bom da toce. Quem está doente bastante he o médico Bernardino, coitado, e em caza da Julia todos os pequenos tem tido catarrhos fortes; hoje está de vomitorio a Izabel. Não lhes tem faltado agora afflições e cuidados.

Estamos entrados na Semana Santa; hontem fomos ao Officio de Ramos aos Inglezinhos, e naturalmente ali iremos todos os dias; na quinta feira conto jantar com a Condessa de Sobra!, e na sexta nas Chagas, para não andar todo dia de cá para lá. Na sexta feira ha no Loreto as 3 horas de agonia como houve há dois annos. Não sei se irei, porque a Thereza não percebe o italianno. ADeos. Recados aos teus companheiros, acceita os de todos de caza com especialidade de teus Irmãos, e tias, e eu abraço-te como tua May que te ama e abençoa do fundo do Coração.

Izabel

Hoje são os annos da Tichi.

Lisbôa 23 de Março de 1853

Meu querido Filho do meu Coração. Hoje recebemos as tuas cartas para teus Irmãos, que muito as agradecem e responderão hum destes dias. O Jozé já está em caza, começarão hoje as suas ferias do Collegio, e começa a lida da Semana Santa. Vamos todos os dias aos Inglezinhos, já se sabe; amanhã fico mesmo a jantar em caza do Conde de Sobral. São dias de grande estafadeira. Eu tomara já cá a Pascoa. Deos queira que não chova, mas hoje o dia está muito ameaçador.

Teu Pay naturalmente não se mexe; com medo do frio, e tem razão, pois ainda não está bom da toce. Por fim não pude ir antes d'hontem comprar os botões, porque tive que ir às pobres da Associação, e não me chegou o tempo. Tenho pena, porque imagino que tu dezejavas telos para a Pascoa, mas tem paciencia; tenho tido tanto que fazer com a Associação dos Afflictos, porque a Assembleia geral, he na segunda feira de Pascoa, que quazi não tenho sabido. Agora estou como muito escrupulo de não têr feito logo, o que tu me pedias, coitado.

Estimo saber que já estás aviado em quanto a confissão.

Vi o Padre Antonio antes d'hontem; está muito abatido e muito velho; parece que lhe custa mesmo a fallar. D. José de Vilhena está de todo mal com elle, passa por ao pé d'elle e não lhe falla; tudo isto porque o Padre veio aqui dizer que elle estava para cazar com a viuva do Freire. Elle aqui taobem não voltou depois da historia com a Tichi estar acabada. Não me importa nada, mas acho rediculo.

ADeos meu rico Filho, jantamos hoje cedo, e por tanto tenho pouco tempo para escrever, por isso te digo ADeos abraçando-te e abençoando-te do Coração como tua May e maior amiga.

Izabel

Recados ao Caetano e Costa.

Lisbôa 26 de Março de 1853

Meu querido Filho do meu Coração. Apenas te posso escrever duas palavras para te dizer que hontem recebemos a tua carta de 23, e que muito estimo saber por ella que tu não estás assustado em quanto ao teu exame de geometria; e que o Jacyntho taobem acha que tu poderás dar conta do recado. Eu bem sei que tu tens estudado muito este anno, mas por isso mesmo que tens tido muito que fazer, he que tenho sempre cuidado que o tempo te não chegue para tudo. Mas ainda faltão 3 mezes para o exame, e em 3 mezes faz-se muita couza. Estimo que gostasses do meu retrato, deu me vontade de rir a opinião da Joaquina, e não lhe acho lá muita razão. ADeos estou muito cansada e venho de fora, são 3½ e sahi de caza às 8 da manhã. Fui à Alleluia aos Inglezes, e depois para caza da Julia que tem tido o Anselmo a morrer, mas hoje dá alguma esperança, coitadinho. Tenho muito dô dos Pays. Aceita recados de teus Irmãos e hum abraço desta tua May que te abençoa do Coração.

Izabel

Que historia a do tal Manoel Vaz com o Brasileiro. Acho que ambos se conduzirão muito mal, pois gente de bem não faz esperas no meio da rua, e não se anda a atirar tiros de pistolas e dar punhaladas à traição. He huma historia vergonhoza para todos que entrarão n'ella, e o tal Vaz devia ser prezo e imediatamente. De mais a mais ir convidar um terceiro para lhe fazer costas, e porem se dois contra hum, faz nojo. He percizo ser muito cobarde. Isto he encarar a historia pelo lado mundano, pelo religiozo e moral, ainda peor. ADeos. Muito sinto que levasses carta de recomendação para o Manoel Vaz, e dou graças a Deos por não teres feito com elle tanta amizade como com o O'Neill.

Lisbôa 28 de Março de 1853

Meu querido Filho do meu Coração. Hoje não recebemos carta tua, mas não tenho cuidado, porque tu tinhas me prevenido que talvez não pudesse continuar a escrever todos os dias de correio. Os estudos na Semana Santa naturalmente não forão muitos, mas as festas de Igreja taobem tirão muito tempo. Teu Pay recebeo huma carta tua antes d'hontem em que lhe recomendavas o O'Neill, isto he hum negócio de hum amigo d'elle. Tomara eu que teu Pay tivesse influencia para poder satisfazer a todos os impenhos, mas realmente não se pôde esperar conseguir tudo quanto se pede, e conta lá quantas são as couzas que temos agora entre mãos. O impenho do Jacyntho (sobre o qual nada sei ainda), o do Dr. Manso, do Bernardino, e agora o do O'Neill. He impossivel conseguir tudo, e o meu receio he que aquelles que não forem attendidos, se escandalizem. O do Dr. Manso, acho que está por si bem afigurado, agora o do Bernardino acho muito difficil; o do O'Neill não sei bem o que he. Seja-te muito boas festas. Nós chegamos ao fim da semana sem incommodo, mas hum pouco cansados, pois não deixamos hum único dia de ir aos Inglezinhos; a mana contentissima da sua vida, já se sabe. Na Quinta feira jantamos com o Conde de Sobral, e na sexta nas Chagas. O Primo Anselmo, tem estado a morrer, mas hontem estava muito melhor, tem tido huma inflamação de entrenhas.

O Jozé foi hontem com o Manoel Ponte jantar com os Ferreira Pinto, e acho que não se secou. Elles hoje dão hum grande baile, para o qual estamos convidados, e ao qual tenho tenção de ir. Pela manhã vou à reunião da Associação Consoladora dos afflictos, que he hoje a eleição da nova Direcção. Espero que acabem os meus trabalhos de Secretária. ADeos meu querido Filho. Recados aos teus companheiros. Abençoo-te como May e maior amiga.

Izabel

Lisbôa 30 de Março de 1853

Meu querido Filho do meu Coração. Hoje recebi a tua carta de 28 que me confirma o que eu já suppunha, isto he, que a Semana Santa te tinha impedido de escrever em todos os dias de correio; mas muito estimo saber que estás bom.

Esteve cá o Dr. Manso esta manhã; eu pedi ao Conde da Ponte que entregasse ao Rodrigo hum memorial d'elle, o que o Conde da Ponte fez, mas veio hum pouco dezanimado; entre tanto eu não tive animo de dizer isto ao Dr. Manso só lhe disse que me parecia que ainda que elle agora não conseguisse o seu fim, não era para dezanimar, e que para o anno sujeitando-se a novos exames poderia alcançar o que agora se lhe recusasse. Elle disse que era possivel, mas que entre tanto muito melhor seria sêr já despachado. Isso he verdade, entre tanto nós não podemos conseguir tudo quanto pedimos. Eu pelo Manso dezejaria fazer tudo quanto podesse, pois engracei como homem.

Estimo que o Jacyntho esteja contente com tigo.

Estou muito zangada porque fui eleita Prezidente da Associação Consoladora dos Afflictos, na Assembleia Geral de antes d'hontem. recuzei me quanto pude, houve segundo escrutinio, e por fim fui obrigada a ceder, mas estou realmente afflicta porque me dá muito que fazer, e eu já tinha com que me divertir em caza. Não gosto, nem nunca gostei de figurar em nada, e tomara que ninguem pensasse em mim. Hontem veio D. Maria Mulina trazer me huma immensidade de Livros e de papelada, de maneira que estou mesmo estonteada sem saber para onde me virar.

O Anselmo ainda está muito mal, e todos estão doentes nas Chagas até mesmo o mano Fernando, que tem huma grande enflamação n'hum olho. Aqui estamos todos bons. Teu Pay está de todo sem toce. ADeos meu rico Filho acceita recados de teus Irmãos e a benção que te manda esta tua May e maior amiga.

Izabel

Lisbôa 2 d'Abril de 1853

Meu querido Filho do meu Coração. Recebi a tua carta de 31, e por ella vejo que as tuas ferias da Páscoa não forão muito grandes; mas não ha remedio senão empregar bem o tempo quando se tem tanto que fazer com tu tens tido este anno. O O'Neill he que acho que he hum caturra de toda a conta; muito estimo que elle não tenha grande impenho de proteger o tal homem que aqui veio, pois acho que seria negocio difficil de conseguir. O do Manso taobem he quazi impossivel, mas elle tem amigos e talvez obtenha por elles alguma couza. Espero ver depois d'amanhã o Fontes, e fallar lhe no Jacyntho. Agora em quanto ao Bernardino não sei nada. O Governo quer sempre bonecos para deputados, e exige d'elles hum tal servilismo, que quazi que se tem vergonha de pedir a protecção d'elle para hum homem independente.

Escapas-te de bôa na Quinta feira na Sé. Pegar na V ara do Palio não custa pouco, e ainda que não havia de durar muito tempo na procissão, com tudo, como supponho que ainda não estás hum Hercules, sempre te havia de custar. Estimo que o Jacyntho esteja contente comtigo. O outro dia vi no Diario o Programa dos exames preparatorios, e metteo me medo pois exige se muita couza. Deos te ajude. ADeos meu rico Filho, tenho agora muito que fazer e por isso acabo. Recados de todos. Os manos estão bons. Recomenda me aos teus companheiros. O Anselmo está o mesmo, os irmãos melhor. O Salvador de Vilhena caza dia 10 e parte logo para Coimbra. Aceita hum abraço que te manda esta tua May e maior amiga.

Izabel

Lisbôa 4 d'Abril de 1853

Meu rico Filho do meu Coração. Venho agora do Paço, e como he hum pouco tarde não te posso escrever se não poucas linhas, mas venho contente porque fallei ao Fontes e elle deu me muito boas esperanças a respeito do Jacyntho. Disse-me assim: “Se não houver concurso, despacho-o; se houver heide protegelo quanto puder”.

Ora se houver concurso acho que o teu amigo não terá duvida de se vir appresentar a elle, e então parece-me que pode contar com o lugar. Mas se te parece não lhe digas tanto, pois eu sempre tenho medo de me adiantar de mais, dize-lhe só que o Ministro me deo muito boas esperanças.

Tomo a recomendar te que não digas que eu me metti n'este negocio, pois dezejo não têr que importunar o Fontes.

Sei que d'este o teu jantar que importou quazi no mesmo do que os da caza de Pasto, mas imagino que tudo lá foi feito. Hontem houverão Touros picados pelos Hispanhoes, o Jozé foi com o Marquez de Ficalho, e gostou muito, he dos divertimentos que elle mais gosta. Hoje toma a haver mas não vai. A Thereza manda-te recados; Amanhã se estiver bom dia vai a Palma vezitar Mr. Richmond. ADeos muita pena tenho de te escrever tão pouco, mas tive huma vezita e não tenho tempo. O pequeno da tia Julia está o mesmo. ADeos recados aos teus companheiros. Abraço te e abençoo-te como May e melhor amiga.

Izabel

Lisbôa 7 d'Abril de 1853

Meu querido Filho do meu Coração. Recebi a tua carta de 5 do corrente, e pelo Salvador te mandarei o chá que pedes, mas devo dizer te que se a lata não chegou lá cheia da outra vez, he porque com a sacudidela da jornada foi acalcando, pois eu tinha a enchido. O que vejo he que o chá te dura bastante, pois não julgava que tu podesses têr ainda do que foi de cá. O Salvador caza domingo e parte logo com a mulher para Coimbra. Dizem por cá que elle está muito zangado por terem dado a tutela ao Tio Redinha; eu acho que o Conselho de famillia fez muito bem de não lh'a dar a elle, pois he ainda muito rapazola.

Como está a historia do Manoel Vaz? Elle foi riscado ou não? O Brasileiro morreo? Nunca mais me fallas-te em nada, e eu fiquei com vontade de saber, pois sempre he bom estar ao facto de como as couzas vão n'este mundo.

No negocio do Jacyntho fallei-te a ultima vez que te escrevi, não sei a quem tu dizes que será bom que eu escreva, se ao Jacyntho se ao Ministro. A este ultimo he inutil pois fallei lhe e elle dizem que quando promette não se esquece. Sinto muito que já comeces a têr borbulhas, pois se as tens agora que o calor não faz senão começar o que fará para o verão. Talvez te conviesse tomar hum pouco de capilé. Aqui taobem temos ha dois dias ou três dias um calor de verão; está-se com as janellas abertas como em Julho, até à noite. Gozasse bastante de vêr bom tempo depois de tanta chuva, mas o que não está he tempo para bailes, e ha justamente bastantes; deo a mania. Hontem fui a hum em caza da Baroneza da Regaleira, foi bonito; d'hontem a oito dias ha em caza do ministro de Espanha; a 21 em caza da Duqueza de Palmella. Alem d'isto falla-se em varios de subscripção. Eu confesso, tenho muita perguiça das tais funções mas não tenho remedio senão ir às vezes. O Francisco Ficalho por ahi anda dansando e polkando, mas por agora não brilha pela" prenda, he muito desmanchado, mas he hum bom rapaz. O Jorge de Mello aparece pouco; não sei se he por que estuda. Deos queira que seja isso. Estimo o que tu me dizes a respeito dos exames em Coimbra, pois fiquei a tremer. Eu tomara esse tempo já passado; ainda que a dizer a verdade tenho tão boas informações da tua applicação que tenho fé em Deos que te ajudará a vencer esse baranco. Não podes imaginar o gosto que eu tenho quando alguem me diz, que sabe por boas informações, que tu te conduzes muito bem e que és muito applicado. Não posso têr maior prazer n'este mundo, pois ha muito tempo que puz nos meus filhos toda a minha esperanza de futuro. Não posso têr gosto que me não venha por elles, e se elles corresponderem aos meus desejos,

taobem tudo o mais soffrerei com paciencia. ADeos meu rico Filho, acceita recados de teus Pays e Irmãos. Recomenda me aos companheiros e acceita a benção que te manda esta tua May e maior amiga.

Izabel

A tia Ponte estar hum pouco melhor. O Anselmo o mesmo.

Lisbôa 9 d'Abril de 1853

Meu querido Filho do meu Coração. Recebi a tua carta de 7 e já tenho em caza as couzas que quero mandar te pelo Salvador, que caza amanhã e parte logo depois. Vai huma lata com chá. Tinha mandado comprar 2 art. e huma lata em que elles coubessem, e trouxerão huma muito maior de maneira que metti mais ½ art. e ainda assim mesmo não vai cheia, mas não tenho tempo de mandar comprar mais chá a Lisbôa, nem lhe quero misturar de outro menos bom, de maneira que a enchi com hum papel, apesar da tua recomendação. Os botões estão comprados, mas teu Pay diz que he melhor mandalos pelo seguro, e então vão amanhã, custarão 2800 reis e são muito bonitos, mas estou em duvida se gostarás por terem esmalte azul e o Rocha sêr Padre (segundo me parece). Teu Pay he que os escolheu, e por serem realmente bonitos vão, pois em todo o cazo servem te a ti. Tenho por tanto das trez meçadas que te devia, contando a d'este mez, ainda 80 reis.

Em quanto ao negocio do Jacyntho, como posso eu pedir que não haja concurso? Isso he impossivel, e mesmo dava má idea do meu protegido; taobem não posso pedir que se estabeleça o concurso em trez cidades, se não se tem feito até agora, pois he couza que de certo me não fazião. Já o que o Fontes me prometteo, não he pouco, e se houver concurso, o Jacyntho que dê huma saltada a Lisbôa. He negócio de poucos dias, mas nem eu sei se haverá concurso ou não.

O tio Saldanha tomou a passar muito mal; e o Conde de Tavarede deitou muito sangue pela boca de antes d'hontem para hontem, de maneira que dá o maior cuidado. ADeos que tenho hoje muito pouco tempo. Tivemos trez dias de hum calor horrivel, hoje está menos. Recados aos companheiros. Aceita os de teu Pay e Irmãos e a benção que te manda esta tua May e maior amiga.

Izabel

Lisbôa 11 d'Abril de 1853

Meu querido Filho do meu Coração. Hoje não tivemos cartas tuas, o que não admira pois já não he a primeira vez que me faltão à segunda feira, e não tenho cuidado. Hontem cazou finalmente o Salvador de Vilhena, e partiu com sua mulher para Povos aonde ficarão esta noite; hoje iam têr com elles as outras pessôas da famillia, e continuão a sua viagem. A Leonor de Vilhena vai com elles, ella diz que lhe custou muito a decidir-se. Tinha cá acho eu, alguma couza que a prendia, e que a não queria deixar sahir de Lisbôa. Aquellas meninas he huma facilidade que tem em se deíxarem apaixonar que faz afflicção.

A Thereza já vai pelo mesmo, e por isso tremo da sua sociedade para a nossa Thereza, que por agora he inteiramente outra couza, e Deos a conserve assim. As Vilhenas o que fazem com aquillo he ficarem todas para tias, taobem ellas não tem nada que encante. Isto só para ti, bem entendido. O Salvador deve chegar a Coimbra na quinta feira. Estimarei que seja feliz, mas nunca vi cazamento que fosse mais altamente dez aprovado pelas duas famillias, do que este.

Os botões não forão hontem, porque o correio nos novos dias de posta, não he tão seguro como nos outros; mas acho que irão hoje.

O tio Francisco teve d'antes d'hontem para hontem huma indigestão, hontem ficou todo o dia em cima da cama e morto já d'imaginação; hoje está melhor, e o Silva diz que não he nada. O tio Saldanha vai para Bemfica, hontem estava hum pouco melhor, e lá em caza dizem que os medicos affirmão que o que elle se tem, se cura. O Conde de Tavadede he que vai para a Madeira pelo primeiro vapor que vai para o Brazil, está, segundo dizem, no segundo gráo de tizico. Acho que o que devia era ir para Trancozo, que he a sua terra e aonde elle se costuma dar bem, mas acho que não querem, com medo que se fôr os Pays o não deixem voltar. Vai para a Madeira com licença e conservando o seu ordenado do Governador Civil, o que he bem rediculo. Mas tudo se faz agora. ADeos meu querido Filho. Recados dos teus Irmãos e de tuas tias teorias e dá os meus aos teus companheiros. Abençoo-te como tua May e melhor amiga.

Izabel

Lisbôa 13 d'Abril de 1853

Meu querido Filho do meu Coração. Hontem recebi a tua carta de 10 e hoje a do Caetano que muito estimei, não só por têr noticias tuas mas pelas têr tão bôas. Estimo muito o que elle me diz a respeito da Geometria, e vejo que o que te dá agora mais trabalho he a Algebra e a Arithmetica; nesta ultima debes estar quazi prompto, agora na primeira he que talvez te leve mais algum tempo. Em fim como tu tens feito a deligencia espero que para Julho poderás fazer todos os teus exames. O que sinto agora, he não te ter mandado para Coimbra hum anno mais cedo, pois parece-me que no ultimo que passaste em Lisbôa pouco aproveitaste. Quando vieres para as ferias hasde examinar o Jozé, vêr o estado em que elle está, e depois decidiremos o que elle hade fazer para o anno. Para Coimbra não sei se me rezolverei a mandálo ainda; pois a sua saude sempre se deve attender. Elle agora depois que faz calor, toma a queixar-se da cabeça, mas lá vai indo ao Collegio todos os dias. O Manoel Ponte he que está com sezões; são pequenas por agora, mas já está com a cara muito afilada, e os olhos encovados. He hum doença bem secante, pois repete-se todos os annos, e quando a gente se julga curada, toma a começar.

Hoje já estive na Sé assistindo a hum Té Deum em acção de graças pelo restabelecimento do Imperador d'Austria. Havia muito pouca gente, e não me admira, pois de facto aqui ha pouca gente que lhe importe com Sua Majestade. Achei graça à Duquesa de Ficalho que me disse à sahida "Deos queira que mais soberano nenhum leve sova, para nós não termos que dar graças pelo seu restabelecimento". Daqui a pouco havemos de ter hum outra festa d'Igreja mas essa hade sêr funebre. A Imperatriz volta da Ilha para o meado do mez que vem, e de certo havemos de têr exéquias em São Vicente, mas ainda se não sabe aonde desembarca o corpo, nem qual será o programa. Pobre Princeza, muito dô faz.

Tive hum carta do Avô, em que te manda muitos recados. Escreveo à Thereza em Allemão, em resposta a hum carta na mesma língua que ella lhe tinha escripto. O mano Pedro he que continua sempre dar-nos muito cuidado, coitado.

O Anselmo está na Charneca e está hum pouco melhor, mas ainda não he nada que anime. ADeos meu querido Filho; não sei se te disse que a Aia do mano Nuno tinha estado a morrer mas está muito melhor, já se levanta, e está bem. O tio Francisco taobem está bom, tanto que foi à Sé esta manhã. Hontem havia noticias de Espanha que assustavão; o Ministerio tinha dissolvido as Cortes, sem dar prazo para a sua convocação. O que tinha dado motivo a

isto não se sabe ainda, mas a verdade he que estão quazi todos os governos morrendo por sacudir e pôr da parte as formulas constitucionaes; e entre nós se não haver muita prudencia da parte dos Liberais, farão o mesmo. ADeos. Recados aos teus companheiros, acceita os de todos de caza, e a benção que te manda esta tua May e melhor amiga.

Izabel

Lisbôa 16 d'Abril de 1853

Meu querido Filho do meu Coração. Hoje recebemos a tua carta de 14; e muito estimei saber que tinhas gostado dos botões para o Rocha, como eu me tinha capacitado que elle era Padre, não sei, mas parecia-me mesmo que tu me tinhas escripto o Padre Rocha. O sêr freire não o impede de pôr huns botões azues claros. Teu Pay diz que te quer pagar esse presente, e que te mandará taobem o dinheiro do jantar. O Rocha ensina só Geographia? Eu julguei que elle o que ensinava era toda a Rhetorica.

Estimo que o meu Relatorio tivesse a tua aprovação e a d'esses senhores, mas não aceito os parabens da minha nova dignidade pois não tenho conformidade mesmo nenhuma para ella. Tira-me todo o tempo que eu tinha de meu, e que eu empregava em lêr, e confesso que achava isso huma occupação mais divertida do que vêr contas, imaginar os meios de adquirir esmolas; escrever a huns e a outros, ouvir as choradeiras dos pobres, e os peditorios de outras. Mas não ha remedio senão levar isto por diante este anno. Para o seguinte Deos proverá.

Em quanto à pretensão do Jacyntho de eu dar alguma couza para elle inserir no seu jornal, sinto muito não o poder satisfazer mas ainda mesmo que estivesse no cazo de escrever alguma couza, que não estou, he muito contra o meu genio fazer fallar de mim, e de certo nunca teria animo de fazer publica couza alguma. Fizeste por tanto muito bem de lhe dizer logo que suppunhas que eu nada daria. Como teu Pay não paga agora os portes de correio, farias bem de lhe mandar os numeros do Instituto que tem sahido com huma tira à roda. Visto tu dezejares que eu escreva ao Jacyntho heide vêr se o faço hum destes dias; hoje não me he possivel.

Sou inteiramente da tua opinião a respeito do jornal de Antonio Xavier. Acho que não vale a pena escrever banalidades; e o que o Redactor publicou no tal Globo, he de certo algum artigo traduzido, ou para melhor dizer mal extractado de algum jornal estrangeiro. O mesmo Antonio Xavier acho que tem todo o geito para sêr hum traste. Agora conduzio-se mal com a famillia Pombeiro; o casamento está desmanchado. Parece que elle ia pouco a caza da noiva. Passavão-se dias e dias que não aparecia; e quando ia era muito tarde e demorava-se pouco. O Conde de Pombeiro estranhou aquillo, informou-se e soube que elle passava as noites no caffè Marare a jogar e fumar. Fallou-lhe a elle nisso, e o rapaz continuando na mesma, foi ter com o Martinho Teixeira e disse que se o filho não mudasse que desmanchava

o cazamento, o que com effeito fez. O Martinho e familia dizem que estão muito sentidos. A rapariga he pouco esperta, mas he galantina e não perde nada em não cazar com hum semelhante janota.

Vejo pela tua carta que se poz pedra em cima na historia de Manuel Vaz e do Brasileiro, e não acho bem feito, pois a historia foi muito feia, e alguém merecia ser castigado. ADeos meu rico Filho. Teu Pay hoje não te pode escrever. Elle manda-te recados assim como teus Irmãos. O José está hoje em caza porque teve huma grande dor de cabeça esta noite, mas agora está bem. O Anselmo está melhor depois que foi para a Charneca. Os mais estão sem novidade. ADeos. Recados aos teus companheiros, e eu abraço-te a ti como tua May e melhor amiga.

Izabel

Lisbôa 18 d'Abril de 1853

Meu querido Filho do meu Coração. Sendo hoje dia d'escrever para o paquette, e eu tendo que sahir pouco te posso escrever, mas não quero deixar de o fazer para te contar o que acontece e te recomendar muita cautella em não lêr as minhas cartas a ninguem, e mesmo não repetir as noticias que eu n'ellas te posso contar. Alguem de Coimbra (não sei quem), escreveu a hum dos Ajudantes d'Ordens do Duque de Saldanha, dizendo que as couzas em Coimbra estavam hum pouco embrulhadas, e que havia bastante agitação porque se sabia por huma carta que o Sobrinho do Duque de Saldanha tinha recebido de sua May, que o Marechal estava muito mal. Ora eu acho muito dezagradavel que se fale em ti e em mim, e por tanto recomendo-te que não contes nunca nada do que eu digo; assim como agora n'este cazo he melhor que não indiques como a noticia se espalhou, para não fazer fallar mais, e lemites a têr cautella para o futuro.

N'este pays quazi ninguem se contenta de saber as couzas para si, gosta de mostrar que está ao facto, e he este hum deffeito grande e que às vezes traz consigo grandes consequencias. N'este cazo nenhuma tem, felizmente, e ainda que viessem perguntar-me como he que eu sabia que o Duque estava seriamente doente, como eu não o dizia, ninguem ficava compromettido. ADeos meu rico Filho. Tive carta do Avô, que gostou muito da tua e te hade responder. Aceita recados dos teus Irmãos, e a benção que te manda esta tua May e maior amiga.

Izabel

Lisbôa 20 d'Abril de 1853

Meu querido Filho do meu Coração. Hontem recebi a tua carta de 17 pela qual vejo que continuas a têr muito que fazer com os teus estudos, o que me não admira, pois vai-se chegando muito o tempo dos exames. O Diário continua amassar-nos como o programa; e realmente se examinassem a fundo sobre todas aquellas materias erão de certo os exames bem custozos e quem sahisse bem d'elles podia-se dizer que tinha bastante instrucção. Com tudo como ali hade haver muita couza sobre a qual se passe pelo alto; he necessario não se assustar a gente, mas procurar saber bem aquellas materias sobre que hãode recahir principalmente as perguntas, como he Latim, Logica, Rhetorica, e os principios de mathematica; na primeira parte espero que estejas corrente; a segunda já a deste taobem, e com alguma recordação espero que te ponhas prompto; as outras duas he que me dão algum cuidado, mas com estudo e applicação espero que venças todas as difficuldades. Ainda não contei ao José o que me dizes a respeito do José Duff porque hontem apenas vi teu irmão quando elle voltou do Collegio, estando nós para sahir, para irmos ao Concerto que o Padre José deu em beneficio do seu Collegio pobre. Levei a Thereza, e estava a Raynha, ElRey, os trez filhos mais velho se muita gente. O Concerto foi assim assim. Quem cantou melhor foi o Tenor inglez que tem huma linda voz em salla e muita expressão. O baixo cantou bem mas pouco. As mulheres Rossa e Agostini cantarão menos mal, mas nada de encantar. O Loddi tocou piano, e achei-o tocando menos bem, tem pouca expressão, e acho-lhe menos execução. Tocou muzica sua, muito sensabor. O mestre da Thereza Mr. Masoni toca muito melhor. O outro dia em caza do Conde de Farrobo derão huma peça Franceza, muito galante, tirada das *Impression de Voyage* d'Alexandre Dumas *L'histoire de l'Anglais qui a pris un mort pour un autre*. O Carlos da Cunha que fazia o papel do Inglez, foi muito bem; agora os outros todos muito mal, e peor que todos hum Inglez addido à Legação, que representava pela primeira vez, que era realmente huma vergonha. A segunda peça era em Portuguez, foi bem representada mas muito indecente. Parece incrivel que o Conde de Farrobo entre com as filhas em peças semelhantes, mas elles e ellas estão de tal modo costumados a certas couzas, a certos ditos, que já os não choca, e que dizem tudo com o maior sangue frio. ADeos meu rico Filho. Dá ao Francisco os parabens do dia d'hoje, que são os seus annos, e taobem os faz da morte de sua excellente May, que tanta saudade deixou a todos nós. Recados ao Caetano e Costa; aceita os da Thereza e José, e hum abraço e a benção que te manda esta tua May e maior amiga.

Izabel

Lisbôa 22 d'Abril de 1853

Meu querido Filho do meu Coração.

Recebi a tua carta de 20, e vejo por ella quanto tu te affligis-te com a noticia que eu te mandei de te darem por autor do buletim de Saude do Duque de Saldanha; não valia a pena tomares a couza tanto a peito, pois não teve consequencia nenhuma. Eu fiz o que costume fazer sempre n'esses casos, e he não parecer dar importancia nenhuma, e nunca mais fallar em tal, pois no fundo que importa que eu te escrevesse que o Duque de Saldanha estava muito mal. Não sei de todo quem he que escreveo de Coimbra, nem a qual dos Ajudantes de Ordens, mas pelo que tu me dizes, foi alguem que tu não conheces e que para se dar ares de bem informado citou o teu nome, e naturalmente o senhor das agulhetas, zangado que se diga, o que a todos querem esconder, fez d'isso bulha aqui. Mas torno a dizer, no fundo pouco importa. Não creio nem nunca acreditei que a doença do Duque ainda que se saiba, dê de si huma revolução. Já mais ha homens indispensaveis. Vão se huns, ficam outros, isto he para o publico, agora para as suas famillias todos fazem falta. O Duque dizem que vai melhor, mas antes d'hontem deitou huma esquirola d'osso pela ferida, o que he signal que ha carrea nos ossos do peito e não he por tanto bôa couza. O Visconde de Sá, está muito mal com huma pleuriz e huma pulmonia aguda; o Bernardino ainda não perdeo a esperança, mas está com muito cuidado. Coitado, faz muita pena porque he muito bom homem. ADeos meu rico Filho não posso hoje escrever mais. Estive hontem à noite em caza do Duque de Palmella, havia muita gente e estava animado. O Thomaz já veio à salla mas tem estado bem doente com huma dôr n'huma cocha, e tem duas fontes coitadinho. Aceita recados de teus Irmãos e a benção que te manda esta tua May e maior amiga.

Izabel

Eu não quero indagar quem escreveo de Coimbra, porque não quero dar importancia nenhuma à couza, mas estou persuadida que não foi nenhum dos teus amigos, pois nenhum d'elles está ao certo em correspondencia com nenhum dos Ajudantes.

Lisbôa 25 d’Abril de 1853

Meu querido Filho do meu Coração. Pela carta do Caetano de 23 recebida hoje tenho muito boas noticias tuas, não só de saude, mas mesmo de estudos. Estou certa que nem o Padre Simões nem o Jacyntho te quererão vêr fazer má figura e se elles te dão por prompto, he porque o estás. Esta informação anima-me muito, e vejo chegar com menos susto a epocha dos exames. O que tu debes he examinar-te bem a ti mesmo, conhecer bem o que sabes, e o que não sabes; sobre aquillo que sabes, por assim dizer descansa, não trinar com isso, e persuadir-te que hasde poder responder a tudo quanto te perguntarem. Sobre aquillo que não sabes, dirigir todo o teu estudo, enfronhar-te bem na materia, e procurar ficar sabendo bem aquillo que aprendes. Ainda que o teu fim hoje he estudar para poder passar bem os exames, não deve sêr esse unicamente o resultado do teu trabalho. Tu debes estudar para ficar sabendo aquillo que aprendes, e não te acontecer como a huma pessoa nossa conhecida, que diz com toda a sinceridade; “he notavel, não em lembra nada do que aprendi em Coimbra!”

Não ha estudo nenhum, que no curso da nossa vida não nos venha a sêr util. A sorte do homem he às vezes tão variavel, que muitas vezes nos vemos obrigados a lançar mão de recursos que nós não podiamos prever nos fossem necessarios, e feliz d’aquelle que tem em reserva recursos de differentes especies. Na epocha actual, as sciencias e as artes mesmo, tem tido hum tal desenvolvimento, que os conhecimentos que bastavão a nossos Avôs, não são sufficientes aos nossos filhos. Para estar a par do seu tempo he percizo adquirir muita instrucção, e têr muito mais trabalho do que se tinha d’antes; mas a compensação está n’este mesmo trabalho, pois quanto mais se aprofundão as materias que se estudão, mais gosto se acha n’ellas. Eu espero têr algum dia a fortuna de poder dizer que os meus filhos não ficarão a traz do seu tempo, e que estão em circumstancias de serem uteis ao seu pays e a si proprios. Remetto-te huma carta de teu Avô, que me disse têr gostado muito da tua. O mano Pedro manda-te recados, elle sempre continua a soffrer muito das suas feridas coitado. O Anselmo está muito melhor depois que foi para a Charneca, e os mais na famillia estão sem novidade. O José cahio hontem no pateo andando na burra em osso, mas não se fez grande mal, só ficou pizado n’hum joelho. ADeos meu rico Filho, aceita recados d’elle e de tua Irmãa, tias e Primos. Recomenda-me aos teus companheiros e aceita hum abraço e a benção que te manda esta tua May e melhor amiga.

Izabel

Lisbôa 27 d'Abril de 1853

Meu querido Filho do meu Coração. Hoje não tivemos cartas tuas, mas não tenho cuidado e atribuo o teu silencio aos teus estudos. Eu taobem hoje te posso escrever, porque tenho bastante que fazer. Tomara já cá o mez de Maio, a vêr se a Associação me deixa têr mais algum descanso, pois realmente este mez tem me dado muito que fazer. O peor de tudo são as pretensões dos pobres. Vejo-me realmente douda, e coitados como percizão não querem entender que o dinheiro que ha não pode chegar a todos. Imaginão que assim como se socorre a huns se deve socorrer a todos. Vou contando os dias que me faltão até ao fim do mez de Março de 1854, e todos os que se passão he hum de menos.

Fui interrompida pelo Souza que mandei chamar para dar lições ao José nas quintas feiras; por fim rezolvi-me a chamalo, pois o outro mestre conhecido de Antonio d'Almeida não me apareceo, e o José estava querendo muito têr alguém que lhe fizesse recordar a repizar o que dá no Collegio, de maneira que me decedi a chamar o Souza. Elle perguntou muito por ti. O filho (José Maria) he agora mestre de portuguez no Collegio Inglez. He bôa gente, pois huma vez que acabão as lições nunca mais apoquentão, e isto he muito attendivel. Quem está muito em cima, he o Franco que vinha dar lições ao Lulu. Elle está empregado não sei em que, e tem hum ordenado de 40\$000 reis por mez, o filho está empregado nos caminhos de ferro, e ganha 30\$000 reis de maneira que estão muito bem, e já não dão lições de escrever. Ainda bem, coitados. Faz gosto vêr que huma famillia que dezejava occupar-se e ganhar para se sustentar o consegue. O Rapaz foi empregado por saber bem o Francez e o Inglez, e serve de lingua aos engenheiros Inglezes. Quando se começarão as obras, he que se não sabe. ADeos meu querido Filho. Aceita recados de teus Irmãos e dá-os meus aos teus companheiros. Abençoo-te como tua May e maior amiga.

Izabel

Lisbôa 30 d'Abril de 1853

Meu querido Filho do meu Coração. Antes d'hontem recebeu teu Pay a tua carta de 26, e hoje tinha alguma esperança de tornar a têr noticias tuas, mas enganei-me. Agora sahe daqui o Dr. Manso, que fallou com teu Pay. Elle está esperançado porque o seu negocio foi ao Conselho de Estado, e talvez depois ainda vá às Cortes, mas parece, que tem protectores e que espera conseguir o seu fim. Elle diz que vai de certo assistir ao teu exame, que ainda que o seu negocio não esteja concluido vai a Coimbra para isso, e depois volta. Elle mostra-se teu amigo, e estamos-lhe realmente obrigados. Ainda bem que tu te achas de todo prompto em Latim e Rhetorica, pois esta convicção deve dar-te animo para o exame; e espero que d'aqui até Julho acabes de te apromptar no mais.

Não me admira que Manoel Vaz fosse pronunciado, pelo que tenho ouvido da historia, seria muito injusto se o não fosse, pois, em quanto a mim, he elle muito culpado. De quem tenho muito dó he da May que he muito bôa pessoa, e que fez tudo quanto dependia d'ella para dar aos filhos bôa educação. O Vice Reitor faria muito bem se riscasse logo da Universidade todos aquelles estudantes que perturbão a ordem, e dão mau exemplo pela sua conducta publica. Sem huma certa severidade não se pode conservar a disciplina no Corpo Academico; he como n'hum regimento. Quando o Commandante he passa culpa, mette-se a relaxação no Corpo, multiplicão-se as faltas os delictos, e ás vezes he percizo empregar os castigos mais severos para fazer tornar a entrar os soldados no seu dever, em vez que quando o Commandante he severo, e se sabe que elle castiga com justiça sim mas sem indulgencia a mais pequena falta, ha cuidado em as não commetter, e assim se evitão os crimes maiores.

Vejo que tornou a haver Theatro em Coimbra, supponho que de curiosos. Estimo que tomasses camarote, pois nada tenho a dizer contra esses divertimentos, que fazem passar hum bocado de tempo, e descansão dos estudos. Que fiques huma vez por outra na cama até ao meio dia taobem me não importa, mas não te accostumes a almoçar na cama, pois além de sêr pouco aceado, he mau para a saude. Hontem ouve beija Mão. Eu fui já se sabe, estava muito pouca gente, e os Cabralistas parecerão-me muito alegres. Em que elles esperão não sei eu, mas de certo tem alguma couza em vista. À noite taobem fui ao Theatro em serviço, e como não tinha Camarote, fui para o das Damas. Davam huma peça nova, composta por hum Espanhol, a muzica não tem grande novidade, mas he bonita, o que não he, he muito bem

cantada. Hoje ha representação nas Larangeiras; entra o St. Leger. Parece-me que irei. ADeos.
Acceita recados de teu Pay e Irmãos e a benção que te manda esta tua May e melhor amiga.

Izabel

Lisbôa 2 de Maio de 1853

Meu querido Filho, hontem tive huma carta tua de 30 do passado e hoje outra de 31. De ambas gostei porque me das bôas noticias tuas e bôas informações dos teus estudos. Lá para o mez que vem faz hum anno que tu sahiste de Lisbôa, tomara já cá o mez de Julho para te tornar a vêr, pois as saudades são immensas; eu nem n'ellas posso pensar; até agora não gostava de calcular o tempo que me restava a passar antes de te tornar a vêr; era huma couza que eu não podia evitar e então deixava ir correndo os dias, sem aprofundar muito quantos dias e mezes faltavão para 15 de Julho; mas agora como essa epocha está proxima, já ponho os olhos n'ella com gosto. Deos permitta que tu venças bem todos os teus exames. Aqui me appareceu hoje hum rapazinho, que não sei quem he que me deu muitas noticias tuas, e do Caetano, que elle diz conhecer ha muito tempo, e que pediu huma carta para ti, para tu teres a certeza que elle tinha cá vindo, o que fiz; mas não disse o seu nome, nem o que fazia em Coimbra; a mim pareceo-me couza de criado, mas fiquei-lhe obrigada, coitado.

A respeito do negocio do Jacyntho, o Fontes tem me dito que se não esquece, e como me dizem que elle realmente quando promette , se lembra sempre do que promette, não me atrevo a secalo com as minhas cartas mais a meudo. Eu bem sei que quem requer tem pressa de vêr o seu negocio decedido, mas não ha remedio senão têr paciencia.

Em quanto as lições de Latim do José, não era possivel conseguir que o Almendro viesse aqui, e então rezolvi-me a tomar o Souza, pois he melhor do que nada.

Farei diligencia para guardar os numeros do Instituto que me mandas, visto fazeres collecção. Remetto huma carta de tua Irmãa, e hoje não posso sêr mais extensa. O Jozé manda-te recados; eu mando-os ao Caetano e Costa, e abenço-o te como tua May e melhor amiga.

Izabel

A pobre Maria Jozé Cordes morreo quazi de repente de huma erizipela que se recolheo em consequencia de hum banho. Coitada tenho muito dô. Dizia que tinha feito testamento e que deixou ao marido tudo quanto poude. Eu só hontem o soube, e ainda não fui ao Luiz.

Lisbôa 4 de Maio de 1853

Meu querido Filho do Coração. Sendo hoje o dia em que costumo escrever-te receio que se não fizer fiques com cuidado, e por isso te escrevo duas regra para te dizer que estamos todos bons aqui em caza; mas a pobre Novo he que já lá vai. Morreo antes d'hontem d'hum ataque como aquelles que ella tinha, mas que a achou muito debilitada e a levou quazi de repente. Hoje he o enterro e como vamos todos para caza da tia Beire, só te posso abraçar e abençoar a correr como May e maior amiga.

Izabel

Lisbôa 7 de Maio de 1853

Meu querido Filho do Coração. A minha carta de 4 foi muito curtinha, mesmo o que os Francezes chamam *un poulet*, e depois ainda não pude tornar-te a escrever. Estes dias de nojo são muito secantes pois tirão muito o tempo com vezitas, e no que resta ha sempre tanto que fazer em caza, que não pude escrever-te; como não eram dias em que eu costumasse fazer, espero que não tenhas tido cuidado. Hontem tivemos a carta do Caetano de 3, que muito estimei, pois continua a confirmar-me as bôas noticias que tenho de ti e dos teus estudos. O Caetano dá a noticia do estado em que se acha D. Antonio de Noronha. Ainda que he sua culpa, tenho dô; mas muito mais ainda da pobre May. Deos não guarda todos ou castigos para o outro mundo, e he bem certo que n'este, muitos erros e faltas trazem consigo o seu castigo. Parece impossivel que isto não tenha mão nos rapazes ! Encher-se de molestias por sua propria culpa, faz nojo ainda mais do que dô. Reduzir-se pelas suas extravagancias ao estado do Chico Bellas, he mau gosto; he reduzir-se a menos do que animaes irracionaes, pois estes ao menos seguem o seu instincto que os afasta do que pôde fazer perigar a sua existencia, e os homens que tem juizo, reflexão, consciencia do bem e do mal, precipitão-se, às vezes de cazo pensado, no perigo fixando os olhos para não verem. Os que escapão com vida, he a maior parte das vezes, para terem huma velhice antecipada com todos os achaques e soffrimentos que ella traz consigo. Deos talvez permitta de vez em quando, estas mizerias para exemplo e outros rapazes, arraigando nos bons os seus bons principios, e dando animo aos fracos para resistirem às tentações. Digo com huma certa vaidade que tu pertencendo aos primeiros, o exemplo de D. Antonio de Noronha só te pode firmar no bem, e lembrar agradecer a Deos têr-te afastado do mal.

Teu Pay e o Tio Francisco foram hoje às 9½ da manhã para os Olivaes para assistirem à cerimonia de pôr a primeira pedra no caminho de ferro, assim he que dizem, mas acho que seria melhor dizer, começar os trabalhos. Levarão o José, que estava muito contente d'ir, e a quem despensei do Collegio para esse fim. Se isto fôr com effeito o principio de hum caminho de ferro em Portugal, he hum grande acontecimento mas a maior parte da gente duvida que seja; e em todo o cazo parecia-me melhor têr demorado a cerimonia d'hoje até sêr approved nas Cortes o contracto que se fez com a companhia, pois ir a Raynha começar huma couza que se não sabe se se poderá continuar por não sêr approved pelo Corpo Legislativo, he muito rediculo. Entre tanto lá foi, e acho que quem pode dispôr do seu dia hoje

em Lisbôa foi taobem. O Barruncho quazi que estava pedindo para si parte da gloria, por têr mandado os seus cantoneiros.

Saberás que o tio Francisco ganhou hontem a sorte grande da Lotteria. Entrou com hum quarto de Bilhette e trouxe para caza 1:400\$000 reis. Já não he nada mao; tomara eu têr a mesma fortuna; mas tenho pouca fé, e nunca jogo na Lotteria. O tio Francisco estava contentissimo. Elle he muito bôa pessoa, e portanto he bem empregado.

ADeos meu rico Filho. Recados ao Caetano e Costa, e tu acceita-os de tua Irmãa e do José. Abenço-o-te como tua May e maior amiga.

Izabel

Lisbôa 9 de Maio de 1853

Meu querido Filho do meu Coração. Havia já muitos dias que não tinha cartas tuas, e por isso tive dobrado gosto em receber a tua carta de 6 do corrente que me chegou hoje, retardada por tanto de hum dia. Não estava nada mal contigo, pois sei muito bem que quando se está estudando falta o tempo para as correspondencias; e taobem não tinha cuidado porque se estivesses doente o Caetano espero que nos tivesse escripto para nos dar noticias. He bem natural que quanto mais se vai chegando o tempo dos exames, mais tenhas que fazer. Estou certa que o Dr. Bernardino se não hade descuidar de te fazer tornar a pegar na Logica a tempo de a poderes acabar de estudar até Julho. Em quanto à Geometria tomando o Jacyntho tanto interesse por ti, e fazendo tu a deligencia, não receio que possas passar o teu exame em tempo competente. Muito estimo o que tu me contas do character do Jacyntho; sendo elle tão franco, e tendo-te tomado amizade, he signal, que ou tu não fazes nada que provoque essa franqueza de hum modo desagradavel para ti, ou tens bastante juízo e bastante docilidade para ouvir bem os seus conselhos. Lizonjeo-me que estejas no primeiro cazo; mas como he bom a gente não se fiar muito em si, estimo saber que tens amizade com hum rapaz que he capaz de te fallar sempre a verdade.

Não tenho inconveniente pela minha parte em que guardes a meia moeda que destinavas às lições, para comprar hum presente para o Jacyntho; teu Pay naturalmente te responderá sobre isto. Em quanto ao seu negocio, eu agora não tenho visto o Fontes, mas em o vendo heide-lh'o lembrar. Acho muita graça no que dizes da nossa Prima, ella na engenuidade he huma segunda Tia Maria Joanna. Parece impossivel como algumas pessoas se esquecem do que passou por ellas; mas só por isso tem desculpa de suporem que os outros esquecem taobem. Huma senhora cazada pela segunda vez e may de filhos dá-se ares de noiva moça e inexperiente, he ridiculo.

Acho que a conducta do tal Juiz de Direito que annullou a sentença do Dr. Bernardino, he vergonhoza; mas elle tem a sua consciencia que aprova a sua conducta, e ella deve-o consular do dissabor por que passou. Há muito que eu estou convencida que em nós mesmos he que achamos a recompensa ou castigo do bem ou mal que fazemos; que o louvor ou vituperios dos homens não compensão nem fazem esquecer o que ella nos diz, e este sentimento interno que todos tem e que todos ouvem, quando o querem escutar, he a maior prova que ha huma consciencia, que ha couzas que são bôas, embora os homens as

escarneção, e ha outras que são más, embora os sophistas as queirão corar com a capa da necessidade, espírito do tempo etc. etc.. As mulheres ainda sentem isto mais do que os homens, pois em geral soffrem, paixão por mais trabalhos do que elles, e faz-se lhes menos justiça, de maneira que se podem fazer algum bem n'este mundo não he com vista nos louvores do mundo; mas só para satisfazerem o seu coração e a sua consciencia.

A mana gostou muito da tua carta, à qual responderá no domingo. Ella está agora bôa graças a Deos e o José taobem. Tinha alguma ideia de ir a Subserra no dia 15 mas com a morte da Vovó, perdi-a. ADeos meu querido Filho. Aceita recados de teus Irmãos e de todos, e dá os meus ao Caetano e Costa. Abraço-te e abençoo-te como May e maior amiga.

Izabel

Lisbôa 11 de Maio de 1853

Meu querido Filho do meu Coração. Hoje não tivermos cartas tuas, o que não admira, e não estou com cuidado. Posso dar-te boas notícias de todos; felizmente não ha novidade na família; no publico he que ha a chegada da Imperatriz; hontem à noite avistarão-se os Vapores, e entrarão esta manhã. O tio Francisco estava nomeado pela Camara a fazer parte da deputação que devia ir cumprimentar a Imperatriz; quasi que não dormio de noite, com o sentido de estar prompto a horas, e hoje às sette estava já vestindo-se, o que para elle he muito. Assim que sentio os tiros fez-se ao caminho, Eu estou com hum dô da pobre Imperatriz, que nem eu sei explicar. Muito lhe hade custar este ultimo lance por que vai passar. As Damas da Raynha estão avizadas para ir a São Vicente assistir ao Officio por tanto tenho amanhã essa triste função. No Diario veio o Programma, mas eu não o vi. A mana diz que lhe faz muita afflicção e não quer vêr passar o funeral, mas o José acho que irá para caza do Conde de Rezende, no campo de Santa Clara, assim como os pequenos Asseca e a governanta. O Manoel Ponte não sei se os Pays o deixarão ir. Elle agora tem-se feito muito maricas, está sempre a queixar-se no Collegio, mette-se no quarto, e pede que lhe mandem chamar o sirurgião. Antes d'hontem aconteceu huma couza d'essas e o Pay zangou-se e mandou-lhe dizer que quantos dias elle ficasse no quarto, eram tantas quintas feiras que deixava de vir a caza. Elle hontem já veio à aula e dava-se por bom, mas não sei se o deixarão ir se divertir por ahi amanhã. Hoje he o casamento da Julianna Beire; a tia Beire cedeu às instâncias do noivo que estava secado de tanta demora, e consentio que se fizesse o casamento apezar da morte da Vovô. He tudo muito à capinha, e não convidão ninguem. Depois do casamento, que he na Igreja de Santa Izabel; a noiva vai-se despir a caza, e vai para caza do Barão de Almeirim, que dá hum jantar à família; mas a tia Beire, não vai. Ainda só não sabe quanto a Vovô deixou mas de certo foi muito. O casamento do António Lousã dizem que se não faz, e que a tal Princeza he sendo huma formidável aventureira. O tio Francisco está a tremer pelas suas couzas que deixou em Paris, com medo que o António lançasse mão d'ellas. ADeos. Recados ao Caetano e Costa, e tu aceita os de teu Pay, Irmãos, das tias e de todos. Abraço-te e abençoo te como May e maior amiga.

Izabel

Lisbôa 14 de Maio de 1853

Meu querido Filho do Coração. Antes d'hontem tivemos huma cartinha do Caetano do dia 10 em que me dá bôas noticias tuas. Muito tenho que agradecer a Deos por têt permittido que tu gozes de tão bôa saude, pois muito mais me custarião ainda a soffrer as saudades que tenho de ti, se ainda em cima tivesse cuidados. D'amanhã a dois mezes se não estiveres já a caminho para Lisbôa, poucos dias faltarão para isso. Heide têt hum gosto bem grande em te tomar a vêt, tanto maior que te heide poder dizer que justificas te a confiança que eu em ti punha, e me contentas-te plenamente pela tua bôa conducta e applicação. O tempo assim mesmo passa depressa, e quem teve paciência dez mezes, deve tela mais dois.

Antes d'hontem foi com effeito o enterro da Princeza. Pobre May, muito dô fez! Eu fui para São Vicente logo depois das 8½ pois estava avizada para as 9 horas. A Tichi devia ir com a mulher do mano Nuno para caza do Tio Redinha; mas pela manhã, mandarão-lhe dizer que a não podião vir buscar. Como ella estava vestida e com muito appetite d'ir, e eu ia só com o José que contava deixar em caza do Conde de Barbacena, no Campo de Santa Clara, propuz lhe de a levar .Com effeito fomos, e ella apeou-se em caza do tio Redinha, mas quando ia subindo a escada, vem hum criado dizer-lhe que os senhores sahião todos, e que não podia entrar. Toma a metter-se na carruagem, bastante afflicta sem saber para onde ir, e eu ainda mais, pois no trem em que ia, não sabia o que havia de fazer d'ella; mas felizmente lembrou-se da Caza das Perestrellos, e para lá foi. O José ficou em caza do Conde de Barbacena, aonde estava a Governanta dos pequenos Assecas, e elles todos. Eu fui para São Vicente, e esperei mais de duas horas, pois o corpo só chegou às 11½. A Igreja estava muito ricamente armada, havia no cruzeiro huma eça magnifica, e de muito bom gosto; havia de cada lado huma tribuna para o Corpo Diplomatico e Corpo Legislativo; huma outra mais a traz para as crianças dos Azylos da Infancia, e na Capella Mor hum lugar rezervado para as Damas. O Corpo à entrada da Igreja foi levado pelos Irmãos da Misericordia; fazia muita impressão a campainha sempre a tocar; rezarão hum responso, e depois foi para cima da eça. O officio durou trez horas, de maneira que quando o Senhor Patriarcha começou a missa erão 2½. A missa foi de Pontifical, depois houverão as 5 absolvições, de maneira que erão 5 horas quando acabou tudo; e como havia muita gente, tropa que começou a marchar etc., cheguei a caza depois das 6 horas bastante cansada, e afflicta d'aquella triste cerimonia; pois a Princeza faz pena a todos. A Imperatriz veio para terra pouco depois do corpo, metteu-se na carroagem com a Raynha, e foi para as Janelas Verdes. A Raynha depois mandou buscar todos os filhos,

e ficarão com a Imperatriz até depois de acabado o Officio. Hontem pela manhã a Imperatriz foi a São Vicente ouvir huma missa, e levar huma coroa de rozas brancas para pôr em cima do caixão da sua filha, que não tem nenhum outro ornato. Eu fui a caza da Imperatriz; mas ella voltou tão afflicta de São Vicente, que não poude fallar a ninguem, de maneira que ainda a não vi.

Hontem forão os annos do mano Nuno, se pudeses escreve-lhe a dar-lhe os parabens. A Tichi foi jantar com elle. Acho que estão hum pouco melhor nos seus negocios, pois elle conseguiu a penção, e mesmo que lhe pagassem os atrasados, e ainda que estes vão todos para a mão do tal homem que estava de posse do titulo, com tudo d'aqui por diante, sempre poderá continuar a receber, e acho que são mais huns quinze mil reis por mez.

A respeito de títulos ainda te não disse que estás senhor d'hum capital de duzentos mil reis. O Estado devia a teu Pay dois annos de juros atrasados das Inscriptões, e pelo Decreto de Dezembro ultimo, dão por estes juros novos titulos que se podem capitalizar com o juro de trez por cento. Teu Pay queria me dar a mim estes quinhentos e tantos mil reis, mas eu quiz antes que lh'os desse a voces todos trez, e fiz completar a quantia de 600 mil reis, para cada hum ter 200 mil. O primeiro semestre já se pagou de modo que tenho cá três mil reis teus, e mais 1 \$040 reis das tuas meçadas. Dize-me se queres que te mande este dinheiro pelo seguro. ADeos meu rico Filho. Acceita recados de teus Irmãos, e dá os meus aos teus companheiros. Abraço-te e abençoo-te como tua May e maior amiga.

Izabel

Lisbôa 16 de Maio de 1853

Meu querido Filho do meu Coração. Recebi a tua carta de 14, e a minha do mesmo dia te terá provado que não estava nada mal contigo, pois attribuia aos teus estudos a falta de cartas tuas; pelo que me dizes na que hoje recebi, vejo que não foi só esse o motivo, mas que taobem tives-te que tratar do negócio do Cardozo. Peço-te que me digas quem he esse rapaz pois nunca n'elle me fallas-te. Vejo o que me dizes a respeito do Francisco, e não me admirei da conducta do criado para com elle, pois já sabia alguma couza sobre isso. He negocio que he percizo tratar com geito, pois não quizera de maneira nenhuma que ninguem podesse pensar, que eu pretendia chamalo para tua caza; porque como até aqui todos o que tem querido he ganhar com os Palmellas, ali logo se suppoem que se tem isto em vista. Em primeiro lugar, quero saber se o Francisco he que te fallou para tu me fallares a mim; ou se se queixou simplesmente, e tu por amizade por elle me fallas-te a seu respeito. Eu acho muito mau que hum rapaz de 15 annos esteja entregue a hum criado tão mal creado, que se atreve a levantar a não contra elle; pois acho impossivel que o rapaz o soffra muito tempo, e perdendo lhe o respeito, a presença de hum semelhante criado longe de o livrar dos perigos, hade precipita-lo n'elles, e por isso, por amor pelos tios Palmellas, e por interesse pelo Francisco mesmo, heide fazer o que puder por elle; mas percizo saber se elle se queixa, e se se dezabafou com tigo. Huma couza vejo eu, e he que o Francisco, tem hum genio muito manso, se não já se teria queixado à Irmãa, e por agora não me consta que o tenha feito. ADeos meu rico Filho, hoje não posso escrever mais. Aceita recados de teus Irmãos, dá os meus aos teus companheiros, e acredita que ninguem tem por ti mais amor to que esta tua May que do Coração te abençoa.

Isabel

Lisbôa 18 de Maio de 1853

Meu querido Filho do meu Coração. Sendo hoje dia de escrever para o paquete e tendo já escripto a meu Pay e ao mano Pedro, pouco tempo me resta para te escrever a ti, pois tenho muito que fazer em consequencia da distribuição de Esmolas que a Imperatriz mandou dar por intervenção da Associação Consolador dos Afflictos. Recebi hoje a tua carta de 16, a qual heide responder com vagar, pois tem varias couzas que percizão resposta. Entre outras o artigo em que fallas no teu mao genio, que não me agrada, pois era couza que tu não tinhas, e que se he deffeito n'huma mulher he muito maior n'hum homem, e tem mais consequencias. Taobem fiquei afflicta por fallares no teu medico; he signal que estives-te doente, o que eu não sabia, assim como do tal vomitório, em que não tinhas nunca fallado; mas hoje não tenho tempo para mais. Teu Pay diz que já mandou ordem para receberes os seis mil reis. Se ainda não foi, vai recebendo à conta a meia moeda do Jacyntho. O mano Pedro mandou me de dar a cada hum dos Sobrinhos I\$200 reis para confeitos, e então estes, junto com os 4\$000 reis que já tinha teus, chegão para a compra da obra do Herculano, e ainda sobeja. O pobre mano Pedro he muito generozo, se fosse millionario estavamos todos bem. Mandou comprar taobem hum presente para cada huma das pequenas. De saude está o mesmo, coitado. ADeos, acceita recados de teu Pay, do José e da Thereza e a benção que te manda esta tua May e maior amiga.

Izabel

Lisbôa 21 de Maio de 1853

Meu querido Filho do meu Coração. Pela tua carta de 18 que teu Pay hontem recebeo, vejo o que se tem passado em Coimbra, e o novo crime que Manoel Vaz cometteo. Que dô que eu tenho dos pobres Pays que são tão bôas pessoas, e que tanto se têm cansado para dar bôa educação aos filhos para verem hum rezultado tão triste dos seus esforços! Toda a severidade que haja com hum semelhante rapaz, he justa. Se tivesse sido castigado à primeira, já não fazia a segunda, e acho que realmente o Vice Reitor tem sido d'huma fraqueza imperdoavel pois rezulta d'ella hum prejuizo de terceiro incalculavel. Huma das providencias que deverião tomar immediatamente era prohibir que se trouxesse arma alguma, e castigar severamente quem se achasse armado. As bôas qualidades e o talento que todos dizem que tem Manoel Vaz, ainda o tomão mais culpado, pois pena naturalmente com toda a premeditação, e vê-se que anda sempre preparado para fazer das suas. He percizo que goze de bem má reputação para que quem o encontra no seu caminho, como aconteceu ao tal ~ se julgou obrigado a pôr-se logo em guarda. O que vejo he que quem tem medo da tal Universidade tem toda a razão, e que he necessário que o Vice Reitor e o Conselho de Decanos tomem quanto antes providencias. Muitas graças dou eu a Deos por te têt desviado de más companhias; espero que a vista do que tens visto praticar te firme ainda mais no bom caminho e que nunca me dêes desgosto. Como te disse na última carta que te escrevi eu não achava que tu tinhas muito mau genio, antes pelo contrario, desde pequeno que foste muito mansarão, mas visto to acusares-te d'esse defeito, he signal que o tens, e então devo dizer te que debes procurar ter mão em ti, pois he hum defeito que pode ter consigo consequencias; quantas vezes a gente de sangue frio se arrepende d'aquillo que fez e disse n'hum repente, e que não teria feito se tivesse reflectido sobre o que ia a fazer ou dizer. Huma das qualidades de que o homem mais perciza, he a da firmeza; mas quem tem mau genio e repentines, he quazi sempre voluvel; com a mesma pressa com que lhe sabe huma couza da boca, se esquece do que disse; com a mesma pressa com que faz huma couza se arrepende, e deseja fazer outra em contrário. Eu não digo que se deva sêr papa assorda, estar por tudo quanto os outros querem, aprovar tudo, concordar com tudo, soffrer tudo; longe d'isso, acho que cada hum deve sustentar o seu lugar, ter a sua opinião, mas acho que quando se faz isto sem sêr de repente, e com bôas maneiras, se consegue mais, do que com furores e raivaços. Applicando ao Francisco, acho que faz bem em não entrar em disputas com o criado, porque assim respeita não o criado, mas as pessoas que o entregarão ao seu cuidado. Agora o que acho que elle deve

fazer, he queixar-se ao Irmão, às Irmãs, ao Reys; fallar-lhe com fanqueza e firmeza, e mesmo dizer-lhe que se o tomão a mandar para Coimbra entregue a hum tal bruto, que elle não sabe se pode responder de si, pois hum dia pode faltar-lhe a paciencia. Deve fazer com que o O'Neill escreva ao Reys, e pedir aos filhos do Abel que fallem taobem ao Reys. Eu pela minha parte fallo às primas, mas não como sendo sermão encomendado, e parece me impossível que se o Francisco fizer isto, não tomem alguma rezolução para o anno que vem.

Vejo o que contas a respeito do tal rapaz que aqui veio buscar cartas. A mim não me embeijou elle, pois logo vi que o que queria era pilhar alguns vintens.

Espero que tenhas já recebido o dinheiro do jantar. Ao menos teu Pay assim no disse.

A Teresa foi hontem vêr Mr. Richmond e veio de lá com a notícia que elle vai estar à testa do Collegio Luzo Britanico, o Padre José não tendo agora tempo de se occupar d'isso ella percebeo mesmo que Mr. Richmond contava ir dormir lá. Se assim fôr, estou convencida que o Collegio ganha muito, e por isso muito o desejo. O José está bom e te manda recados assim como a Thereza; eu mando os aos teus companheiros. ADeos meu rico Filho. Abraço te e abençoo-te como tua May e maior amiga.

Izabel

Lisbôa 23 de Maio de 1853

Meu querido Filho do meu Coração. Ainda não recebi hoje carta tua, mas talvez chegue mais tarde. Entre tanto vou escrevendo para aproveitar o tempo em quanto a Thereza esta com a lição de muzica. Hoje tira ponto o Francisco Palmella; coitado estou me lembrando d'elle com dô, pois imagino que a vespera do dia em que se faz acto, hade sêr hum dia de Purgatorio. Espero que elle se saia bem, coitado. Tomara eu já os exames da Universidade acabados para começarem os outros, e se aproximar o tempo de te tomar a vêr. Está por hum triz a fazer hum anno que tu partiste de Lisbôa. Como vai a Logica? Estás já quazi prompto, espero eu, assim como em tudo o mais.

O teu projecto de vires à volta pela Figueira estando o tempo bom, não vejo n'elle inconveniente, pois a viagem he assim muito mais breve e menos cansada, mas he percizo que haja vapor, porque em navio de Vela vem se muito mal e gasta se às vezes muito tempo. Eu já vim da Figueira com minha May n'hum navio que gastou trez dias, e fiquei com horror a tal viagem, pois todos soffremos immenso. Não havendo vapor na Figueira no dia proprio, então em vez de esperar he melhor vir vindo por terra.

O tempo continua por cá muito chuvozo, não se passa dia nenhum em que não chova, e mesmo faz frio, parece impossível que estejamos no fim de Maio. Dizem que he muito bom para as terras. Será, mas já faz tristeza. Se continuar assim hade haver bem pouca gente na Procissão do Corpo de Deos. Teu Pay está nos ares, porque tinha mandado fazer fardas novas para os criados e queria que sahisse a carroagem nova n'esse dia. A tal carroagem tem estado empapelada bastante tempo; taobem he rica de mais para sahir todos os dias, assim como os arreios que levão hum par de horas a limpar. Não sei se já te disse que a Egoa Canopina estava de todo aleijada das mãos, e como aqui não davão nada por ella, mandei a para a quinta do Campo a vêr se ainda se lhe podia tirar hum ou duas crias, e assim não se perder o dinheiro todo que ella custou. He verdade que ella já fez serviço seis annos, e muito bom serviço. Agora tenho só a Lanceira e a Cegonha, e hum cavalo novo para teu Pay, mas que elle tem montado muito pouco, porque não gosta agora nada de montar a cavalo, e he couza que acho lhe tem feito falta, pois he hum muito bom exercicio, e menos cansado do que o de andar a pé. ADeos meu rico Filho. Acceita recados de todos de cá, e dá os meus aos teus companheiros. Abraço-te e abençoo-te como tua May e maior amiga.

Isabel

Não sei sabes que deu à Costa na praia de Oeiras huma Baleia formidável, eu não o soube senão muitos dias depois, se não teria feito toda a diligencia para levar lá teus Irmãos para a verem, pois he huma couza curioza. Agora dizem que já deita hum cheiro tal que se não pó de parar ao pé d'ella, e que já está feita em bocados pelos homens a quem os pescadores a venderão por 50\$000 reis quando ella valia bem 1 000\$000 reis.

Lisbôa 25 de Maio de 1853

Meu querido Filho do Coração. Já não estava contente de não ter cartas tuas nem do Caetano quando vi no jornal que tu mandavas as duas linhas escriptas por ti, explicando que não podias escrever, e depois veio huma carta do Costa dizendo o mesmo. Não tenho por tanto cuidado nenhum. Vejo que tens muito que fazer, coitado, e he natural que assim continues até ao mez de Julho, que eu tomara já passado. Hontem fez o Francisco exame. Deos queira que se sahisse bem. Li o artigo que tu marcas em que vem os motivos porque forão riscados Manoel Vaze o Thomas, acho muito bem feito, e só acho que foi pena não sêr mais cedo pois talvez se tivesse evitado o ultimo crime. O Vice Reitor na sua Portaria parece-me que só se refere ao primeiro attentado. O que li hontem no Ecco foi a carta do Vaz Preto Pay. Tenho muito dó d'elle, mas acho que fez muito mal em a escrever e publicar, pois o filho não tem desculpa, e então o que hum Pay pode fazer n'aquelles tristes cazos, he chorar, calar-se, fazer deligencia para que a lição aproveite ao filho, e se pode, ir com elle para longe, para onde não seja conhecido, e possa começar vida nova, que o rehabilite depois a voltar para a sua pátria e tornar a apparecer entre os seus concidadãos.

O que li taobem no jornal e me deu muita vontade de rir foi a descompostura à tal *Litterata* que escreve no Portugal. Tenho pena de não vêr o que motivou a sahida do Observador.

Temos ha dois dias chuva continua, não ha mesmo huma aberta para pôr o nariz ao ar; e faz frio taobem. He hum tempo bem esquezito, e amanhã hade ser bem incommodo para a Procissão. Eu até julguei que a adiassem por causa da tropa e dos Padres, coitados que são quazi todos velhos e doentes, mas por agora não ha ordem nenhuma em contrario. Eu vou à Sé já se sabe, e a Thereza para caza do Cohen. O que não sahirá he a carroagem nova, pois he pena estreiar-se n'hum dia mao. O José ainda não sabe o que fará de si. Naturalmente vai por ahi vêr com o Joaquim e depois para caza do Cohen. Tenho saudades tuas e da tua azafama n'estes dias. Teu Pay não quiz que eu comprasse ainda a historia do Herculano; porque diz que tendo a elle não percizas tu comprala, mas se tu a queres mesmo tua, manda m'o dizer. ADeos. Recados aos teus companheiros e aceita os da Mana, do Mano, das tias e primos e das criadas. Abraço-te e abençoo-te como May e melhor amiga.

Izabel

Lisbôa 27 de Maio de 1853

Meu querido Filho do meu Coração. Recebi a tua carta de 24 do corrente que não sei porque me chegou à mão, com hum dia de atrazo, e por ella vejo que tinhas grandes preparativos para hontem, se o tempo o permittisse. Aqui esteve elle melhor do que se podia esperar antes de hontem, de maneira que houve Procissão; a differença he que as tropas só saihão dos quartéis quando da Raynha foi para a Sé, e aquelles Corpos pelos que têm quartéis mais longe, não chegarão a sahir. Havia muito menos gente pelas ruas. Teus Irmãos forão para caza do Cohen, e estiverão lá muito bem, dizem que de alto a Procissão faz talvez mais bonita vista do que de baixo. Acabou muito tarde, eram trez horas. Vim para caza jantar, e depois fui com a Thereza ao Leilão da Encarnação aonde havia bastante gente. Lá encontrei as Palmellas que me disserão que o Francisco tinha sido approved plenamente, o que muito estimei, coitado, pois gosto muito d'elle, e acho que he muito bom rapaz. Se tinha bôa opinião d'elle antes, ainda tenho melhor agora, depois que sei que tem hum criado tão bruto, pois se elle não tivesse muito bôa indole, as grosserias do criado poderião-no ter precipitado no mal. Em quanto ao teu mao genio, vejo que por agora ainda não comes gente, o que muito estimo.

As tuas elegancias he que ficarão adiadas até outra occazião; o fato não te servir, sempre he prova que estás crescendo, e gordo. Tomara eu já poder julgar por mim da differença que fazes. Para Julho se Deos quizer terei esse gosto.

Pelo que me contas o Pedro Valença fez bom exame, estimo, e estimarei que elle esteja mudado em tudo para bem; mas por agora não mudo de opinião a seu respeito; huma couza que me fez indispor contra elle, foi a affectação que teve de se dizer Miguelista, quando seus Pays tinham emigrado, soffrido tanto pela Raynha, e elle não tinha ainda idade de poder aprofundar bem a questão de direito de cada hum dos partidos. O que quiz foi fazer-se notavel, e então fazer-se notavel n'huma opinião differente da de seus Pays, pareceo-me muito mal. Além d'isso elle e os Irmãos são muito obrigados à Raynha, e isto devia fazêlo calar. Acrescento a estes motivos de prevenção contra elle, eu têr sabido por acazo particularidades da sua conducta aqui e em Coimbra, que me fizerão ter d'elle huma opinião que não se muda por saber que elle fez bom exame; pois isto só prova que não he tolo, e não, que não he mao. Em fim eu não desejo que tu sejas intimo com elle. Só aquilo que se não pode evitar sem grossarias. ADeos meu querido Filho. Abraço-te e abençoo-te do fundo do Coração como tua May e maior amiga.

Izabel

Recados de teus Irmãos.

Dá os meus aos teus companheiros.

Lisbôa 29 de Maio de 1853

Meu querido Filho do meu Coração. Acabo de receber a tua carta de 27 em que me pedes que escreva ao Secretario da Universidade a favor de Gil Pereira Cerqueira, o que fiz e remetto a carta, para condescender com a tua vontade, e obzequiar o O'Neill, mas digo-te que não gosto muito de importunar com empenhos as pessoas que estão dispostas a obzequiar-me, porque dezejo reservar o meu valimento para alguma occazião grande, como a dos teus exames. Entre tanto ahi vai a carta. O Francisco Palmella chegou hontem, e estava à noite em caza do Conde de Farrobo, aonde teu Pay o vio, e deu-lhe muito bôas noticias tuas em todo o sentido. Teu Pay pretende que elle diz que tu estás mais alto do que elle, diz-me se isto he assim, pois então tens tu crescido immenso. Tomara já cá o mês de Julho, e os exames passados, ainda que sei que tu te tens applicado muito, com tudo dezejo vêr esse barranco vencido. ADeos meu querido Filho. Já hoje fui aos Inglezinhos, vou logo a Caza da Cobradora Mor da Associação, e não tenho tempo para mais. Abraço-te e abençoo-te como tua May e maior amiga.

Izabel

O tio Francisco ganhou ontem cem mil reis na lotaria. Está feliz.

O Dr. Manso está muito contente porque o Conselho de Estado decidio a seu favor o seu negocio.

Lisbôa 1 de Junho de 1853

Meu querido Filho do meu Coração. Estamos no primeiro dia de Junho, quêr dizer que dentro de seis semanas podes tu estar em marcha para Lisbôa, tomara já cá esse tempo! Eu bem sei que já faltou mais, e que por isso mesmo deve haver mais paciencia para esperar, mas quando penso que vai fazer hum anno que te não vejo, tenho muitas e muitas saudades. Hontem estou certa que te lembraste do José, que fez os seus 14 annos. Elle não foi ao Collegio para festejar o dia em caza, mas não teve nenhum divertimento. Veio para cá o Nhonho, e andarão brincando com os burros na quinta, jantarão aqui as tias Asseca e Ponte, e os Barrunchos; e a governanta no Nhonho; mais ninguem, nem nenhum dos Almeidas, nem Monsenhor, nem Rozado, nem mesmo o Luiz apparecerão. Naturalmente não souberão. Isto he, os Almeidas sabiam muito bem mas não lhes fez commodo. O Francisco sobre tudo nunca cá vem agora. Deixalos. O José teve presente de todas as pessoas que lh'os costumão dar. Eu dei-lhe huma meza para escrever, no genero da minha mas mais bonita, e tem a traz huma estante para livros. A Thereza deu-lhe humas caixas para o lavatorio, a tia Ponte hum crucifixo, e a mana Marianna huns botões para a camiza, e huma escova com hum pente muito galantinha. Elle teve alguma esperanza de têr presente do tio Francisco, mas por agora, não deu nada. Teu Pay taobem lhe prometteo hum cavallo. Veremos.

Hontem estive em caza das Palmellas, porque era o dia em que se devia reunir a Direcção da Associação Consolador dos Afflictos, e lá vi o Francisco Palmella, que me deu muito boas noticias tuas; disse-me que estavas bastante crescido, mas não tão alto como elle, e sempre bastante magro. Elle disse que quem naturalmente ganhava o premio no seu anno era hum rapaz do Porto. Que o teu companheiro ao principio tinha muita esperanza e dezejo de conseguir esse fim, mas que depois tinha affrouxado.

Ha muitos dias que não tenho carta tua. Não sei se por fim tiveste muita gente em caza para vêr passar a Procissão. Aqui desde esse dia que he verão, temos mesmo tido muito calor, hoje hum pouco menos, contudo. A Tichi foi hoje a Subserra com a Viscondessa d'Azurara. Teve muita pena de não ir hontem, que era o dia em que ia mais gente, e para o qual tinham convidado, mas não achou como quem ir. Não sei se se demora ou se volta amanhã. O Campos Pereira cazou, não sei se já t'o disse ou não; a Tichi acho que sempre teve sua pena, e parece-me que está querendo renovar a historia antiga, porque tomei a vêr

aparecer no dedo hum certo anelão que se tinha sumido. Deu me huma immensa vontade de rir quando o vi.

ADeos meu rico Filho. Acceita recados de todos, e dá os meus ao Caetano. Abraço-te e abençoo-te como May e maior amiga.

Izabel

Teu Pay diz que vai hoje o tal dinheiro, mas elle já me tem dito isto tanta vez, que eu já não sei se me deva fiar, e não to tenho eu mandado, porque não tenho podido. Espero que a minha carta para o Secretario chegasse a tempo.

Lisbôa 2 de Junho de 1853

Meu querido Filho; escrevi-te hontem, e não tinha tenção de o fazer hoje, mas a tua carta de 31, que acabo de receber, me obriga a fazelo, pois gosto de fazer justiça e gosto de restituir o credito a quem merece. Tu deves conhecer o genio de teu Pay, que às vezes não ouve bem, e que quando repete exagera, por isso não devias têr dado a importancia que deste ao que elle te contou que o Francisco Palmella dizia a respeito do Costa; pois assim como elle dizia ao principio que o Francisco pretendia que tu estavas mais alto do que he elle, e não he tal; taobem naturalmente exagerou o que elle disse a respeito do Augusto. Eu como já tinha ouvido teu Pay, perguntei ao Francisco que tal ia o Costa, e elle disse, vai bem. Contou mesmo às Irmãs, que havendo trez annos que elle não estudava quando foi para Coimbra, tinha podido fazer todos os exames muito bem. Fallou no seu tamanho, e depois acrescentou; "elle ao principio fazia-se com lerra de ganhar o premio. mas depois acho que dezanimou. e afrouxou". Isto he o que eu repeti o outro dia, e he exactamente o que elle disse. Estou convencida que a teu Pay disse o mesmo. Não duvido que elle pregue sua peta de vez em quando, e que seja acreançado, mas se elle fosse capaz de dizer mal, de desacreditar hum companheiro, que o não merecia, então era hum grande intrigante, e mostrava hum mau coração, huns maos sentimentos, que eu não lhe supponho. Estimo por tanto muito que não lhe escrevesse, pois parece-me que quem ficava mal na historia era teu Pay. Teu Pay taobem não o fez por mal, mas elle gosta muito de fazer de tudo hum cazo, e entre nós seja dito, tem sua emulação com o Costa por cauza de ti, e por elle ter podido matricular-se logo e tu não, de maneira, que não lhe importou carregar n'elle. Guarda isto para ti, e não falles mais nos ditos do Francisco, para cá. Já digo que não duvido que elle pregue sua peta, mas não tenho nada com isso, e mesmo antes de tu m'o dizeres, fazia tenção de não dar maior pezo ao que elle podes se dizer; mas de facto não lhe ouvi nada, senão o que já disse. ADeos meu rico Filho. Recados aos teus companheiros; Recebi as cartas para o José que entreguei à noite. Agradeço os parabens dos seus annos. Abraço-te e abençoo-te como tua May e melhor amiga.

Izabel

Lisbôa 4 de Junho de 1853

Meu querido Filho do meu Coração. Como te costumo sempre escrever no sabbado por isso não quero deixar de o fazer hoje, ainda que tenho pouco tempo porque tenho bastante que escrever para a Associação. Estamos todos bons, graças a Deos. Hontem foi a festa do Coração de Jezus, eu não fui porque não estava avizada para ir com a Raynha, e como a Thereza já tem entrado no Convento e não tenha appetite de voltar, não tive eu pachorra de ir por minha conta; mas foi a tia Marianna com a Governanta, e as pequenas Pontes e as Sabugaes, depois vierão para cá, e cá jantarão todas, e de tarde fomos ao Passeio da Estrella que estava muito bonito com muita gente; mas não tanta como o anno passado. O José sahio a cavallo com o Manoel Ponte e o Nhonho. O José tem a promessa de teu Pay, de lhe comprar hum cavallo, porque a sua egoazinha já está muito velha, e tem principio de polmoeira, mas agora ha grande difficuldade em se acharem cavalos, e não tem aparecido nenhum, de maneira que vou vêr se o Relvas lhe acha por lá algum que convenha.

Comprarei os Livros que queres; eu já me tenho informado do preço. O Silva pede 16\$800 reis pela historia Universal de Cantu; o Bertrand tem a edição de Paris por 14\$400 reis. Dize-me se a que se vende em Coimbra por 12\$000 reis he taobem edição de Paris ou de Bruxellas. Sendo a primeira he muito barata, e heide regatear com o Livreiro aqui para que ma deixe pelo mesmo preço. Esteve cá hontem muito tempo o Francisco Palmella. Ainda chegou a tempo de aproveitar o Conde de Farrobo, pois lá tem ido todas as noites de representação. Hontem cantava a Carlota O'Neill, e dizem que foi muito bem. ADeos meu rico Filho. Aceita recados de teus Irmãos, e de todos. A tia Marianna gostou muito da tua carta. O José quiz hontem responder te e ao Caetano, mas com o Nhonho desde as dez horas até às nove e meia da noite, não teve tempo. Recados aos companheiros. Abraço te e abençoo te de todo o Coração como tua May e melhor amiga.

Izabel

Lisbôa 6 de Junho de 1853

Meu querido Filho do meu Coração. Hoje recebi duas cartas tuas de 4 do corrente, huma para mim, outra para teu Pay; na primeira fallas na cerimonia que viste quando o Levy defendeo Thezes, e de que me parece que muito gostas-te. Tens razão de dizer que couzas assim, não se veem em Lisbôa. Ali vê-se o que o rapaz sabe pelo seu entendimento, despido de todas illuzões de que a sua pozição social, e as graduações da sociedade o podem têr rodeado n'este mundo. Que seja nobre ou plebeo, rico ou pobre, bonito ou feio, ali de nada importa, attende-se só no que elle diz, e mais nada. Vejo pelo que me dizes, que o Levy tem grande queda por tudo quanto he allemão, e com os seus principios religiosos não me admira que se deixe levar mais pelos principios de Schelling do que de Kant. Mas o que he C!. tal função, he huma grande estafadeira para o heroe d'ella. A May do Levy teve vontade de ir a Coimbra por esta occazião, mas acho que se não rezolveo. O José da Silva Carvalho he que foi o mais obzequiado possivel, e muito havia de gostar. Tu taobem foste honrado com hum bocadinho de conversa do Reitor, e n'aquellas alturas não he isso de todo indifferente. Eu muito estimo que fação cazo de ti, pois he signal que te tens comportado bem. Vejo que a minha carta ao Secretario não foi de todo inutil, e muito estimo. Em quanto ao negocio do Jacyntho, por agora não ha nada decedido, e muito estimaria que o Fontes o despachasse quanto antes, mas isso não posso eu fazer; não ha remedio senão esperar.

Coitado, tu muito tens penado pelos taes seis mil reis do jantar. Finalmente fallei hoje ao Costa, e elle prometteo-me que n'esta semana, isto he, depois de amanhã, os mandava juntamente com hum dinheiro que quer mandar ao Filho. Ao princípio teu Pay não lhe disse nada. Depois confessa elle que se esqueceo.

Tu tens cá cinco mil reis na minha mão.- Três mil dos juros, dois mil das tuas mezadas, e além d'isso tens mil e duzentos reis que te mandou o mano Pedro, ao todo seis mil e duzentos reis.

Remetto-te huma carta do José para ti e outra para o Caetano. Elle hontem mudou se para o quarto do fim do corredor, do Avo, que he maior, para lá poder pôr a sua banquinha nova; com que está muito contente.

Quem está doente alguma couza, he a tua Ama; tem as pernas muito enchadas, coitada. Mandarão pôr bixas; veremos se melhora. Ella anda de pé, mas não está nada bôa.

ADeos meu rico Filho. Aceita recados de todos de caza, e das tias e primos. Dar os meus aos teus companheiros, e tu recebe hum abraço e a benção que te manda esta tua May e melhor amiga.

Izabel

Lisbôa 8 de Junho de 1853

Meu querido Filho do Coração. Estando hoje com huma enchaqueca consequencia do baile de hontem em caza do Ministro de França e tendo que escrever a meu Pay, porque he dia de paquette, só te posso escrever duas regras, mas não fiques com cuidado, porque isto he achaque muito meu conhecido. Os mais estão bons, e te mandão recados. Eu os mando aos teus companheiros e a ti abraço-te e abençoo-te como

Tua May e melhor amiga.

Izabel

Lisbôa 10 de Junho de 1853

Meu querido Filho do meu Coração. Hoje não he o dia em te costumo escrever, mas faço-o para que esta carta te chegue lá no dia dos meus annos e te vá dizer o muito que me has-de lembrar, e quantas saudades heide têr tuas. O tio Francisco convidou nos todos a irmos jantar a Nova Cintra, vão as tias Ponte e Asseca; e nomeio de todos muitas saudades heide têr tuas, meu rico Filho, e muita falta me hasde fazer. Eu não estimo o dia senão por cauza dos meus Filhos; pois estando certa do seu amor por mim, sei que dezejão que eu viva muitos annos; mas só elles he que podem fazer felizes ou infelizes os que me restão ainda a viver. Digo com muito gosto, e com talvez alguma vaidade, que por agora todos têm feito deligencia por me contentar; e tu, especialmente depois que foste para Coimbra, tens satisfeito todos os meus dezejos. Espero que Deos te recompensará e que poderás fazer todos os teus exames para o principio do mez que vem, e dár me o gosto de te abraçar para o dia 19, como tu dizes na tua carta de 8 que hoje me chegou.

Teu Pay vai escrever ao Nunes, e eu comprarei a História Universal em caza do Bertrand visto não sêr cara. ADeos meu rico Filho. Acceita recados de teus Irmãos, dá os meus aos teus companheiros. A tua Ama está melhor, coitada. Abraço te e abençoo-te como May e maior amiga.

Izabel

Lisbôa 11 de Junho de 1853

Meu querido Filho do meu Coração. Tive hontem huma impaciencia muito grande, porque te tinha escripto com desejo que a minha carta te chegasse no dia dos meus annos, e tu podesse saber por ella, o que nós contavamos fazer, e tivesses a certeza do muito que eu me lembrava de ti, e com que saudades; mas teu Pay em vez de entregar a minha carta ao Joaquim para elle a deitar no correio quando foi para Lisbôa, guardou a com tenção de a mandar com as suas, e por fim não acabou de escrever e não mandou nem humas, nem outras. Eu quando o soube, era noite, já o correio tinha de certo partido. Fez-me quezilia, mas não havia remedio; por tanto receberás esta com a carta d'hontem, à qual não acrescentarei mais nada, senão que tenho muitas e muitas saudades tuas. O Jozé trouxe-me hontem do Collegio hum dezenho bem bonito, mas não o poude acabar, coitado. ADeos, acceita recados de todos, e a benção que te manda esta tua May e melhor amiga.

Izabel

Espero que a carta para o Nunes vá hoje. Eu estive quazi escrevendo huma para no cazo de não ir a de teu Pay, mas como tu não fallavas n'isso, e eu não sei se o Nunes faria grande cazo do meu pedido, não o fiz. Espero que o Costa se sahirá muito bem do seu exame.

Lisbôa 13 de Junho de 1853

Meu querido Filho do meu Coração. Muitas saudades tuas tive hontem e muito me lembrs-te todo o dia, desde que me levantei, até que me deitei, me fizeste falta; e quando teus irmãos me vierão dár os seus parabens tive vontade de chorar, por te não vêr a ti, pois desde que nasceste he a primeira vez que tal acontece. Mas para o anno, espero que terei o gosto de te têr cá. Teus irmãos coitados, deram-me as suas colgaduras. A Thereza hum *chale* de *barege* preto, e huma carta, escripta por ella em Allemão, com muito bôa lettra, e diz o Cohen, sem erros; o José, hum frasco muito bonito, e hum dezenho muito bem feito realmente que ainda não está de todo acabado, mas que hade acabar. A tia Ponte deu-me hum livro de reza, muito bom, a tia Asseca duas jarras para flores, lindas, e o tio Francisco hum pulseira d'ouro, muito bonita. Elle coitado obzequiou-me muito, pois o jantar para o qual convidou todos os meus Irmãos e cunhados, foi huma ideia muito amável. O Rozado taobem foi convidado, e estava contentissimo de ter sido contemplado; pela manhã mandou me huma Condessa de rebuçados, em cima dos quaes vinha hum papel escripto com estas palavras "Dias d'estes - 12 de Junho - ao merecimento - R. Metello" - e estes versos por baixo.

O tempo o que de nós foge apressado,

Que de ti não foge assim parece,

Sempre no mesmo ser se te conhece.

Gesto formozo em corpo delicado.

e que tal?

Alem do Rozado, forão ao jantar, Francisco d'Almeida, e Conde de Saldanha e em quanto estavamos jantando apareceu nos de vezita o Conde e a Condessa de Sobral, todos os filhos e Antonio de Mello. Antes de jantar passeamos muito na quinta do Lumiar, que estava lindissima. Quem não pode ir com nosco foi o Conde da Ponte, porque tem estádo doente, apanhou huma constipação e tem tido alguns crescimentos; a mana Thereza taobem não pode ir porque tem o pequeno a quem está cuando. O mano Fernando foi, mas está ainda muito abatido, coitado. Voltamos para caza às nove horas sem ter acontecido nada que transtornasse a nossa partida.

Aqui estive esta manhã o Abel. Obrigou me a sua vezita e gostei muito de o conhecer, engracei muito com elle; tem huma phisionomia muito agradável. Elle fallou me muito em ti, e gostei muito de tudo quanto me disse a teu respeito. Taobem me fallou no Francisco, e confirmou me o que tu me disseste a respeito do criado; mas eu disse-lhe que o melhor era elle ou o Pay fallarem ao Reys, porque elle he quem por fim de contas governa o Francisco. ADeos que não tenho tempo para mais, porque tenho tido muitas cartinhas a que responder. Acceita recados de teus Irmãos, dá os meus aos teus companheiros e eu abraço te e abençoo-te como tua May e maior amiga.

Izabel

Lisbôa 15 de Junho de 1853

Meu querido Filho do meu Coração. Recebi hontem a tua carta de 12 que me confirmou aquilo que eu já suppunha, isto he, que o dia dos meus annos não te tinha passado em claro, e agradeço-te as saudes que me fizerão no tal jantar, que de certo te custou hum par de pintos; muito estimo que me não desses presente ainda em cima, pois senão ficavas arrumado, e eu estimaria que tu podesse trazer para Lisbôa algumas economias. Tomo como colgadura o jantar. Sinto que me não digas os nomes dos convidados, por mais que conte os rapazes em que tu costumás fallar, não chego a fazer o numero de 15. O que me fez rir immenso foi a lembrança de vestir a Joaquina de homem. Bem creio que ella não consentisse, coitada. Se tal fizesse, o que lhe dirião depois os rapazes. Tinhas idea de lhe fazer calçar luva branca para servir à meza? Imagino que o Caetano tenha feito engordar o tal Peru, e que havia de estar famozo. A Perua he muito bem empregada no dia 8 do mez que vem. O José ficou com muito appetite dos ovos para os deitar a huma galinha, mas não sei se he couza possivel mandálos. Se he faze-lhe esse presente.

Vejo que gostas de jogar o xadrez, e tenho pena que m'ò não disseses ha mais tempo, pois mandava-te hum jogo; agora parece me que não vale a pena, estando a tua estada em Coimbra por pouco, mas assim mesmo se o queres, mando-to, porque eu tenho dois, e estimo dar-te hum. Em quanto a experiências magneticas não me admira que se secassem d'ellas, pois no fundo não he divertido estar meia hora immovel, sem fallar e sem quazi dar atençaõ ao que se diz. Tenho visto nos jornais dos Debates artigos em que poem muito a ridiculo essas experiencias, mas eu sei de pessoas muito instruídas e de juízo que sem saberem explicar o motivo, reconhecem o facto, eu mesmo tenho sentido mover-se os pratos, e as mezas e chapeos, e então acredito, assim como acredito no somno magnetico, que taobem ninguem explica scientificamente. Agora como d'isto se pode provar a immortalidade da alma, não sei. Essa está provada com argumentos tão fortes, que não perciza de nenhuma descobertas novas. Estas o que fazem só he provar a omnipotencia, a grandeza, a immensidade do Ente que creou a todos e a tudo, e pequenez e ignorancia do homem, que por mais que se applique, por mais que aprenda e descubra, a todos os momentos vê couzas que não pode explicar, e se deve convencer mais que a sua vida por longa que seja, não he sufficiente senão para vêr que não he nada comparado com Deos. A todo o instante estamos vendo na natureza couzas que não podendo explicar, e que com tudo são factos de que não podemos duvidar. Se os sentidos do homem fossem mais perfeitos, o que não veriamos,

ouviriamos, e sentiríamos nós? Inventão-se novos instrumentos, ou aperfeiçoão-se os que já ha, e logo se descobrem n'esta abobada celeste que nos rodea, novos astros, e entre os entes viventes da terra outros ainda mais pequenos do que os que conheciamos, todos tão perfeitamente formados como os grandes. Que idea rios dá isto da immensidade de Deos? Por tanto tomando ao magnetismo, digo, parece-me que alguma couza de verdade ha nas experiencias que se tem feito, mas como ainda se não dá a razão, tem se taobem inventado muitas petas; com por exemplo, dizerem que as mezas não só andão, mas quazi que fallão, pois se se lhe pergunta as horas levantão hum pé, e batem tantas pancadas quantas horas são, e outras couzas semelhantes.

ADeos que tenho que escrever varias cartas. Recados aos teus companheiros; aceita os de teus Irmãos e tias; o Conde da Ponte está com sezões, coitado. Abençoo-te como May que muito te ama.

Izabel

Lisbôa 18 de Junho de 1853

Meu querido Filho do meu Coração. Hontem recebeo teu Pay huma carta do Caetano de 15, na qual lhe dá a noticia do Costa ter sahido bem do seu exame, o que muito estimo coitado. Naturalmente chega amanhã, e ouvi que toda a famillia o ia esperar; he natural, e o mesmo heide eu fazer quando tu vieres. Tomara eu já cá esse dia. Dizem por ahi que o Francisco Palmella de certo tem premio. Não percebo porque elle o terá e não o Costa, pois imagino que este não he menos bom estudante, e nas lições que deo no anno sahio-se melhor do que o outro; mas naturalmente o Palmella tem bons padrinhos, e ainda que isto não baste, sempre serve de muito.

Na carta do Caetano, dizia elle que o jantar do dia dos meus annos tinha sido optimo que nunca em Coimbra se tinha dado hum jantar assim. Quem foi o teu mestre cook? Imagino que vens de Coimbra hum optimo dono de caza, e he mais huma vantagem da tua estada ahi, pois he muito util a gente saber o valor das couzas, e entender do arranjo da sua caza. O Caetano taobem diz que erão nove pessoas de meza, e contando os nomes dos rapazes em que tu me fallas, sendo o Levy hum, só me falta mais outro para prehencher o numero de nove. Agora os quinze he que eu de maneira nenhuma podia achar. Teu Pay disse-me que te queria pagar o jantar. Acho justo que tendo pago os outros, pague taobem este.

Aqui tem havido a venda das sortes no Passeio para a estrada de Cintra a Colares. Hoje e amanhã he à noite, e paga se de entrada 120 reis. Eu não tenho ido porque não me diverte, e tenho tido perguiça de gastar os meus pintos para esse fim; mas ouço que havia premios. muito bonitos. O Barruncho filho que esteve cá hontem, disse-me que estava encarregado de espalhar, que hoje a venda era à noite. Elle estava muito contente, tinha sido despachado, e já ganha para o mez que vem 25\$000 reis. Acho que visto o augmento de ordenado o Pay já lhe deo licença para fumar, o cazo he que depois de jantar ficou no quarto do tio Francisco, e depois que entrou na sala, cheirava a cigarro que se não podia. Se assim continuar não me toma a pilhar.

ADeos muito à pressa acabo, porque me chega hum biquinho d'obra para a Associação. Recados ao Caetano, acceita os de teus Irmãos e da tia Ponte e tia Asseca. Teu Pay diz que não pode hoje escrever porque tem muito que fazer. O tio Ponte tem tido sezões

mas ha dois dias que lhe faltão, e espero que não tomem. ADeos. Abençoo-te como tua May e melhor amiga.

Izabel

Lisbôa 20 de Junho de 1853

Meu querido Filho do meu Coração. Pela carta do Caetano de 18, que hoje recebo teu Pay, vejo que estás bom mas continuas com os teus estudos que te dão agora immenso trabalho, coitado, e naturalmente assim continuara a sêr até que faças os teus exames; mas se Deos quizer hasde podelos fazer todos para o mez que vem, e d'hoje a hum mez naturalmente estarás em Lisbôa. Forte gosto heide têr em te tornar a vêr, pois ha quazi hum anno que partiste! O Costa chegou hontem; a famillia foi esperalo a Villa Nova, e o Pay mandou dizer que tinha chegado bom, só com aquelles incommodos inherentes à jornada (imagino que tem o que os Francezes chamão *boeuf à la mode*), e que logo que estivesse melhor cá viria. Estimarei vê-lo para têr mais noticias tuas.

Para a jornada he percizo têr muito cuidado com o sol, pois ha muitas sezões, antes chegar hum dia mais tarde, e evitar o calor. O Conde da Ponte está hum pouco melhor, mas muito abatido, coitado. O mano Fernando taobem o achei hontem melhor. Fui de tarde à Charneca, e fiquei admirada de vêr o Anselmo, que está optimo, corado como nenhum dos pequenos da Julia costuma sêr. A Maria Thereza he que faz ali muita falta, coitadinha; e a Julia ainda não tornou a si do choque da sua morte. ADeos que não posso hoje escrever mais. Recados ao Caetano, acceita os de teu Pay e Irmãos e a benção que te manda esta tua May e maior amiga.

Izabel

Lisbôa 22 de Junho de 1853

Meu querido Filho do meu Coração. Recebi a tua carta de 19 à qual queria responder por extenso, mas tenho tido huma manhã tão atrapalhada, que não posso senão dizer-te à pressa que estamos todos bons. Esteve aqui o Augusto, e muito gostei de tudo quanto elle me disse a teu respeito. Estou realmente persuadida que tens estudado muitissimo este anno, e que a isso deves poder fazer os teus exames para o mez que vem. O que te pello he que digas com tempo se será necessario mandar algum presente ao Dr. Bernardino e aos outros que te tem ensinado sem levar nada, para se poder mandar antes da tua partida, e escreve o directamente a teu Pay.

O José não esteve hontem muito bom, lançou depois jantar, e por isso não foi ao Collegio, tomou magnezia, e agora acho-o bem; espero que não terá mais nada. O Conde da Ponte vai logo para Bemfica para caza da Marqueza de Niza; elle está melhor mas muito fraco. Tivemos hoje huma noticia que me fez muita pena. O Mendes Pinto teve hum ataque de apoplexia e ficou lezo do lado direito; coitado, tenho realmente muita pena, pois he hum homem de bem em toda a extensão da palavra. A nós faz-nos muita falta, não hade sêr fácil supri-lo nem como rendeiro nem como Procurador. Adeos meu rico Filho. Abraço te e abençoo te do Coração como tua May e maior amiga.

Izabel

Lisbôa 25 de Junho de 1853

Meu querido Filho do meu Coração. Faz hoje hum anno que partiste para Coimbra, e ainda que me não arrependa da resolução que tomei, porque tu graças a Deos, tens-me contentado plenamente tanto no teu comportamento, como nos teus estudos, faz me muita saudade pensar que passes tanto tempo sem te vêr, e este dia ainda a aviva mais. Felizmente agora espero que esteja por pouco a tua demora em Coimbra; d'hoje a hum mez de certo cá estás. Esperava hoje noticias tuas pelo correio, mas não houverão cartas. Talvez cheguem amanhã. O Costa aqui esteve, não sei se já te fallei n'elle ou não. Coitado nunca vi talento mais escondido do que o d'elle, isto entre nós seja dito, pois não inculca nada; mas he hum bom rapaz, e isso he que he o essencial para ser teu companheiro.

Suponho que o Levy deve têr chegado, mas não o sei com certeza. Engracei tanto com o Irmão, que duvido que a primeira impressão que o Levy me faça, possa sêr igualmente favoravel.

Pela tua carta de 17 vejo a impressão que fez em Coimbra o Herculano. Acho-a muito justificada pelo seu talento; e gostei muito do Monge de Cister em que tu falias. He muito interessante e bem escripto; mas quando o li, que ha já bastante tempo, fez-me impressão como sendo mais scenas para hum Drama, do que hum Romance. A sua historia de Portugal, está já tão julgada, que nem vale a pena elogiala; e para mim que prezo sobretudo a verdade, e que acho que nada desculpa de a disfarçar, tem muito merecimento, mas confesso a verdade, perdi com pena algumas das illuzões que tinha a respeito dos nossos primeiros Reys, que forão sem duvida grandes homens, mas não os heroes tão poeticos que nós suppunhamos d'antes. Além d'isso direi a respeito do estilo do Herculano, que he de tal modo correcto, que os seus termos são tão escolhidos, tão apropriados, que a gente queria decorar tudo quanto lê palavra por palavra, por lhe achar que nenhuma outras podem exprimir tanto a propozito a mesma idea, e que a muita attenção que se faz cansa hum pouco. Mas não repitas esta minha opinião, pois de certo a maior parte da gente a não partilha. O Herculano ouço que interrompeo a sua historia de Portugal, e que se ocupa agora de escrever a da Inquizição. Elle o que he, he homem muito independente, e ainda que lhe ache seu geito para têr o que se diz cabelo no coração, e muito rancor aos seus inimigos, tem de certo qualidades muito boas, muita limpeza de nãos, e não he d'aquelles que se comprem nem com honras nem com

dinheiro. Bem differente de outro homem de immenso talento taobem, mas o opposto em genio, e em qualidades moraes do Herculano.

O Conde da Ponte foi para Bemfica ha trez dias, e tem se dado por lá muito melhor. Dizem-me que está muito mais animado. O pobre Mendes Pinto por fim não escapou ao ataque de apoplexia que teve, o que não admira. Tenho immensa pena d'elle; era muito bom homem, e estou convencida que hade fazer muita falta à caza. A Filha por agora fica com o arrendamento veremos se dá tão bôa conta como o Pay.

Outra noticia e n'outro genero he a do ajuste do cazamento do filho do Marquez de Penalva, com huma filha do Salema, herdeira rica, e segundo me consta, galantinha. Pobre rapariga, muito dô tenho d'ella se o noivo não mudar, e parece impossivel que o Pay a ajustasse com semelhante rapaz; he só a ambição de juntar duas cazas; e talvez a esperança de ser Marqueza, mas isto não voltando D. Miguel, he couza que não consegue, e D. Miguel esperamos em Deos que fique sendo D. Sebastião. ADeos meu rico Filho. Teu Pay diz que te não pode escrever. A tia Ponte manda-te recados, assim como teus Irmãos. Dá os meus ao Caetano e acceita a benção que te manda esta tua May e maio amiga.

Isabel

Lisbôa 27 de Junho de 1853

Meu querido Filho do meu Coração. Recebi a tua carta de 25. Finalmente estão fixados os dias dos teus exames, e no dia 19 espero têr o gosto de te tomar a abraçar. Recomendo-te que não andes pelo calôr, para não apanhares algumas febres. Em quanto aos exames, tenho toda a esperança que os faças bem, porque acho que sabes aquilo sobre que vais sêr examinado, mas eu cá de longe te encomendo a Deos e a Nossa Senhora para que te protejão, e que te deem o sangue frio de que necessitas para responder com acerto as perguntas que te fizerem. Tomara já esses dias passados; o teu coração não bate de certo mais do que o meu. D'amanhã a oito dias he que fazes exame de Latim, e em 22 dias estás cá. Conto ir com os teus Irmãos esperar-te a Villa Nova; a tia Marianna taobem vai. Ella antes d'hontem foi à quinta que José Correa tem ao pé de Villa Franca, e volta hoje; vai para a quinta da Freiria no dia 5, e quer levar os Pontes, mas acho que não vão todos este anno: O Conde da Ponte está melhor, e acho que não tardará em voltar de Bemfica. Quem tomou a estar peor he o mano Fernando; tem tomado a reverdecer a irrupção de pele, de maneira que está outra vez mettido em caza; e isto com o calôr que faz não custa pouco; mas o cazo he que elle se ponha, e que não lhe aconteça como ao mano Pedro, que está de todo a saude perdida e velho antes de tempo. Hontem fui à Luz depois de jantar com os teus Irmãos e os pequenos Pontes. Lá estava o Francisco Ficalho, que voltou de Serpa haverá oito dias, e que está formidavel de tamanho, mas não sei a que destino aquelle rapaz, pois era tempo que seguisse alguns estudos publicos, senão depois muito lhe hade custar. A caza da Luz está quazi acabada e fica huma bella caza, mas muito dinheiro hão de ali ter gasto, pois foi toda feita de novo. O sítio he que he bem triste e a estrada está pessima. ADeos meu rico Filho. Recados ao Caetano acceita-os de teus Irmãos e a benção que te manda a tua May e maior amiga.

Izabel

Lisbôa 29 de Junho de 1853

Meu querido Filho do meu Coração. Hontem não tive carta tua, e não tendo occorrido nada de novo, hoje pouco tenho que te dizer, apesar d'isso escrevo, porque receio que fiques com cuidado se não receberes carta minha. Venho da festa de São Pedro nos Inglezinhos onde levei a Thereza que estava com muita vontade de ir lá à Missa, e vi à sahida o Francisco Palmella que me perguntou por ti, o Philippe está altissimo e muito galante. O Thomaz he que está coxo, coitado, d'huma dôr que lhe deu n'huma perna, e vai às Caldas acompanhado pelo Serpa longo. Deos queira que lhe faça bem. O Duque tem estado com hum dos seus ataques e acho que foi hum dos motivos pelo qual não recebeo hontem. Foi a ultima noite do Conde de Farrobo, mas eu não fui, tinha muito dôr da cabeça e pouca pachorra de ir aturar o calor. Não sei porque, mas acho-o este anno mais insuportavel do que o anno passado, e parece-me que he realmente mais forte.

O tio Saldanha tem tornado a passar peor, acho que elle mesmo anda muito desconsolado, mas não o digas para que não aconteça como da outra vez, pois as pessoas que o rodeão continuão a fazer os mesmos mysterios a seu respeito. Esta doença he fatal para elle como homem politico, pois como todos sabem que ha sette mezes que elle não se occupa nada de negocios, está provado que não he hum homem indispensavel, e que se pode bem governar sem elle. O Francisco de Almeida já nunca aqui vem, e o Antonio pouco, mas esse assim mesmo vem às vezes. Elle o outro dia foi advogar por caridade a cauza de hum pobre homem; não sei como isto se soube aqui por acazo, mas não foi possível que elle dissesse o que era, nem se lhe tinham ido pedir, ou elle se tinha offerecido para o deffender. Cada dia está mais escrupulozo, mas he muito bom rapaz. ADeos meu rico Filho. Aceita recados de teus Irmãos, dá os meus ao Caetano, e eu abraço te e abençoo te do Coração como tua May e maior amiga.

Izabel

Lisbôa 30 de Junho de 1853

Meu querido Filho do meu Coração. Como puz hontem a estampilha no sobrescripto da minha carta, e depois soube que as estampilhas só de amanhã por diante estão em vigor, receio que a carta ficasse demorada, e escrevo esta só para te dizer que estamos todos bons, e que provavelmente a minha carta te chegará no dia 3. Hoje tive noticias tuas por huma carta do Caetano de 28. ADeos que tenho sessão da Direcção da Associação Consoladora dos Afflictos e não posso sêr mais extensa. Abraço-te e abençoo-te como tua May e melhor amiga.

Izabel

Lisbôa 2 de Julho de 1853

Meu querido Filho do meu Coração. Chegou finalmente o mez de Julho tão desejado por mim, pois n'elle espero ter o gosto de te tomar a abraçar, depois de tu teres feito todos os teus exames, mas em quanto que te não sei livre d'esse trabalho, estou em tal estado de sobre salto que não posso parar, nem sei o que heide fazer. Deito-me, levanto-me a pensar em ti, e não posso distrahir-me com mais nada. Hoje tivermos huma carta do Caetano que nos diz que tu estas muito animado, e isso he bom signal, e acho que quem estudou como tu estudas-te este anno não tem razão para têt susto. De hontem a oito dias são os teus annos, os segundos que passas em Coimbra sem eu te vêr. Já cá tenho a tua colgadura, e estou tratando de te arranjar o teu quarto, ao menos entretenho-me com isso.

Tenho hoje huma noticia a dar te que te hade espantar se teu Pay não tá deu já e he a da fugida de D. Francisco d'Almeida para Paris; para escapar à Condessa das Antas. Não he possivel fazer huma figura mais redicula, nem papel de tolo mais claramente. Se elle tinha mêdo de não sêr feliz com ella, se a não podia aturar, se ella era huma doida, não percizava fugir para tão longe para romper com ella; bastava deixar de lá ir. Mas perder a reputação de huma senhora cazada, atormentar os ultimos dias da vida de seu marido, talvez apressar a sua morte; depois d'ella viuva, meter-se em sua caza, compromettela durante hum anno, e depois quando devia dar-lhe a única satisfação que contentaria o marido, isto he cazar com ella, mette se a bordo e vai-se embora. He huma vergonha! De mais a mais hum deputado. Sempre temos huns legisladores bem pouco respeitaveis. A Condessa das Antas he que tem o que merece, e d'ella tenho pouco ou nenhum dô, tanto mais que acho que havia de sêr infelicíssima com D. Francisco d'Almeida. O Padre Antonio he que esteve em ancias aqui antes d'hontem pois perguntão lhe pelo Irmão, e elle não queria dizer nem huma peta, nem que se tinha ido, de maneira que respondia: Espero em Deos que esteja bom no momento prezente. ADeos meu rico Filho. Teus Irmãos mandão-te recados, e eu abraço te e abençoo te como tua May e melhor amiga.

Izabel

Recados ao Caetano.

Lisbôa 2 de Julho de 1853

Meu rico Filho. Estou doida de gosto. N'este momento chega a noticia que foste approvado plenamente em Latim, e como são seis horas só te posso dizer que recebemos esta bôa noticia.

Tua May e maior amiga.

Izabel

Lisbôa 3 de Julho de 1853

Meu querido Filho, hontem só te pude dizer à pressa que tinha recebido a parte Telegraphica annunciando-me que no dia 1° tinhas feito o teu exame, e que me pareceo que devia têr chegado antes d'hontem mesmo, mas imagina o gosto que eu teria quando estava fexando o meu livro para ir jantar, e entra o Conde com o papel na mão, em que vinha esta bôa noticia, fiquei doida de contente; e tanto mais que não tendo havido cartas nenhuma de empenho, era prova que tu tinhas sido approved pelos teus justos cabais. Tu não me disses-te em que dia fazias exame de propozito para eu não têr a inquietação da incerteza, não he assim? Mas parece que eu adivinhava pois n'essa mesma manhã do dia 1° quiz eu ir à Missa por tua tenção, e quando tu estavas fazendo exame, a essas mesmas horas estava eu na Estrella rezando por ti. Louvado seja Deos que permittio dár-me tão grande gosto. Hoje tive a tua carta de 1° e a outra para teu Pay, e a do Caetano que me dão todos os detalhes. Com effeito duas horas de exame! São compridissimos. Agora segue-se o de Rhetorica. Tem me lembrado se seria hontem, e hoje tenho estado à espera de alguma noticia Telegraphica, mas por agora não chegou. O primeiro exame sempre he o peor. Agora dos outros não tenho medo.

Em caza foi huma alegria geral; a mana e o José estão contentissimos. Este ultimo quando veio do Collegio e o soube entrou a correr pela caza d'entro, a dizer, então o mano Antonio foi approved! ainda bem. Nem lhe lembrava fallar no cavallo que teu Pay lhe deo, e com tudo taobem tinha n'aquelle momento sabido que estava comprado. As tias taobem te mandão os parabens, e o Abel Pay soube em caza da mana Marianna a noticia e veio logo cá dar-me os parabens. Estimo que o Padre Simões ficasse contente, eu não sabia que elle até agora não tinha acceitado nada. Es-lhe obrigado assim como aos outros mestres, pois ensinarão-te com muito zêlo, me parece. ADeos que não posso sêr mais extensa porque tenho tido vezitas e fui interrompida. Remetto huma carta do José, a mana não sei se poderá hoje escrever te. Abraço te e abençoo te do Coração, e podes estar certo que nunca tive gosto maior do que o que tu me deste. Tua May e maior amiga.

Izabel

Lisbôa 6 de Julho de 1853

Meu querido Filho do meu Coração. Hoje ao levantar da cama recebemos a parte Telegraphica d'hontem que nos annuncia o bom resultado do teu exame da Rhetorica. He mais huma batalha ganha, e tive hum gosto bem grande de te saber já livre de mais esse cuidado. Estou morrendo por lêr detalhes, ainda que a carta do Caetano de 4 que hoje recebeo teu Pay, diz que o Rocha te tinha examinado das 10 horas até às 3 e que tinha achado que tu estavas muito forte. À vista te farei muitas perguntas sobre o que foi o exame etc., agora contento-me em me regozijar muito e muito do seu bom resultado, e em agradecer a Deos têr permittido dar-me hum tão grande gosto. Estou bem certa que tu taobem estás contente com tigo, e que este sentimento te recompensa do trabalho que tens tido, e que tem sido bem grande, coitado. Isto he que se pode chamar, como diz Camões, glórias próprias suas, e parece-me que nenhuma outras de pozição ou de riqueza se devem estimar tanto, como aquellas que nós temos a consciencia de devermos a nós mesmos, ao nosso trabalho, à nossa applicação. Faltão te só dois exames, e se os fizesses antes de 15 deverias estar aqui antes de 19, em todo o cazo d'hontem a 15 dias espero têr o gosto de te abraçar, e tudo se junta para que elle seja completo, pois graças a Deos conduziste-te bem, e deste bôa conta dos teus estudos. Dize-me o que havemos de mandar ao Dr. Bernardino e ao Rocha, ou se lhe queres só levar o presente quando voltares para Coimbra. Eu estou obrigada a todos pois parece-me que se interessarão deveras por ti e contribuirão muito para te fazer vencer as difficuldades.

Hontem escrevi ao O'Neill agradecendo-lhe a sua carta, e hoje escrevo ao Padre Simões, pois quero taobem agradecer-lhe o trabalho que teve contigo. ADeos meu querido Filho. As tias mandão-te recados e parabens, assim como o tio Fernando, que diz que he de bom agouro para a camada dos Primos com irmãos, tu teres começado tão bem. A Thereza e o José taobem te mandão os parabens, e ficarão muito contentes com a noticia. A tia Ponte tem estado muito incomodada com hum ataque de Rheumatismo na cabeça, hontem pos dois causticos a traz das orelhas e por agora não está melhor. ADeos. Recados ao Caetano. Abraço te e abençoo te do Coração como tua May e maior amiga.

Izabel

Lisbôa 8 de Junho de 1853

Meu querido Filho do meu Coração. He com muitas saudades que te escrevo hoje, muito me custa passar o dia d'hoje sem te abraçar, faz hoje 17 annos que eu tive o gosto de te beijar pela primeira vez; o que huma May sente pelo seu primeiro filho, só outra May pode perceber, he hum sentimento que se não pode explicar, mas posso dizer que ha 17 annos que este dia he para mim hum grande dia, e que, graças a Deos este anno tendo tu dado tão bôa conta de ti, ainda maior he, e ainda mais dezejo tornar-te a abraçar. A tia Ponte manda-te os parabens pelos teus annos e pelos teus bons exames, ella queria escrever-te mas não póde, coitada. O que ella tem soffrido, não se imagina. Hontem cheguei a recear que tivesse huma convulsão com as dores. Pôs já trez causticos e ainda não tem alivio. Hoje vai para a Charneca. Deos queira que lhe faça bem.

Hontem tive a tua carta de 5 em que me dizes aquilo que eu queria saber a respeito dos teus exames. Achei que tinhas tido bonitos pontos, e parece-me que para os teus exames de Rhetorica deve-te ter sido util o que tu tinhas lido e estudado sobre historia, Geographia, e Cosmographia. Assim mesmo he um exame difficil, porque abrange muita couza, de mais argumentando-te fora do ponto. Mas como soubeste responder, não importa o que fizessem. Do teu exame de Latim tenho tido noticias por muitos lados; o outro dia sei que o filho do Almendro teve huma carta de hum rapaz de Coimbra que lhe dizia que tu tinhas feito muito boa exame. Agora só faltão dois. Se fizeres exame de Logica a 16 - não quero que partas no mesmo dia, pois tu na noite antecedente ao exame pouco dormes, e não quero que te ponhas logo a caminho. Descança no dia 16 - fica em Coimbra até à tarde de 17 - ou madrugada de 18, pois não sei se faz mais conta partir de tarde ou de madrugada, mas descansa 24 horas depois do exame, e não te exponhas ao sol se o tempo estiver muito quente. Se continuar como hoje, tens optimo dia de viagem. ADeos, acceita os parabens da Gertrudes, D. Joanna e de todas as criadas, e do José. Dá os meus recados ao Caetano, e acceita a bênção que te manda esta tua May e maior amiga.

Izabel

Lisbôa 11 de Julho de 1853

Meu querido Filho do meu Coração. Hoje estou no oratorio pois sei pela tua carta de 9 que recebi esta manhã que tiravas hontem ponto, e que fazias hoje exame de Geometria, e ainda que o bom rezultado do de Latim e Rhetorica me faça esperar que te saias bem d'este taobem, com tudo sempre tenho hum espinho em quanto não tiver a certeza que estás livre. No sabbado he que fazes exame da Logica, e no domingo te poens a caminho para Lisbôa. Sinto que não me mandasses dizer a quantia de dinheiro que percizavas para a jornada, mas espero que teu Pay dê ordem hoje ao Costa para te mandar aquillo mesmo que gastas-te à hida para Coimbra; se tiveres percizão de mais alguma couza, manda dizer. Estou bem alvoraçada à espera do dia 19. Deos queira que o José esteja bom para te poder ir esperar taobem. Elle andava se queixando do estomago, e o Silva mandou-lhe tomar agoa de Pymont, que principiou hontem, mas eu distrahi-me ao jantar e deixei-lhe comer fruta, acho que lhe fez mal, o cazo he que quando foi para o Collegio queixava-se do estomago, e às 11 horas mandou-me dizer o Collingridge que estava com febre, dôr de cabeça, e que era bom o mandasse buscar. Fui logo ao Collegio, e trouxe o para caza. A dizer a verdade, por agora não me parece nada do cuidado, veremos como passa o dia, e se isto basta para o pôr bom. Remetto huma carta que elle te escreveo hontem. Dize-me o nome do Rocha, para eu lhe poder escrever, e taobem o farei ao Jacyntho. A tia Ponte está hum pouco melhor depois que foi para a Charneca, mas ainda não bôa. A mana Marianna com a sua gente, e a Thereza e Joaquina Ponte, vão amanhã para a Freiria, mas vem-te esperar a Villa Franca quando tu chegares. Darei os teus recados às pessoas que te escreverão pelos teus annos, e fazes bem de não responder. ADeos meu rico Filho. Acceita recados de teus Irmãos e o abraço e a benção que te manda esta tua May e maior amiga.

Izabel

Muito estimei a tua devoção com Nossa Senhora.

Lisbôa 13 de Julho de 1853

Meu querido Filho do meu Coração. Ha trez dias que vivo bem inquieta por cauza do teu exame de Geometria. Antes d'hontem julguei que era o dia em que o devias fazer, e de tarde e de noite estive sempre em sobre salto, à espera da noticia Telegraphica. Pela carta do Caetano de 10 soubemos que se tinha demorado hum dia, e que hontem he que devias sêr examinado, e de então para cá estou à espera de noticias, mas nada de novo até agora que são 10 horas. Por bocados tenho muito cuidado, outros quero-me lizongear que por qualquer incidente não viesse a noticia Telegraphica, e sobre tudo parece-me que o Jacyntho se tu não estivesses em estado de fazer exame, t'o não teria deixado fazer, pois era melhor esperar para Outubro e estudar mais estes trez mezes do que expor a huma sensaboria. Fostes tão feliz nos dois primeiros exames, que não tinha tanto cuidado n'este, ainda que o estado em que estavas quando o Manso aqui chegou, me tivesse deixado sempre com a pedra no sapato a respeito de Geometria. Deos permitta que se saiba hoje alguma couza. Entre tanto, como tenho que sahir logo depois de almoço, faço esta cedo, e se souber alguma noticia antes das 3 horas aqui a acrescentarei. Já me informei, e sei que ainda que tu te não sahisses bem do exame d'hontem, podes tomalo a fazer para Outubro, de modo que te não retarda de hum anno, mas he huma sensaboria. O José ainda está em caza, mas por cautela, e para estar a (...), pois acho-o bom. A tia Marianna foi hontem para a Freiria, e a tia Ponte está muito melhor, graças a Deos. Tive hontem carta do Avô que te manda os parabens dos teus annos. ADeos meu rico Filho. Recados ao Caetano, e acceita hum abraço e a benção que te manda a tua May e maior amiga.

Izabel

Aqui esteve hontem muito tempo o Abel.

Lisbôa 14 de Julho de 1853

Meu querido Filho do Coração. Depois de passar o dia d'hontem bem cuidadoza e afflicta, chegou finalmente às 10½ da noite a posta Telegraphica (que mandou J. A. de Aguiar) pela qual soubemos que na vespera tinhas feito o teu exame de Geometria e tinhas sabido plenamente approved. Tive hum grande gosto, pois estava muito assustada com a demora de noticias. As cartas d'hoje do Caetano e do Dr. Manso confirmão-me a noticia de hontem. Graças a Deos que já estás livre de mais hum exame, e que não tem sido percizos empenhos nem favores para sahires approved. Vou escrever ao Jacyntho agradecendo-lhe o trabalho que teve com tigo.

No Domingo espero que possas partir de Coimbra. Dize-me se contas chegar aqui na terça, ou na quarta para fazer a viagem menos cansada, pois a tua resposta a esta carta chega aqui a tempo de regularmos a nossa vida. Teu Pay mandou ordem já antes d'hontem ao Costa para que te mandasse dar 24\$000 reis para a jornada, não sei se será bastante, mas se não fôr, talvez tu possas pagar lá só metade das cavalgadas, para te chegar o dinheiro, e aqui se pagará o resto. Espero que deixes as tuas couzas bem acauteladas em Coimbra para que não possa acontecer roubarem-te, e lembrava-me que talvez as podesses deixar em caza de alguém. Roupas de cama, de meza etc. não debes trazer. Agora a prata, sempre será melhor que lá não fique. ADeos. A Thereza e o José que estavam hontem, assim como eu muito afflictos, ficarão contentissimos com a bôa noticia de hontem à noite; ainda que a Thereza dizia que era impossível que o Jacyntho quizesse arriscarte, e que se deixava fazer exame, era porque te achava em estado d'isso.

Está por pouco a batalha e dentro de cinco dias espero têr o gosto de te abraçar depois de huma auzencia bem comprida e podendo-te dizer que durante ella me contentas-te plenamente, e me fizes-te dar muitas graças a Deos por me ter dado hum bom filho. Abraço te e abençoo te do fundo do Coração como tua May e maior amiga.

Izabel

Recados ao Caetano.

Lisbôa 15 de Julho de 1853

Meu querido Filho do meu Coração. Não tinha tenção de te escrever hoje, mas como recebi a tua carta de 13, não quero deixar de te responder. Muito estimei os detalhes que me dás a respeito do teu exame; o ponto em Arithmetica deu me vontade de rir, porque me lembrou o muito que te custou a perceber a multiplicação de complexos por partes aliquotas. Em Algebra acho que não foi muito facil, agora em Geometria logo vou procurar as taes propozições para melhor julgar qual foi o teu ponto. Muito estimei que tu dissesses que tinhas estudado Geometria com gosto, pois eu acho que he huma couza que interessa immenso, e que ajuda a desenvolver muito a intelligencia. Já escrevi ao Jacyntho agradecendo-lhe o trabalho que tem tido contigo; e no fim dos teus exames heide escrever ao Vice Reitor, ao Secretario e ao Dr. Bernardino agradecendo lhe taobem. Ao Rocha não escrevi ainda porque não sei o nome d'elle.

Pelo que dizes na tua carta, partindo tu na segunda feira à noite não podes aqui estar senão na quarta feira. Espero as tuas cartas de sabbado para saber com certeza se fizeste o ultimo exame que te faltava, e quando partes.

O Jozé já está de todo bom e foi para o Collegio. A tia Ponte taobem está muito melhor póde-se dizer que está bôa, tanto que queria voltar para Lisbôa depois de amanhã, mas acho que fará bem de se demorar mais alguns dias na Charneca. O Anselmo he que. torna a estar doentinho. Receio muito que não viva. Da Freiria tive bôas noticias. ADeos meu rico Filho, que não posso mais. Recados ao Caetano, e acceita hum abraço e a benção que te manda esta tua May e maior amiga.

Izabel

Lisbôa 18 de Julho de 1853

Meu querido Filho do meu Coração. Recebi a tua carta de 16 que me deixa ainda em duvida em quanto ao dia do teu exame de Logica, e por conseguinte da tua chegava a Lisbôa, o que me desconsolou, porque contava contigo na quinta feira. Não ha remedio senão têr paciencia e esperar mais alguns dias. Espero as cartas de amanhã, a vêr se me dizem alguma couza de pozetivo. Vejo o que o Dr. Manso fez por ti e estou lhe de veras muito obrigada, mas muitos estimo que tu não percizasses dos seus favores. Hontem estive procurando os Problemas de Geometria que tiraste no Ponto, e explicando-os ao José que percebeo muito bem os dois primeiros, mas o do 6º Livro achou o mais complicado, e não o entendeo; o que não admira, pois he muito mais difficil.

Dize-me o nome do Rocha, para eu lhe poder escrever. ADeos meu querido Filho. Tenho hoje que escrever para o paquette e para a Freiria, e por isso não posso sêr mais extensa. A tia Ponte está bem, volta depois de amanhã. O Anselmo está melhor, mas ainda enchado, e dando cuidado. Da Freiria tenho boas noticias. Acceita recados de tua Irmã e do José, e dá os meus ao Caetano. Abençoo-te e abraço-te como tua May e maior amiga do Coração.

Izabel

Lisbôa 20 de Julho de 1853

Meu querido Filho do meu Coração. Fiquei hoje muito desconsolada com a tua carta pois vejo por ella que ainda que te não posso esperar esta semana; fazendo exame só na sexta feira e partindo no sabbado de tarde parece-me que só na terça feira podes cá estar. São mais huns dias de auzencia com os quais não contava, e que he tanto mais sensabor que passes em Coimbra que não tens já quazi nada que fazer.

Entre os estudantes que te vão vezitar nomeas na tua carta hum que he inteiramente novo para mim. O Carlos.

Nunca fallaste em tal nome. Quando esta carta te chegar, espero que tenhas feito o teu exame. Escreve-me logo dizendo quando partes, e como contas distribuir os dias da jornada, para nós podemos calcular e ir te esperar Villa Nova. Espero que o Salvador se sahisse bem do seu acto, ao qual o Pay foi assistir. Agora está Bacharel, o que a Maria Inez decerto estima muito, porque julga que isso lhe dá mais o pezo de huns poucos d'annos. Quando a vires dá-lhe recados e à Leonor.

Ouvi que o Sampaio, teu companheiro de Collegio, tinha sido reprovado em Latim, assim como varios outros rapazes filhos de pessoas influentes; graças a Deos que não tive que passar por esse desgosto. A Condessa de Sobral e Marqueza de Ficalho, acho que me tem tido seu bocadinho de inveja; ellas ambas te mandão os parabens dos teus bons exames. O Francisco está altíssimo, mas dispensava o charuto com que elle anda sempre; com tudo dizem que por agora he hum bom rapaz. Parece-me que ainda te não fallei no ajuste de cazamento do Pedro Valença com a filha do Duque de Lafões. Elle está muito contente assim como toda a famillia e tem razão pois a noiva além de tudo he galantina, e muito bôa rapariga. O cazamento faz-se para o mez que vem, e dizem que o Duque se vai embora para França. Ha quem diga que apesar do Miguelismo todo pedem licença à Raynha e que mesmo contão ir ao Paço, mas duvido.

Já tem havido noticias de D. Francisco d'Almeida, que partio para Paris. Veremos como acaba este negocio. Eu suspeito que elle consegue ir addido para Madrid quando o tio Francisco pata lá fôr, o que não sei quando será, pois nem elle tem pressa de ir nem o Governo de o mandar. ADeos meu rico Filho. Tenho bôas noticias da Freiria. A mana Thereza taobem está melhor e volta hoje. O pequeno da tia Julia está outra vez em cauza ordinaria, mas he muito delicadinho. Acceita recados de teus Irmãos e dá os meus ao Caetano.

Hontem recebi huma carta do Jacyntho. Da tua para o Aguiar encarregou se teu Pay. Abraço te e abençoo te como

Tua May e maior amiga.

Izabel

Oeiras 5 d'Outubro de 1853

Meu muito querido Filho. Não te hasde admirar que eu te diga que desde que te deixei pela manhã até agora que são 10 horas da noite, tens estado constantemente no meu pensamento, e que as saudades que me deixas-te e a falta que me fazes são immensas. Tenho talvez menos cuidados, mas parece me que o meu amor por ti augmentou depois que me provas-te que correspondias tão bem à confiança que eu em ti depositava, e por isso me custa ainda mais esta separação. Mas não ha remedio. Deos permitta que continues a dar-me tantos motivos de consolação como o anno passado, e tenhas tu saude, que eu irei soffrendo as saudades com paciencia e na expectativa do grande gosto que heide têr em Maio. Quando te deixei, fomos, eu e a mana para a Igreja de São Paulo ouvir missa por tua tenção, depois, entrei em caza da tia Ponte, e antes das onze horas estava em Oeiras aonde tudo me tem parecido tristissimo com a tua faltar e a do José. O dia esteve muito chuvozo, para a jornada com tudo he melhor do que o calor. A todo o instante a mana me diz “aonde estará o mano Antonio, tenho immensas saudades. Que será de *soirées* e de Pic nic sem elle”. Agora estás tu descansando em Rio Maior. O Caetano he o homem mais previsto do mundo, as vezes he quazi bruxo, adivinhou que havia de chover, e por isso instou tanto pelo Oleado, que espero servisse, assim como o Capote. Esqueceo-me pedir-te que me recomendasses ao teu amigo O'Neill a quem conto escrever amanhã ou depois.

ADeos meu rico e bom Filho. Estou cansada do dia, com alguma dôr de cabeça e por isso não sou mais extensa. A mana manda-te muitos e muitos recados, e eu abraço-te e abençoo-te do coração como o tua May e melhor amiga.

Izabel

Recados ao Caetano.

Oeiras 7 d'Outubro de 1853

Meu querido Filho do meu Coração. O Jozé voltou hontem de Lisbôa e por elle soube que até Villa Franca tinhas ido muito bem, e divertindo-te à custa do pobre calouro que ia na comitiva. Hoje deves chegar a Coimbra. Receio que tenhas tido muita chuva no caminho. O Jozé na quarta feira chegou a Lisbôa alagado, tanto que foi logo para a hospedaria, e não foi ficar a Santo Amaro, mas não fez mal a molhadela. Chegou aqui com muita fome, jantou optimamente, e depois de jantar disse que se ia deitar. Nós tínhamos huma partida em caza do Pinto Coelho, e principiamonos a vestir, mas quando eu já estava prompta, a mana entrou a estar incomodada do estomago, e rezolvi-me a não sahir. A Tichi quiz ir com as Pombaes, mas como ellas já tinhão sahido, ficou taobem em caza. O Jozé vendo que nenhuma de nós ia, offereceo-se para ir dar as nossas desculpas, foi fazer as sua *toilette*, e abalou sozinho para a *soirée*, fez os nossos cumprimentos e às 11 horas estava de volta dizendo que estava tudo muito secante, as senhoras a conversar e os homens a jogar; o pateo, a entrada às escuras etc. etc. em fim a partida mereceo a critica do Jozé. A mana hoje está melhor, mas ainda não bôa. Depois de amanhã he o Pic-nic. D. Antonio de Vilhena mandou aqui hum bilhete dizendo que teu Pay devia dar duas garrafas de *Champagne*, e huma *Mayonnaise*, isto he salgadinho, pois ainda hade haver que pagar para a muzica, mas que remedio ha senão ceder ao Sr. D. Antonio? Teu Pay não estando cá, não tive outro remedio senão mexer-me para encomendar o prato e estou vendo se chega alguém de Lisbôa para mandar dizer a teu Pay do *Champagne*. Se chover não vou; pois o caminho he pessimo para a caleche, que já tem as rodas muito doentes, e a cavallo não quero ir, para pilhar huma molhadela.

Do que se passar contarei. Eu só gostava do tal Pic-nic por cauza de ti, indo-te tu embora, não tenho appetite nenhum, e resta-me só a perguiça. A Deos meu querido Antonio. Vou ver se escrevo ao Bernardino e O'Neill. Espero que chegasses bem, e que estudes este anno para dar tão bôa conta de ti como o passado, não me dando taobem senão gosto pela tua bôa conducta.

Sei que arranchas-te com os rapazes para a viagem, e espero te saia mais barata do que a outra. Acceita recados de teus Irmãos e hum abraço desta tua May e melhor amiga.

Izabel

Oeiras 9 d'Outubro de 1853

Meu querido Filho do meu Coração. Escrevi-te antes de hontem huma carta comprida que entreguei com outras a hum moço da Abogaria para levar para Lisbôa mas como sei que não entregou a que levava para Santo Amaro, receio que a tua se perdesse taobem, e faz-me zanga porque ficas hum dia sem noticias minhas e porque a minha carta continha huma para o O'Neill e outra para o Dr. Bernardino. Em tendo a certeza que tu as não recebes-te, escreverei outras, e dize-lhes entretanto que eu já o fiz. Hoje pouco te posso escrever, he o tal Pic-nic. Já hoje choveo immenso, e eu perdi a tenção de ir, tanto que mandei fazer jantar em caza; mas agora esta hum pouco melhor. Em todo o cazo vou só ao jantar, e volto à tarde, porque não quero que a Thereza venha por ahi de noite velha a cavallo, e porque teu Pay está com hum ataque de respiração. Veio na sexta de Lisbôa e hontem voltou, a noite estava muito humida e atacou-lhe a respiração. Agora está dormindo deitado para baixo desde as sette horas. São dez e parece-me estar passado o ataque, mas não deve sahir de maneira nenhuma. Veremos em quanto importa o tal divertimento. Estando o tempo assim, o que devião era fazer hum Pic-nic em caza do Marquez de Pombal, era muito mais commodo, e mais divertido.

ADeos estou suspirando por amanhã para têr noticias tuas. Aceita recados de teus irmãos, e de teu Pay, dá os meus ao Caetano e acredita que ninguem te ama mais do que esta tua May que te abençoa e abraça do Coração.

Izabel

Meu querido Filho do meu Coração. Tive hontem à noite huma desconsolação muito grande quando mandando buscar as cartas depois da chegada do Omnibus me vierão dizer que não havia nenhuma. Como sei de certo que escreves-te no sabbado, attribuo esta falta ao mal servido que he o correio de Oeiras, mas sempre tenho algum cuidado, e tomara já saber te chegado a porto e salvamento. O Gorjão disse-me que tu ias montado n'hum cavalo muito bom, mas hum pouco fozozo. Esta ideia alguma couza me apoquento, e ainda que não queira pensar n'isso, lembra-me que podes tær dado algum trambulhão. Lembra-me taobem que podes tær demorado a jornada de hum dia, em fim as vezes estou muito inquieta; outras mais socegada, mas sempre impaciente por noticias. Faz amanhã oito dias que partis-te. O tempo vai sempre correndo. Quando menos se espera estás tu a fazer acto do primeiro anno. He percizo pensar n'isto para disfarçar as saudades, que de veras são muitas.

Teu Pay por fim foi ao Pic-nic, e não fez bem, porque se não tivesse ido estou convencida que estava bom do ataque, e assim ainda está hum pouco prezo. De mais a mais torna à sua vida de passar as manhãs a escrevinhar, como tu verás pela carta que escreveo hontem, e não he só o que te manda, são as inummeraveis folhas que ficão rasgadas. Quando está bom, não lhe faz mal, porque se entretem com isso, mas quando está prezo da respiração, deve cansalo. Eu não te conto nada do Pic-nic porque elle acho que te disse tudo quanto havia a dizer, mas só contarei huma anecdota da mana que mostra o seu bom coração. Ella dansou pouco, porque havião poucos homens, e muitas raparigas quazi todas mais em moda e mais procuradas do que ella; mas conheces o seu genio; não lhe importava nada estar sentada, o que estava era com muito dô de duas raparigas; a filha da Francisca Coutinho, e a netta da D. Anna Matta, que nem huma nem outra se tinhão mexido toda a noite. Por fim mandou chamar o José e disse-lhe que dansasse com ambas, elle disse que não podia dansar senão com huma, e quando ella lhe estava dizendo que arranjasse pár para a outra, chegou-se o Duarte Atalaia, que sabendo o que ella queria se offereceo para dansar com a sua protegida; a mana ficou contentissima, coitada; muito mais que se ella tivesse ido dansar. O Pic-nic correo bem mas houve alguma dezordem, devido ao genio de D. Antonio de Vilhena que queria entre elle e o Paradas fazer tudo. Assim que os homens se levantarão do jantar, deixarão entrar quantos saloios e rapazes de burros havia, que se sentarão e devorarão os restos, de maneira que os pobres criados ficarão a chuchar no dedo. A empreza de tær muzica militar taobem foi huma

sensaboria pois em caza estrugia, e sahiu muito cara. Eu voltei antes da meia noite, mas os outros senhores ficarão até às duas horas.

Hontem houve hum baile em Cascaes. D'aqui foi só o Fernando Atalaia. Os Condes de Atalaia forão-se hontem embora; D. Anna Matta e D. Rozalina hoje pela manhã. O tempo está lindo, e hoje fui com o José ao banho. Amanhã vou a Lisbôa, he o anniversario da morte do tio Palmella, e vou assistir ao officio, depois vou a Lisbôa comprar alguma couza para dar à Tia Marianna no dia dos seus annos a 22 do corrente.

Espero que te não esqueças de lhe escrever. Ella mandou-te muitas recados e que tinha muita pena de te não ver antes da tua volta para Coimbra. Teu Pay disse hontem que tinha pedido para ti o lugar de Addido honorario em Londres. A mim, já se sabe, não se dignou consultar para saber se eu approvava ou não este peditorio, mas quero t'o dizer para que tu o saibas e lhe escrevas, que não se ponha a pedir para ti tudo quanto lhe passa pela cabeça, pois acho dezagradavel para ti, parecer que estás a suspirar sempre por novas honras, e dignidades; deixar aos Perestrellos, ao Francisco d'Almeida, e a outras illustrações semelhantes o privilegio de andar sempre a beijar os pés dos ministros e de mendigar lugares. Quem tem a consciencia de valer por si alguma couza, ou poder vir a valer, e a fortuna de sêr independente, deve pezar essa independencia e não contrahir obrigações com estes senhores. Na tua posição a todo o tempo que queiras entrar para a carreira diplomatica, entras, e não vejo a necessidade de pedir de ante mão o lugar que tu não podes exercer por estes cinco annos mais chegados. Isto são refflexões que faço para ti, e das quaes tu farás o uzo que quizeres, mas se não dizes alguma couza a teu Pay e elle hontem pedio o tu seres addido, amanhã pede hum habito, depois d'amanhã não sei que, por fim recuzão-lhe, mas he sensabor telo pedido.

O Luiz Perestrello vai addido militar não sei para onde. Bem sabes que na Ley se diz que he percizo ter habilitações para occupar esses lugares, mas isso não importa quando se quêr favorecer hum afillhado.

Deixalos. Eu o que não quizera he que ninguem meu dependesse d'elles.

Saberás que no Pic-nic tivemos huma perdição de rizo com a Tichi. O Morgado d'Alagoa, dono da caza, estava lá, elle he rico (posto que endividado), e não velho ainda. O Marquez de Pombal esteve a querer convencelo a que cazasse; depois d'isto vejo o dansar com a Tichi, perdi-me de rizo, e ainda mais quando soube que elle a tinha achado muito galante, e tinha lhe querido sêr apresentado.

De certo isto não dá nada de si, senão hum bocado de derriça, mas divertio nos n'aquella noite, e ella estava contentissima. ADeos recados ao Caetano. Dize-me se achas que escreva ao Vice Reitor. Acceita recados de teus Irmãos e a benção que te manda esta tua May e maior amiga.

Izabel

11 horas da noite:

Nada de cartas tuas. Fiquei com muito cuidada, mandei a Paço d'Arcos e a Marqueza das Minas mandou-me dizer que o Francisco dizia que tinham todos chegado bem. Deos queira que assim seja.

Oeiras 12 d'Outubro de 1853

Meu querido Filho do meu Coração. Chego agora de Lisbôa, mandei ao correio, nada de cartas tuas. Estive em caza do Costa que me mandou dizer que o filho lhe dizia que tu estavas bom, mas apesar d'isso estou com muito cuidado, e peço-te que me escrevas quanto antes. Manda a carta ao Barruncho, recomendando-lhe que a mande logo pelo correio para cá. Eu quero socegar-me, mas acho tão celebre não têr ainda tido huma palavra tua, nem do Caetano, que estou nos ares, e bem afflictiva. ADeos. Nosso Senhor permitta que não tenhas tido nada. Abraço-te e abençoo-te como May e maior amiga.

Izabel

Oeiras 14 d'Outubro de 1853

Meu querido Filho do meu Coração. Finalmente recebemos hontem à noite as tuas cartas de 8 e 10 do corrente, que nos livrarão de todo o cuidado, pois tivemos a certeza que chegas-te bem a Coimbra, e que estavas bom. A demora foi no correio, e realmente he huma vergonha que havendo para aqui Omnibus todos os dias, isto he hum meio tão facil e tão barato de mandar as correspondencias, o serviço seja tão mal feito. Eu se estivesse no cazo de teu Pay, ia hoje têr com o Administrador e fazer. huma queixa, pois não he indifferente demorar assim 3 dias as cartas. A de 8 devia têr chegado na segunda feira e só chegou na quinta. D'aqui por diante põem logo no sobrescripto Oeiras, em vez de Bôa Morte, Lisbôa, e poem as estampilhas, a vêr se chegão mais de pressa; mas taobem agora como te sei já chegado, ainda que haja demora, não tenho tanto cuidado.

Vejo que tiras-te muito bom numero na matricula; mas se poderes fazer o exame de Inglez, bom será, ainda que tens mais que fazer do que suppunhas. Da aula de historia, gosto eu. Acho que he estudo muito necessario, e até agora muito descuidado entre nós. Vou remetter a carta para a tia Marianna, e acabo à pressa porque teu Pay quer levar esta carta para Lisbôa aonde vai ao enterro da May do Costa. Coitada era muito velha, e acho que já estava meia tonta, mas assim mesmo o filho deve sentir a sua morte. Dá os pezames da minha parte ao Augusto.

Vejo pela tua carta que os cavalos custarão mais caro. Não sei por que, pois seis mil reis he o preço do costume, mesmo quando se mandão vir de Coimbra, segundo disse o Abel, e farias bem de te informar antes de pagar, se a todos custarão o mesmo, ou se foi unico para ti. Para o de carga, sobre tudo, he carissimo. ADeos. Acceita recados da mana e mano Jozé, todo destinarão muito as tuas noticias. Recados ao Caetano. Abraço te e abençoo-te como May e maior amiga.

Izabel

Oeiras 15 d'Outubro de 1853

Meu querido Filho do meu Coração. A tua carta de 12 chegou nos com muita exactidão hontem à noite, o que muito estimei, porque fiquei com noticias tuas bem frescas, e com a esperança que as cartas nos continuem a chegar com exactidão. Estimo muito saber que já começas-te a estudar a lição do Direito Romano, mesmo antes de se abrirem as aulas, he signal que estás com tenção de fazer bôa figura. Eu como tenho immensa ambição que os meus filhos se distingão em bem, confesso-te que teria hum gosto muito e muito grande se tu fizesses huma figura brilhante na Universidade, e não acho isto nada impossível se te empenhares de alma e coração. O Carneiro escreveo a teu Pay, que te tinha achado muito crescido nestes dois mezes, he signal que ainda não paras-te. Agora a tua lettra, meu rico Antonio, he que está huma mizeria; ao menos escreve com lettras hum pouco maiores, senão não se podem lêr as tuas cartas. Na de dez dizias tu, “sabe quanto custarão os (ou as) mmm 7 mil reis”.

Julguei que erão os cavalos, mas hontem disse o Costa a teu Pay, que era a matricula, por teres mais huma aula, ou os livros. Não sei, tu dirás. O Costa está muito sentido, pela morte da May; quem morreo taobem foi o Pinho, e a Viscondessa de Castro. Hontem choveo immenso, teu Pay voltou de Lisbôa debaixo d'agoa, mas não lhe fez mal; hoje está então hum dia lindo, e como ainda cá tenho a Thereza Ponte, vamos dar hum passeio da cavallo antes de jantar. Eu vou na Egoa do Jozé, mas não fiques com cuidado, pois a Tichi já sahiu n'ella, e eu não sou menos bôa cavaleira. O tio Francisco partio antes d'hontem, e não voltou a Oeiras, mas escreveo-me despedindo se. Tiverão muito máo tempo hontem, e a Thereza lembrou-se do muito que o Apolinario hade têt enjoado.

Não tenho noticia nenhuma a dar-te a não sêr que as Almeidas estão dezesperadas com a Condessa das A. *parce qu'elle a planté là* D. Francisco. He bôa! Elle fugio, e querião que ella ficasse carpindo! O Júlio foi-se para Lisbôa, dizem que desconfiado, não sei.

Ainda por aqui está toda a gente, e teu Pay acho que espera o tio Augusto qualquer dia, mesmo cá para caza. Não gosto nada, pois alem de tudo he doente, e não gosto que se sirva da nossa roupa, mas que lhe heide fazer? A minha esperança he que não arranje pintos para pagar a sua parte do Pic-nic e que isto o impessa de vir. Tem tomado à sua conta mandar-me livros velhos para lêr, eu já os tinha lido quazi todos, menos hum; mas deixalos, não lh'os

restituo, para que me não mande mais. Se fossem livros que eu não tivesse lido gostava, mas acho que isso não tem elle, coitado. Vejo que tens sido muito procurado pelos Lentes. Teu Pay escreveo já ao Nunez, eu não sei se he bom ou máo, pois alguns d'aquelles ratões, não gostão de parecer que se levão por empenhos. Dize-me se devo escrever ao Lemos.

O que faz o O'Neill este anno? Tornou a matricular-se? Acho que se trata de vêr se o Francisco vai para caza do Jacyntho; sei que este aconselhou que o pozessem antes em caza do O'Neill, mas o Reis diz que o O'Neill não o quer.

Perguntas pela tua Ama; ella esteve quazi afogada no mar, o outro dia. Veio huma onda muito grande, o banheiro não a poude segurar, largou-a ella cahio, bebeo muita agoa, o banheiro trouxe-a quazi sem sentidos para a baraca, aonde desmaiou de todo, lançou muito e ficou tão assustada do perigo em que esteve, que não quiz voltar ao banho. A Margarida taobem cahio, mas como o banheiro a não largou, não esteve em tanto perigo. Em Paço d'Arcos o mar não tem estado máo. ADeos meu rico Filho. Aceita recados do Jozé e da Thereza, e dá os meus ao Caetano. Não lhe contes a historia da tua Ama, pois a tolice ainda dura, ao menos ella esteve em chilicos no dia em que elle partio. ADeos. Abraço-te e abençoo te como May e maior amiga.

Izabel

Teu Pay diz que tem muitas obras de Direito Administrativo, se quizeres que t'as manda. Isto digo te para o contentar a elle, pois tu sabes os livros que elle tem.

Oeiras 18 d'Outubro de 1853

Meu querido Filho do meu Coração. Hontem esperava carta tua, porque a ultima que tenho he do dia 12, mas não tive esse gosto. Com tudo não tenho cuidado nenhum porque tenho a certeza que o correio para cá he muito mal servido, sobre tudo o que vem na segunda feira. Os empregados do correio acho que fazem como os rapazes da escola, levantão se tarde na segunda feira, fazem tarde a repartição e por tanto não chegão as cartas senão hum dia mais tarde. He de toda a quezilia, mas que remedio ha se não têt paciencia? Eu taobem não te escrevi hontem porque como fui a Lisbôa levar a Thereza Ponte, não tive tempo. Fui debaixo d'agoa, couza de que não gosto nada, porque tenho dô dos criados, e algum das bestas, mas já tinha excedido de dois dias a licença que a pequena tinha trazido e não quiz deixar de a levar à May. A nossa Thereza gozou muito de cá têt a prima, que he muito conversadora, e a diverte immenso com as suas historias. Levei a varias vezes a passear a cavallo; no domingo fizemos hum bonito passeio pelas quintas e cazaes do Marquez de Pombal, mas acho que a Thereza se cansou, e talvez constipou, o cazo he que teve muita dôr de cabeça à noite; com tudo quiz por força ir a caza da Tia Pombal com medo que a achassem esquezita, mas às dez e meia não podia com sigo, e trouxe a para caza para se deitar. De noite teve febre, mas hontem esteve melhor e hoje diz estar bôa; contudo ainda a tenho em cautella, porque lhe acho mau parecer. Ella escreve-te. O José está muito bom, graças a Deos, e continuando com os seus rebanhos. Manda-te muitos recados. Desde antes d'hontem que temos cá o Campos, convidado já se sabe por teu Pay, que tem amargado a vezita, pois está já secado que não póde. O Campos não he proprio para o divertir, pois não se presta a catura como Rozado, Monsenhor etc. e huma conversa constante sobre romancistas, litteratura etc. não he o genero que mais entretem e distrahe teu Pay. O pobre Campos taobem acho que nada se tem divertido, e estou convencida que com os seus botões, arrepela se de têt aceitado tão promptamente o convite que se lhe fez. De mais a mais o tempo está pessimo, e mesmo não pode haver o recurso de vezitas na terra. Se o Campos fosse menos estropiado, teu Pay montava-o a cavallo, e andava por ahi a bater matto, mas nada, fexadinhos ambos todo o dia de hontem e hoje, imagina os abrimentos de boca de teu Pay! Elle diz que já não póde, e eu respondo-lhe que não he minha culpa, e que não tenho dô, como de facto não tenho nenhum. O recurso tem sido jogar o gamão com o José, coitado.

Tive cartas do Avô e do tio Pedro. O primeiro está bom e manda te recados. O segundo está o mesmo de saude coitado, e taobem te manda recados e parabens pelo titulo

dizendo que o unico senão que acha n'elle he teu Pay passar a Conde velho. Deu-me immensa vontade de rir pelas historias que tinha havido a respeito do parecer moço. A tia Marianna acho que se demora na Freiria até ao fim do mez e taobem te manda recados.

Sabes, ainda nada de novo a respeito do arrendamento d'Évora, e confesso que me estou ralando muito, pois prevejo que chegamos ao fim do anno sem nada decedido, e não sei como se hade passar sem aquella mezada. A respeito da Annunciada não se falla. Eu estou convencida que teu Pay não tem podido arranjar dinheiro para algumas obras indispensaveis e que por tanto ainda para lá não vamos este anno, mas eu não fallo em nada. Dezejo não me demorar aqui mais do que este mez por cauza do Jozé, que perciza continuar a estudar. ADeos meu querido Filho. Recados ao Caetano, e acceita a benção que te manda esta tua May e melhor amiga.

Izabel

Oeiras 20 d'Outubro de 1853

Meu querido Filho do meu Coração. Ainda não tornei a têr carta tua depois do dia 12, hoje he que. as espero porque já a semana passada depois de penar até à quinta feira, tive-as n'esse dia à noite. Não tenho cuidado porque sei por huma carta do filho do Costa que estavas bom, e hontem teve teu Pay huma do Nunes, em que lhe diz o mesmo. Este ratão chama ao Caetano Cruz. Teu Pay foi hontem a Lisbôa em parte para impor o Campos com quem já não podia, e voltou à noite para me mostrar huma proposta que tinha tido para arrendar o Morgado d'Évora, e que he a mais vantajoza que até agora tem havido, pois offerece só menos 100\$000 reis de que Mendes Pinto pagava. Eu aconselhei a teu Pay que acceitasse a proposta tendo a attenção de perguntar primeiro à filha de Mendes Pinto se lhe convinha o negocio, pois tanto pelo tanto deve sêr preferida. Eu tenho tido hum alivio muito grande com esta esperança de arrendar o Morgado d'Évora pois sei a falta que faria ficar sem aquellas mezadas, que são as que sustentão a caza. Teu Pay voltou hoje a Lisbôa para decidir este negocio. A mana está já bôa, graças a Deos. Temos tido muito mau tempo, e por isso não temos sahido, mas hoje está muito bonito dia e conto logo ir dar hum passeio a cavallo. O que está já he muito mais frio, não se pode sahir senão das duas às cinco e dentro de quinze dias estou convencida que he inverno por cá. Os Marquezes de Pombal forão hoje ao Campo Grande, a hum Pic-nic de familia, e voltão amanhã. Antonio de Vilhena taobem foi. A respeito de Pic-nic, o Campos não pagou a sua parte; no dia em que aqui chegou, perguntou de rijo a D. Antonio se não era homem de palavra, e que não tinha vindo senão para pagar a sua dívida. Depois nada de novo, ficou aqui dois dias, e nunca mais fallou em tal; à volta foi teu Pay quem pagou o Omnibus, pois acho que elle não tinha vintem. Teu Pay já não podia, e deu-se por feliz de se vêr livre d'elle mesmo tendo que lhe pagar a jornada. Será bom se isto lhe servir de emenda para não offerecer logo caza cama e meza, aos figurões que encontrar por esse mundo. Quem não tem aparecido são os Barrunchos. Parece-me que o Pay está escandalizado, por teu Pay não lhe ter offerecido a caza para ficar. Veremos, se em indo para Lisbôa apparece.

O tio Luiz Carlos dizem-me que anda meio doudo com a doença das lrangeiras. Encontrou o outro dia o tio Nuno que vendo-o com huma cara muito triste lhe perguntou se tinha algum doente. O outro respondeu; “muito peor, pois não sabes a minha desgraça?” Então contou o que lhe acontecia, lamentando se muito. Elle para isso tem razão, mas dizer como disse a outra pessoa que antes queria têr hum ataque de cholera, acho asneira. Despedio

pintores, carpinteiros etc. O cazo he que a tal doença nos frutos e nas plantas he huma calamidade, e que tomara que se fizessem Preces para vêr se Deos se compadece de nós, pois só Elle a pode atalhar. ADeos meu rico Filho. Estou com ancia de chegar à noite a ver se tenho cartas tuas, pois apezar de não têr cuidado, fico sensabor sem noticias tuas directas. Recados ao Caetano, e acceita os de teus Irmãos. Abençoo-te e abraço-te com May e maior amiga.

Izabel

Oeiras 22 d'Outubro de 1853

Meu querido Filho do meu Coração. Antes d'hontem recebi a tua carta de 18 do corrente que me chegou muito exactamente como vês, e hontem he que teu Pay recebeo a de 15 que vinha dirigi da ao Barruncho, e que não chegou por isso mais depressa; de maneira que d'aqui por diante o melhor he pôr simplesmente Oeiras, e como já tenho a prova que o correio he muito mal servido, não me assusto ainda que faltem as cartas. Em indo para Lisbôa espero que a nossa correspondencia será mais exacta. Agora no que não posso deixar de te fallar he na lettra. Teu Pay de todo não lê as tuas cartas. Eu e a Thereza he que as deciframos, mas confesso-te que he com difficuldade, e como alem da pessima lettra, te faltão muitas vezes palavras, nem sempre se póde adivinhar o que tu queres dizer. Tens a prova d'isso no engano que fiz a respeito da despeza com os livros, que eu julguei sêr com os cavalos, porque como dizias, custarão sette mil reis e ha hum saldo de trez mil reis contra o Papá, eu calculei que isto fazia exactamente a differença no preço das trez bestas. Não he necessário têr huma lettra pintada, mas huma lettra intelligivel sim, pois nós escrevemos para nos fazer perceber, e não para deixarmos hieroglyphicos para os nossos vindouros. Hoje começão as tuas aulas. Tem-me hoje por tanto lembrado muito a tua entrada. Levas-te pasta à cabeça, ou a protecção dos teus amigos livrou te de toda a cassoada? Deos queira que possas seguir facilmente todos os teus cursos, e que faças bôa figura. Eu de longe penso sem cessar em ti, e muito peço a Deos que te dê intelligencia e sobre tudo bôa vontade e applicação. Tive hontem huma carta do O'Neill em que me diz que tu tens este anno hum curso muito mais trabalhozo por cauza da aula de historia. Vê se percizas que te mandemos de cá alguns livros. Estou prompta a escrever ao Nunes, mas como o teu Pay já o fez, e elle lhe respondeo muito polidamente não o quero importunar já e deixo passar mais alguns dias. Teu Pay diz que por fim não pedio ainda pozetivamente o lugar de Addido; fallou n'isso ao Rodrigo, que disse que era percizo fallar ao Jervis, mas por agora ficou n'isto, e com as tuas razões, acho que não dará passo algum por em quanto. Para si he que pedio ao tio Saldanha a graduação de Tenente para tornar depois a entrar no exercito (diz elle) como Capitão. O tio Saldanha já se sabe, disse-lhe que sim, mas de certo o não faz, e o peor he que teu Pay o anda espalhando já por ahi. Com estes planos se diverte. Hontem fomos a cavallo, vêr a Torre de S. Julião, que faz muita differença desde que lá fui a ultima vez, isto he ha dois annos. Tem muitas das batarias arranjadas de novo, e hum bocado muito grande de estrada feito pelos prezos, e que deve continuar até Oeiras. O Cabreira he hoje o governador. Elle está furiozo de estar ali, e não me hade admirar que se

houver occazião dê a mão a alguma outra bernarda. Está levantando hum monumento a Gomes Freire, no lugar em que este foi justicado. Lembrei-me immenso do Rozado; e tomara têr ido com elle para o ouvir, pois não ha muito que elle nos contou na Boa Morte a historia da morte de Gomes Freire; dizendo que para elle, não era senão hum official revoltoso, e que tinha, segundo as Leys militares, merecido a sua sorte.

ADeos meu rico Filho. Teu Pay hade escrever ao Jardim. Em quanto à historia do tal estudante, acho que se tinha razão de se queixar do Lente, a perdeo pelo insulto que lhe fez, e que os Lentes não tem remedio senão conservar a disciplina entre os estudantes, senão ninguem se entende. Entre tanto o primeiro dever de. hum Lente, he sêr justo. Aceita recados de tua Irmãa e do Jozé, que hontem te escreveo. Hoje são os annos da mana Marianna, que só volta da Freiria a 29. ADeos abraço te e abenço te como May e maior amiga.

Izabel

Recados ao Caetano.

Teu Pay foi a Lisbôa, está bom.

Meu querido Filho do meu Coração. Hontem recebo teu Pay a tua carta de 21 que como vês nos chegou só com hum dia de atrazo. Gostei muito d'ella, porque he comprida, e nos fallas em muitas couzas de caza em que estimo que tu te mettas e tomes interesse, pois na tua idade he muito bom ir tomando pé em negocios que depois te hãode vir a cahir debaixo das mãos. A letra d'esta vez está mais legivel, e como na minha ultima carta te fiz huma admoestação a este respeito, não quero deixar de to dizer. Estimo que tenhas sido procurado pelos Lentes; pois ainda que tenhas sido recomendado, se tu pela tua conducta te não fizesses estimar, elles de certo nenhum cazo farião dos empenhos e das recomendações. O Rodrigo escreveo hontem a teu Pay, dizendo-lhe que o Vice Reitor lhe tinha escripto a teu respeito fazendo-te muitos elogios e dizendo que estava muito bem disposto a teu respeito. Teu Pay naturalmente manda-te a carta. Em quanto ao empenho que tu pedes para o Padre Simões, e Jardim, teu Pay te responderá. Deos queira que possa conseguir alguma couza, pois convenho que quem tem filhos em Coimbra he muito bom que se bemquiste com esses senhores; mas teu Pay está agora outra vez ralhando tanto do Governo, dizendo que tudo isto está pegado com cuspo, que qualquer dia ha outra bernarda, e que pela sua parte a dezeja etc. etc., que receio que repetindo-se estes ditos, não se attenda muito aos seus pedidos. Eu em quanto à conducta do Nazareth e Justino, deixalos, não estás no cazo de te sevandijares com elle, e fazes muito bem de os não procurar, se elles te não vizitarão; limita-te a cortejalos quando os encontrares.

Tudo quanto tu dizes a respeito da Anunciada, he muito acertado, *et tu t'es tire d'affaire très bien*, porque dar hum voto n'huma couza em que teu Pay e tua May não estão d'acordo, não era facil para ti, sem descontentar algum. Agora parece me que está esse negocio decedido, e que para lá nos mudamos, pois teu Pay confessou-me hontem que tinha arranjado trezentos mil reis para fazer as obras mais indispensáveis (foi a viuva do Pinho que lh'os emprestou), e então huma vez a caza hum pouco mais limpa elle não reziste a ir para lá; isto he de certo não a aluga, e não a alugando, deixala aos ratos, he pena. Mas não vamos direitos d'aqui, porque a caza não pode estar prompta senão a 15, e mesmo então hade cheirar a tintas, agora lá para o Natal, talvez já lá estejamos Deos nos leve em bem, e não seja para eu vêr em dois ou trez annos perder o resultado de dezoito de trabalhos e apoquentações.

Em quanto ao Morgado d'Evora, estamos a vêr o que a filha do Mendes Pinto responde, e tanto pelo tanto tem ella de certo a preferencia. Eu tomara que ella ficasse rendeira.

A notícia de haver cholera em Lisbôa felizmente he falsa. Deos nos livre de tal flagelo. Em Inglaterra tem mesmo diminuindo alguma couza. A Tichi está doente, ha dois dias que não sahe do quarto e está entregue ao Stanisláo, que a vai medicando conforme pode. Ella o que tem, he huma forte constipação, que ella agrava com as idas à noite a caza da tia Pombal; mas está morta de imaginação, perguntando a todos se tem muito má cara, se he doença seria etc. A pequena Figueira taobem está com febre, e dizem que são sezões.

Mandarei os teus recados ao Avô e aos Tios.

As tias voltão para Lisbôa nos dias 29 e 31.

Está-se com muito cuidado no Vapôr francez que sahio de Brest a 12.

Ainda não chegou, e vem a bordo os Duques da Terceira, os Marquezes de Vianna, o Ministro de França, no todo mais de cem passageiros. Deos queira que não lhes tenha acontecido nada. A mana ficou muito enternecida com o teu recado para ella e diz que tem immensas saudades tuas. O José taobem te manda recados.

Ainda não tenho os últimos Volumes da Condessa de Chamy. ADeos meu rico Filho. Recados ao Caetano. Continuas a ir todos os sabbados para caza do O'Neill? Abraço te e abençoo te como May e maior amiga.

Izabel

Oeiras 27 d'Outubro de 1853

Meu querido Filho do Coração. Como te não escrevi hontem, não quero que fiques com cuidado e por isso o faço hoje, mas são só duas linhas, porque tenho tido muito que escrever, e estou cansada; além d'isso he tarde. Estamos todos bons, menos a Tichi, que está ainda a caldos por ordem do Stanisláo, e por tanto muito fraca, mas eu não lhe acho febre, nem nada que deva dar cuidado. O que está he com muita imaginação, mas dizendo que não sente nada. Teu Pay foi hontem a Lisbôa e voltou hoje, he prova que está bom. Acceita recados dos manos, dá os meus ao Caetano e crê que não tens maior amiga do que esta tua May que te ama e abençoa do Coração.

Izabel

Oeiras 29 d'Outubro de 1853

Meu querido Filho do meu Coração. Antes d'hontem à noite recebi a tua carta de 24 em que me contas da grande cassuada que te fizerão ao entrar para a Aula n'esse dia, e que me deixou em algum cuidado, porque ainda que saiba que são costumeiras da Universidade que não costumão ter consequencias, com tudo, como tu dizias que tinha sido hum barulho como ha muito tempo se não via, receava que se repetisse no dia seguinte e que de brincadeira passasse a pancadaria de veras. Tivemos hontem, porem huma carta do Dr. Bernardino que me socegou, porque não falia em nada do passado, e escrevendo a 26 diz que estás de perfeita saude. Porque serias tu victima de huma tão tremenda cassuada? Tenho medo que o teu titulo os excitasse, assim como as muitas recomendações e mesmo as atenções que alguns dos Lentes tem com tigo. Estou vendo o Costa dominando a todos, ou a quazi todos, pela sua colossal estatura, e dando soco a valer. Em fim espero que esse mão bocado passasse, e que agora possas entrar e sahir da aula em paz. Tomara já saber que deste huma lição, e que te sahis-te bem. Por fim não sei como se chamão os teus Lentes. Rum he o Nunes, o outro supponho que he o Ferrer, mas como ouvi que este estava muito doente, não sei se terá sido substituido por outro, e o de historia, então não sei quem he.

O O'Neill o que fez este anno? Matriculou se n'alguma outra Aula, ou largou a batina? Estava para te perguntar pelo teu amigo Cardozo, mas falias n'elle como sendo hum dos teus deffensores, e por tanto supponho que continua a estudar. Hontem vi no Diario que estava marcado o tal rapaz em quem tu fallas-te, Calheiros.

Quem se tem conduzido bem na India, he o filho de José da Silva Carvalho, veio ellogiado no officio de hum almirante Inglez como tendo se conduzido com muita bravura no ataque contra os Piratas chinezes. Muito bem fez o Pay de o fazer sahir de Lisbôa. Não ha nada melhor para certas cabeças do que fazelas passar por trabalhos, occupálas, e mesmo expolas a perigos.

A Tichi já hoje principiou a comer alguma couza, mas ha seis dias que está a caldos, e por isso muito abatida, e muito imaginativa. Não faz senão perguntar como está, dár o pulso, mostrar a lingua etc. etc. A criada já não póde coitada. O que faria se tivesse huma doença grave. Os mais estão bons. Teu Pay foi ao beija-Mão. ADeos meu rico Filho. Recados ao Caetano. Aceita os de teus Irmãos, e a benção que te manda esta tua May e melhor amiga.

Izabel

Oeiras 1 de Novembro de 1853

Meu querido Filho do meu Coração. Hontem à noite recebi a tua carta de 28 que muito estimei, pois desde o dia 24 que tu tinhas levado a tua primeira cassoada à entrada para a Aula; que não tinha tomado a têt noticias tuas. Como não falias mais nas taes brincadeiras supponho que se passou tudo bem no segundo dia. Vejo que tens muito que fazer coitado, e por isso não me admira que tenhas pouco tempo para escrever, mas tomara que escreveses com lettra maior pois realmente a tua carta ultima não se podia perceber, e custou a adivinhar o que tu querias a respeito do negocio do Padre Simões. Eu muito estimaria que se arranjassem as couzas como elle dezeja, mas realmente parece-me impossivel que teu Pay d'aqui possa conseguir que elle venha proposto em primeiro lugar, quando esses senhores de lá, com o Bazilio à testa (que he muito considerado aqui) não o propoem senão em segundo. Teu Pay, sabes que o que consegue, he por meio de Aguiar e Julio, e não pelo tio Saldanha que nada lhe faz; o Aguiar está hoje menos bem visto, porque zangado de não sêr da Justiça, já ralha do Ministerio, e então receio que não consiga o que pede. Entre tanto teu Pay diz que lhe vai fallar. O negocio do Dr. Jardim (que escreveo huma carta fazendo te muitos elogios) acho eu mais facil de arranjar, e teu Pay diz que vai amanhã tratar d'isso, tendo já hontem fallado ao Procurador. Em quanto ao Dr. Manso, o Ministro disse que se o Pay renunciasse ao officio que lh'o davão então a elle.

Voltando ao que diz respeito ao Padre Simões, tu parece-me que pedes para que teu Pay alcance huma carta de José da Silva Carvalho para Jeronimo Jozé de Mello, mas dizes depois junta-se a isto o Jeronimo ser a favor de meu (...) o resto não podemos lêr, de maneira que não sabemos se elle está bem ou mal disposto a favor do Padre Simões, o que não era indifferente para saber como se havia de pedir a carta. De mais a mais, como tens pressa, não ha tempo de vir a tua resposta. Enfim teu Pay volta amanhã a Lisbôa para fallar ao Aguiar. Aqui estamos todos bons, graças a Deos. A Tichi ainda no quarto mas bem. Fez promessa de andar dois mezes de roxo, acho que se julgou a morrer. Depois d'amanhã ha festa d'Igreja em caza da tia Pombal, no dia seis, que são os seus annos ha outra, e nós a sette vamonos embora. ADeos meu rico Filho. Aceita recados de teus Irmãos dá os meus ao Caetano. Abençoo te e abraço te como May e maior amiga.

Izabel

Oeiras 3 de Novembro de 1853

Meu querido Filho do meu Coração. Não tomamos a têt carta tua depois da de 28 a que respondi antes d'hontem, mas recebemos huma do Caetano, em que nos diz que foi obrigado a mandar fazer varias couzas de abafos de que tu percizavas muito, que alem d'isso tu tinhas perdido o gorro, e que percizava dinheiro para essas despezas; que tu tinhas vergonha de o mandar dizer e que por isso escrevia elle. Teu Pay mandou logo dizer ao Costa que te mandasse 9\$600 reis, as tuas mezas de Novembro e Dezembro, para comprar o que te fosse percizo, e confesso que não sei porque tu tinhas duvida de escrever que percizavas de varias couzas, pois nós nunca nos podiamos recuzar a dár t'as. A perda do gorro não entendo eu bem como podia sêr; pois he hum traste bastante grande, e bastante util, para que não deva ficar esquecido por algum canto, (a não sêr que fosse sumido no dia da batalha); mas está visto que huma vez perdido, não havia remedio senão comprar outro, pois tanto para livrar do sol como da chuva, elle he indispensavel, e mesmo imagino que se deve reparar nos estudantes que o não têm. Não julguei que nem eu nem teu Pay fossemos huns papões de metter tanto medo, entre tanto sempre estimarei saber como perdeste o gorro. O Caetano tinha alguma razão de querer que tu comprasses cá os sapatos, pois sempre hão-de sêr mais bem feitos do que lá, e se queres mandar a medida do comprimento e da altura do pé e cá te mando fazer os pares que quizeres.

Em quanto a abafos dize me se queres camizas de lã, ou se necessitas mais alguma de algodão. Por agora não está o tempo frio, mas de hum momento para outro pode fazer muito. Hoje houve huma formidavel trovoada, e cahio huma chuva tão forte que aqui em caza do lado da cavallarice parecia hum rio, e custava a atravessar de hum lado para outro. Foi máo para a festa em caza do Marquez de Pombal porque veio pouca gente. Entre tanto está a hermida muito bonita, e houve hum sermão menos máo. Teu Pay e o Jozé vestirão capas, o primeiro já fez a sua meia hora, o segundo vai logo. Eu vim a caza escrever-te, mas volto logo para lá para o segundo sermão, logo depois ladainha e Te Deum, e finalmente jantar para o qual nos convidou o Marquez. A Tichi já veio para a salla, está bôa; mas muito piegas julgando-se na convalescença de huma grave molestia. Só hoje se penteou e lavou. A Tia Bahia esteve muito mal hontem com huma indigestão, mas hoje está bem. A Condessa da Figueira está com hum ataque de respiração. Para a semana tudo dez aparece de Oeiras. Eu estou a tremer que pegue a chuva e que me não possa ir na segunda feira como tinha tenção, o que muito me aborrecerá, pois por cauza das lições dos manos estou dezejando vêr me em

Lisbôa. A tia Asseca parece-me que volta da Freiria depois de amanhã, e a tia Ponte devia ir hoje para a Boa Morte. Chegou o Conde de Tavarede, dizem que vem muito mal; tenho dô da mulher, e sobre tudo dos Pays que não sabem o estado em que elle está, e que coitados, não tem outro filho. Dizem que elle quêr ir para Trancozo, mas no estado em que está e n'esta estação não me parece que possa fazer a viagem. ADeos meu rico Filho. Recados ao Caetano, falla me do O'Neill, ainda lá vais aos sabbados? Aceita recados de teus Irmãos e de teu Pay. Abraço te e abençoo te como May e maior amiga.

Izabel

Oeiras 5 de Novembro de 1853

hum tempo medonho, Meu querido Filho do meu Coração. He a última vez que te escrevo d'aqui, depois de amanhã conto ir jantar a Lisbôa se o tempo o permittir; o piano já lá vai Deos queira não lhe chova, mas como aparecerão os galegos não tive outro remedio senão mandalo. Tem estado hontem com tudo como pela manhã não chovia, animei-me a ir a Lisbôa para arranjos, depois de lá estar houve huma trovoadas e pela volta da 8 horas da noite hum tremor muito forte e comprido; todos sentimos, he d'aquelles de não se entrar em duvida; até as pequenas Pontes entrarão a perguntar o que era. Aqui em Oeiras taobem se sentio, mas felizmente não fez estragos. Deos queira se não repita, pois he couza temivel, e estimarei não se tenha sentido em Coimbra. Quando se passa por hum perigo tão eminente lembrão ainda mais os auzentes. Hontem tivemos a tua cartinha de 2 do corrente. Teu Pay te dirá o que se passou sobre o negocio do Padre Simões. Em quanto à carta de Caetano, já foi a ordem para tu receberes as duas moedas, e acho que teu Pay escreve-lhe hoje, para que não desconfie, e nos continue a dár noticias tuas. O pobre Conde de Tavadede está muito mal, acho que os medicos dezenganarão hontem o tio Saldanha mas o doente e a Condessa estão muito illudidos, coitados. A tia diz então diz que aquillo não he nada, que elle se constipou com hum vento que appareceu na Ilha, mas que com cautellas de pressa se poem bom. Da May do Conde he que tenho o maior dô, pois como lhe guardarão segredo ainda hade ter hum choque maior.

A Tichi está melhor, eu acho a mesmo bôa, mas com humas taes esquizitices, que nem sei como irá para Lisbôa.

A tia Marianna devia voltar hoje da Freiria, mas com a manhã que estive de certo se não pos a caminho; a tia Ponte já está na Boa Morte.

Ficamos com esta caza para o anno; Jozé Lourenço abatte 9\$600 reis na renda se se lhe tomar por dois annos, e acho que nos decidimos, com a condição de a poder passar, se não viermos. Deixamos cá camas, louça e alguns trastes, de maneira que tive que fazer alguma despeza para supprir em Lisbôa esta falta, mas vale bem a pena, para evitar o maior incomodo da mudança. Parece me que está concluido o negocio do arrendamento d'Evora, e que por fim vai a Procução ao tal Sebastião, bem sabes que eu era contra, mas como não tenho caprixos, felizmente, conheço que o homem fez serviço, foi elle quem se mexeo para achar rendeiro, em vez que o outro cruzou os abraços e não fez nada senão offerecer em nome da filha de Mendes Pinto huma quantia muito inferior pelo Morgado, e então acho justo que se lhe

agradeça o seu trabalho, dando-lhe a Procução. Assim mesmo o heide escrever ao Ramos, com quem estimarei que fiquemos em bôa intelligencia. ADeos meu rico Filho, vem vezitas, por isso não posso sêr mais extensa. Acceita recados de teus Irmãos. Dá os meus ao Caetano. Abraço te e abençoo te como May e maior amiga.

Izabel

Lisbôa 9 de Novembro de 1853

Meu querido Filho do meu Coração. Aqui estamos desde antes d'hontem e com tanta fortuna que tendo chovido todos os dias, tivemos hum tempo lindo para a mudança que fizemos por tanto sem maior incomodo, e sem muitas couzas quebradas. A Tichi teve medo de vir ainda para cá, e lá ficou em caza da Tia Pombal, sem criada, de maneira que não imagino como se terá podido servir a si. Acho que ia fiada na Julianna. Teu Pay atacou se da respiração no dia dos annos da tia Pombal, tivemos hum jantarão, erão na meza grande 34 pessoas, e nas pequenas 18 ao todo 52 - forão servir os nossos criados e por isso estivemos só duas horas à meza - depois de jantar fomos para a salla Chinezta, estava muito fria, e teu Pay sentio-se logo prezo. Teve ataque de noite. No dia seguinte veio para Lisbôa foi jantar ao Matta, apanhou humidade, de maneira que esteve de noite, e hontem todo o dia muito atacado, mas hoje já sahio, e foi tratar dos teus negocios, que entendemos melhor pela carta de 5 que recebemos ainda em Oeiras. Hontem recebi a de 6 que estimei pelas boas tenções que te vi n'ella. Deos queira que te saias bem quando fores chamado à lição. Eu espero que sim, pois quando se querem as couzas de veras sempre se conseguem. Fico porem com a pedra no sapato até saber do rezultado. O Jozé foi hontem logo para o Collegio, e teve de Mr. Collingridge hum presente lindo. He hum grande carteira ingleza para escrever, com capa de oleado, realmente hum bom e bonito traste. A madeira he linda, e toda guarnecida de metal. O José estava contentissimo, e tinha razão pois o presente mostra que gostão d'elle.

Principiou com a Algebra. Veremos o que se arranja para o Latim.

ADeos meu rico Filho que tenho que sahir, vou a caza da tia Saldanha para saber do Conde de Tavadede, que está muito mal, coitado. Recados ao Caetano. Aceita-os de teu Pay e irmãos e a benção que te manda esta tua May e maior amiga.

Izabel

Lisbôa 11 de Novembro de 1853

Meu querido Filho do meu Coração. Depois que te escrevi não tomei a têt cartas tuas, por isso ainda estou com a pedra no sapato em quanto às tuas lições. Deos permitta que de tenhas sabido bem, se foste chamado, mas parece-me que se o tivesse sido, já terias escripto. Teu Pay já está bom, e encarrega-me de te dizer que he necessario que o Jardim mande o nome de sua mulher, e a data do principio do processo, porque o Procurador não tem podido achar os taes Autos. Elle hoje sahio cedo para tratar do negocio do Carneiro. Veremos o que conseguem.

A Tichi ainda está em Oeiras, mas acho que está bôa. A tia Marianna chegou antes d'hontem; vem ainda muito rouca, os pequenos todos bons, o Nhonho muito crescido e gordo; e tanto elle como a tia perguntarão porque ti.

Hontem fomos todos lá jantar. Hoje vem ella cá à noite, e taobem espero as Ficalhos e Condessa de Sobral. Antes d'hontem estiverão cá os Barrunchos, o Pay gordissimo; tem mais 11 mil e tantos reis por mez, pela estrada de Cintra de maneira que faz mais de 40 mil reis. Ainda bem, coitado. O filho está muito magro, ambos perguntarão por ti. ADeos meu rico Filho, tenho tido tanto que escrever que não posso mais. Recados ao Caetano. Abraço te e abençoo te do coração como tua May e maior amiga.

Izabel

Lisbôa 12 de Novembro de 1853

Meu querido Filho do meu Coração. Não tinha tenção de te escrever hoje, mas teu Pay encarrega me te remetter a carta incluza; se tu achares que he melhor ir pelo correio poem lhe a estampilha e deita-a lá mesmo, eu estive quazi fazendo-o mas não me decedi na duvida se o Padre queria entregar a carta em mão propria. Teu Pay diz que o negocio do Carneiro taobem está muito bem encaminhado. Recebi a tua carta de 10 pela qual vejo de continuas a têr muito que fazer, de maneira que mesmo às quintas feiras quazi não tens feriado. Não ha remedio senão estudar, para se poder dar bôa conta de si, e eu muito o estimo que tu o faças.

Hoje finalmente se vai a Margarida, tive a massada da entrega da roupa, e logo a da despedida. A do José ficou feita hontem. Elle deu-lhe humas mangas bordadas, a Teresa colarinho e cabeça e eu hum vestido. Ella faz-me falta, para o seu lugar era muito bôa, e tenho dô d'ella, pois acho que hade sêr obrigada a trabalhar e muito para viver. Deixala vai por sua conta. Por agora não tomo ninguem para o seu lugar. ADeos meu rico Filho. Acceita recados de teus Irmãos, e a benção que te manda esta tua May e maior amiga.

Izabel

Lisbôa 13 de Novembro de 1853

Meu querido Filho do meu Coração. Tive hum grande gosto com a carta que o teu amigo Abel escreveo no dia 11 e que hoje recebeo teu Pay; pela qual sabemos que n'esse mesmo dia tu tinhas dado a tua primeira lição e com feliz rezultado. Assim vais vencendo todos os barrancos com a ajuda de Deos, e espero que chegues bem ao fim do anno. Naturalmente brevemente serás chamado para dár lição nas outras aulas. Sempre me estou lembrando d'isso, e sempre com algum cuidado, mas agora fico com menos, pois grande couza têr dado bem o primeiro passo. Sahe d'aqui agora o Dr. Abel, com quem fallamos muito em ti e nos estudos, já se sabe, e elle disse me que este primeiro anno com a terceira aula, era realmente muito trabalho. Não sei porque o sobrecarregarão assim, talvez para aliviar os outros mais difficeis. ADeos meu rico Filho que não posso mais, porque tenho de sahir Aceita recados de teus Irmãos e a benção que te manda esta tua May e maior amiga.

Izabel

Lisbôa 16 de Novembro de 1853

Meu querido Filho do meu Coração. Como teu Pay te mandou de certo dizer hontem que eu estava doente, para que não fiques com cuidado escrevo estas duas linhas. Eu estou melhor, o crescimento hontem foi muito mais pequeno porque não tive o frio, e a febre foi menos forte, mas como ainda tive acrescimo tomei hoje o quinino. Amanhã espero estar quazi bôa o que estou he abatida como se tivesse tido hum doenção e por fim de contas no domingo he que me constipei e que tive o primeiro acrescimo; mas ainda sahi à noite. Forte impressão tem feito a morte da Raynha; coitadinha; muito dô fez, e falta pois como May de famllia era exemplar. Felizmente que se tinha prevenido d'ante mão dar a regencia a ElRey, pois isto evitou agora complicações e intrigas. ADeos que não posso mais. Abraço te e abenço te como May e maior amiga.

Izabel

Muito gosto tenho tido com a bôa lição que deste.

Lisbôa 4 de Dezembro de 1853

Meu querido Filho do meu Coração. Estou melhor, já ha trez dias que me levanto, e não quero deixar de te dizer que tenho tido hum grande gosto com as bôas lições que tens dado; continua meu rico Filho a estudar e a conduzir te como tens feito até aqui, e tens de certo direito a exigir de mim huma recompensa, mas a que tu pedes na tua carta de primeiro do corrente, enterneceu-me muito. Podes estar certo que tomarei todas as cautellas possiveis para me curar inteiramente, pois se os meus filhos dezejão que eu viva, então taobem por amor por elles não dezejo morrer. ADeos que tua Irmãa, está a instar comigo que acabe. Recados ao Caetano. Agradece ao Abel o Livro. ADeos abraço te e abençoo te como May e maior amiga.

Izabel

Lisbôa 7 de Dezembro de 1853

Meu querido Filho do meu Coração. Como estou muito certa da tua amizade sei que a primeira couza que dezejas saber são noticia da minha saude e por isso começo a minha carta por te dizer que me sinto muito melhor, mais forte, e com bôa vontade de comer. Hontem já me deitei às oito horas da noite, e não me sentia nada cansada, mas estou ainda debaixo das ordens do Dr. Gomes que tua Irmãa trata de fazer executar à risca, e por isso ainda não me excedo nada. Para a semana espero poder dar algum passeio da carroagem o que de certo me hade fazer bem. As ultimas noticias que tenho tuas são por huma carta do Caetano do dia 3, em que diz que estavas bom apesar do muito que trabalhavas, e encomendava huns sapatos para ti, que teu Pay me disse ter já mandado fazer ao Pedro. Não quero deixar de te repetir hoje o gosto que tenho tido com as tuas boas lições, e tem me constado por outras partes que os teus Lentes estão muito contentes com tigo. Estou realmente muito esperançada para o fim do anno, continuando tu do mesmo modo como espero. ADeos meu rico Filho, que ainda me custa a escrever. Recados ao Caetano, e acceita hum apertado abraço e a bênção que te manda esta tua May e maior amiga.

Izabel

Lisbôa 10 de Dezembro de 1853

Meu querido Filho do Coração. Para que não fiques mais hum dia sem noticias minhas e talvez com cuidado, te escrevo hoje, ainda que pouco, porque tenho tido que escrever ao tio Fernando e estava hum pouco cansada. Eu vou bem, graças a Deos já hoje sahi do quarto, para o da Thereza, para deixar arejar o meu, e para a semana espero poder sahir, o que estou ainda he fraca, mas em tomando ar novo heide me restabelecer completamente. Teu Pay ha huns poucos de dias que não faz senão escrevinhar, diz que escreve ao Ferrão, ao Bernardino, etc. mas não sei se alguma carta terá partido. Elle está bom, assim como todos os mais. A Izabelinha Ponte por fim teve só sarapelho e não sarampo, e estar quazi bôa. Acceita recados de teus Irmãos. Adeos meu querido Filho, abraço te e abençoo te como May e maior amiga.

Izabel

Lisbôa 13 de Dezembro de 1853

Meu querido Filho do meu Coração. Hontem recebeo teu Pay a tua carta de 10 do corrente, que muito estimamos pois havia bastantes dias estavamos sem noticias tuas, mas de que não gostei muito a dizer a verdade foi da tal briga com o calouro no Pateo da Universidade, pois tu não tens necessidade de te fazeres campeão dos outros, e sobre tudo d'aquelles que não conheces, e essas brigas em publico estou convencida que fazem mal à reputação dos estudantes e fazem perder aquelle character serio que todo o rapaz bem comportado se deve esmerar em conservar. Por isso recomendo-te muito que te não deixes levar por espirito de cavalheirismo ou de justiça a tomar despique por todos os que vires atacados; deixa os calouros lá haverem-se entre si. Agora se o calouro fosse teu Irmão, mudava o cazo de figura, mas não o sendo, não tens nada que fazer com essas questões.

Teu Pay disse me que tinha dado ordem ao Costa de te mandar os taes 12\$000 reis para os livros, e que em quanto ao negocio do Dr. Jardim não tem andado para diante porque os Autos estão em caza do Escrivão para se prepararem. Elle não os manda preparar porque não he negócio de hum par de moedas, mas tu o que debes dizer ao Dr. Jardim he que se quer andar com o negocio para diante mande ordem ao seu Procurador de preparar os Autos. Em quanto à minha saude vou melhor graças a Deos mas o tempo está tão máo que ainda não tenho licenças de sahir. ADeos que tenho tido muitas contas que fazer. Recados ao Caetano. Acceita o de tua Irmãa. Abraço te e abençoo te como May e maior amiga.

Izabel

Lisbôa 15 de Dezembro de 1853

Meu querido Filho do meu Coração. Recebi esta manhã a tua carta de 13, e vejo por ella que estavas bom, e preparando-te a ir divertir-te no Theatro Academico. Admirei-me que elle começasse já, pois suppunha que as suas representações tinham só lugar durante as ferias, mas parece que os Estudantes tem tempo para tudo, he verdade que este anno tem tido muitos feriados. Não me lembra de nenhuma Maria Piedini que fizesse fallar de si na historia, por isso creio que o assumpto da peça será todo o imaginario. Tu dirás se he interessante e bem escripta. Tem vindo os Jornaes dos Debates, huns artigos sobre a descoberta da passagem no mar Glacial, que interessão bastante, e tenho tido vontade de t'os mandar. Parece impossivel como officiaes e sobre tudo os marujos se expõem a perigos semelhantes; pois realmente utilidade nunca póde haver na descoberta de semelhante passagem; n'aquelles climas nenhuns melhoramentos se podem fazer, a sorte d'aquelles pobres *Esquimaux* nada se pode melhorar, o que seria possível era convertelos, pois parecem sêr docéis e faceis de ensinar; mas não he isso o que leva ali os Inglezes, mas sim o amor da gloria, e o desejo de rezolverem hum problema scientifico e de contribuirem para engrandecer a sua patria.

Teu Pay disse-me que te tinha mandado os 12\$000 reis que tu pedias, espero que tenha sido isto assim, e que não fosse só projecto. Elle com as obras na Annunciada não pensa quazi em outra couza; hoje com tudo está influído com a politica porque ouvio hontem que cabia o Rodrigo e bem sabes que he o seu *Cabrion* (ninguem sabe porque), mas eu estou persuadida que he peta, e que o Ministerio por agora está muito seguro. ADeos acceita recados de teus Irmãos, dá os meus ao Caetano. Sei que chegou o livro que o Abel me manda, mas ainda o não tenho cá. Estou com cuidado em meu Pay porque não tivermos carta por este paquete. Abraço te e abençoo te como May e maior amiga.

Izabel

Lisbôa 19 de Dezembro de 1853

Meu querido Filho do meu Coração. Hontem fiquei zangada de não te escrever, mas tive huma vezita do José Alva tão comprida que não tive tempo, pois as cartas do paquette he que eu não podia demorar. Recebemos hontem a carta do Caetano, e fiquei tanto mais zangada do que te tinha acontecido com o Dr. Jardim que eu he quem te tinha dado a informação errada, mas não foi minha culpa. Eu andava afflicta por teu Pay não cuidar nada nos teus protegidos de Coimbra, e se esquecer dos seus negocios, e todos os dias quando sabia lh'o lembrava, até que por fim me deo aquella resposta, e mandei-l'a muito contente de poder dizer alguma couza. Fiz mal, pois o Dr. Jardim tinha razão de se escandalizar. Teu Pay ficou envergonhado, e hontem escreveo logo ao Julio, que lhe disse que agora he que he occasião de fallar aos juizes porque agora he que a cauza vai sêr distribuida, e que lhe prometteo fazer o que podesse.

Veremos, se te parece não digas nada ao Dr. Jardim por em quanto. Teu Pay d'antes tomava muito a peito estes negocios de Coimbra, mas a dizer a verdade agora esfriou muito, pois acho que não pensa senão na Annunciada. Lá passa os dias quando sabe, e em caza não faz senão queixar se do frio. Eu realmente tomara já ir para lá, para não ouvir resmungos, mas as taes obras acho que tem dado de si. Digo acho, porque teu Pay nada me diz.

Naturalmente já sabes que estas addido honorario em Paris, sem que isto te dê direito nenhum a acesso, vem na Portaria. Era por tanto huma honra bem escuzada; e muito melhor que se não tivesse pedido. Agora o que eu acho he que tu debes escrever a teu Pay e dizer-lhe muito seriamente que tens 17 annos e que então estás do teu direito pedindo lhe que não peça mais nada para ti, senão com o teu consentimento pois senão daqui a pouco receio que peça algum habito ou talvez comenda, o que seria muito ridiculo, pois essas couzas só se devem dar por serviços, e tu não és hum figurão que estejas no cazo de as querer só para te enfeitar e te dar huma posição, pois já a tens. Digo isto porque já ouvi humas meias palavras que me despertarão esta idea, mas tu não falles n'isso; falla só em geral.

De mais a mais as Cortes abrirão-se e acho que teu Pay he muito melhor que não esteja no cazo de lhe dizerem “então fazemos-lhe favores e você vota contra nós”.

Quando poderes escreve-me sempre duas regras, pois gosto de vêr lettra tua; lembro-te a tua promessa, visto estarmos perto do Natal. Dize-me se ainda vives muito com o O'Neill, ou se a amizade esfriou. Deos queira que não, pois acho que não podias têr melhor

amigo. Dize-me se o Dr. Bernardino recebeu a minha carta, porque me admira não me responder, mas não lhe digas nada para não obrigar a escrever coitado.

Antes d'hontem fui pela primeira vez dar hum passeio de carro agem e dei-me muito bem, hontem e hoje tem estado o tempo muito máo por isso não sahi. Por fim tive boas noticias do Avô, as cartas ficarão demoradas em Londres. ADeos meu rico Filho Aceita recados de teus Irmãos e dá os meus ao Caetano e Costa. Abraço te e abençoo te como May e maior amiga.

Izabel

Lisbôa 21 de Dezembro de 1853

Meu querido Filho do meu Coração. Hontem recebi a tua carta de 18, contendo huma para o José confidencial que lhe entreguei, e elle encarrega me de te dizer que amanhã escreve ao Caetano dando-lhe os parabens, o que tu farás da minha parte, estimando saber quando são os seus annos, pois ainda que tu fallastes n'elles o anno passado, tinha-me esquecido. Em quanto ao que tu dizes a respeito do seu quarto na Annunciada, veremos. Se elle não tivesse ido com tigo para Coimbra, dizia que não; mas como nos fez esse favor e eu gosto de sêr grata, heide ver como se arranja isso. O seu antigo quarto não sei, porque teu Pay tinha fallado em ficar com elle, mas talvez se lhe possa arranjar outro. A minha duvida, a dizer a verdade, são os seus namoros. O da Ama ainda continua, e ainda que ella esteja huma velha sempre he máo exemplo. Bem sabes que he a sua balda, creio que he platónico, mas entre tanto tem muitos inconvenientes. Mas já digo, conheço que lhe somos obrigados e então não quero parecerem ingrata.

Hontem te mandou teu Pay o Jornal dos Debates em que vem os taes artigos sobre a passagem do Norte. Creio que devem continuar, e logo os irei mandando. Pelo que me contas a tal peça que se deo no Theatro Academico não he grande couza. Já passou de moda, felizmente batter a torto e a direito dos Jezuitas e nos frades. As ordens religiosas ressentem-se como todas as associações dos vicios e dos erros dos homens que as compoem, e não se pode esperar que não sendo estes, pela imperfeição humana, a cima das paixões, aquellas sejam exemplares em tudo. Hoje porem com o progresso da civilização, com a imprensa, que poem a instrucção ao alcance de todos com a liberdade de expender e publicar as suas opiniões quaisquer que ellas sejam he a influencia das ordens monasticas muito pequena, ou nenhuma, portanto a sua ambição nenhum mal pode fazer e sendo menos, ou nada temiveis, não devem por tanto excitar tanto o ciume, e he máo gosto acuzalas injustamente. O bem que ellas podem ainda fazer ligando-se e limitando-se as suas attribuições espirituaes he muito grande, e por isso he muito mal feito desacreditadas.

Agora está em Lisbôa hum Padre Francez que veio para sêr mestre nos Inglezinhos, e que taobem dá lições nos Guiões aos estudantes da primeira classe. He rapaz de muito juizo, e tem pregado todos os Domingos do Advento nos Inglezinhos, dizem que admiravelmente tem attrahido mesmo os homens, de maneira que no ultimo estava a Igreja cheia d'estes. Eu como

o não ouvi, muito dezejo que continue a prégar. A Thereza tem sido fixa; já se sabe. Ella está bôa e manda te recados e parabens ao Caetano enquanto lhe não escreve.

Teu Pay esteve hontem hum pouco attacado da respiração, mas tomou huma pirula que o fez lançar e agora está melhor.

Os Moncorvos partem para Coimbra a trez de Janeiro. Dize-me se queres d'aqui alguma couza alem dos sapatos que se estão fazendo.

A mana Marianna tornou a soffrer da garganta e está com dois causticos. Eu vou bem, mas tem estado tão máo tempo que sahi só huma vez.

O negocio do Jardim diz teu Pay que prometteo o Julio de olhar por elle. Não sei. ADeos meu rico Filho. Acceita recados de teus Irmãos e a benção que te manda com hum abraço a tua May e maior amiga.

Izabel

Lisbôa 24 de Dezembro de 1853

Meu querido Filho do meu Coração. Depois do dia 17 não tornamos a têr cartas tuas; não temos cuidado porque tu por muitas vezes já tens guardado assim hum silencio de muitos dias, mas faz-me tristeza passar tanto tempo sem saber nada de ti, por isso peço que ainda que seja pouco, nos escrevas mais a miudo. Aqui não ha novidade. Eu vou me restabelecendo completamente e já hoje fui almoçar à meza, se o tempo estivesse mais favoravel estaria já de todo bôa, mas assim ainda tenho cautellas. Teu Pay he que tem andado muito constipado, tanto que não lhe tem sido possivel sahir desde o dia do Juramento d'ElRey em que pilhou huma molhadela; eu tenho me ralado por cauza do negocio do Jardim mas como elle deve julgar-se na primeira Instancia ainda, e Juizes gastão muito tempo primeiro que deem a sentença he natural que ainda lhe possa ir fallar antes da decizão.

O tio Ponte chegou hontem do Porto, vem mais gordo. Dizem que vai sêr nomeado Governador Civil, eu estimo, porque lhe convem muito para os seus negocios, mas para o seu amor proprio he hum pouco humiliante pois vai succeder a duas grandes nullidades. Com tudo quem necessita de hum lugar, como elle, não deve escutar o seu amor proprio e sim a razão. O Conde de Saldanha estava o outro dia todo afflictio dizendo que o Conde da Louzãa lhe tinha pedido para pedir ao Rey para ser mandado para o Porto, mas que elle não sabia se devia fazer ou não, e que naturalmente não dizia nada. Com a sua consciencia timorata acho que tinha escrupulo de fazer alguma couza que podesse ser prejudicial. O tio Saldanha continuar a soffrer da tal ferida, se sai hum dia fica depois 15 em caza. A Condessa de Tavarede acho que anda hum pouco às brigas com os sogros, porque quer mezada para si (isso tem a razão) mas alimentos de 20 moedas por mez para os dois pequenos, no que elles não querem annuir e com toda a razão. Ella sahe da caza do tio Saldanha e vai para huma pequena pegada com a capella e com porta por dentro.

Hontem morreo o Conde de Porto Covo. Coitado, conheci-o tanto n'outro tempo que a sua morte me tem feito muita pena. Elle tinha feito testamento. Deixou muitos legados; a Capella ficou com huma dotação muito bôa para se conservar n'ella para sempre o culto que ali havia em vida d'elle. Os seus criados ficarão todos bem. Deixou muitas Missas pela sua alma, e esmolos de 100\$000 reis a trez conventos de Freiras (sendo hum as Francezinhas); deixou 6\$000 reis à Caza Pia, alem disso lembranças bôas aos seus amigos e o mais tudo ao tal sobrinho em terceiro grao que elle tinha chamado para caza, e que fica agora hum bom

partido. Perdoou todas as dividas até huma certa quantia, e das maiores os juro todos. He o que sei do testamento e isto he mais para o Costa do que para ti, que era quem conhecia ha muito aquella familia. ADeos meu rico Filho. Começarão as ferias do José. Remetto a carta d'elle para o Caetano. Não te faz inveja a lettra? A tua, meu rico Antonio está pessima. Antes d'hontem vi a primeira carta que me escreves-te de Leiria e fez-me desconsolação, pois os progressos são negativos. Acceita recados dos manos e a benção que te manda a tua May e maior amiga.

Izabel

A tia Marianna está melhor.

Lisbôa 26 de Dezembro de 1853

Meu querido Filho do meu Coração. Sejão-te muito boas festas, muito me custa a passar estes dias sem te vêr, e como teu Irmão está em caza ainda mais saudades tenho de ti que és o único dos meus filhos que estás longe, mas n'este mundo não ha remedio senão sugeitar-se as estas contrariedades, que no fundo são pequenas comparando as com o gosto que tu me dás pela tua bôa conducta em Coimbra (que huma carta do Dr. Bernardino nos confirma), e pela qual dou muitas graças a Deos esperando que tu sejas recompensado do teu bom comportamento pela estimação dos outros e a tua propria. Hontem passamos o dia de Natal muito sós. A sala está desmantelada, o fogão quebrado, sem cortinas com poucos moveis (porque tudo teu Pay tem mandado para a Annunciada), e faz lá hum frio que se não pode parar, o que faz sobre tudo falta he o lume, e não quiz convidar as manas para se virem gelar de maneira que cada huma ficou no seu canto. Fez-me pena e quezilia até porque o cozinheiro fez-me huma jantarão para huma commuidade. Imagina 3 pratos de arroz doce, dois pequenos e hum formidavel, e o mais à proporção. Nem Barrunchos nem ninguem appareceu. Hoje he que naturalmente apparecem por ahi para comer os restos. Eu he que jantei hontem pela primeira vez à meza, mas ainda estou em meia dieta. Hoje são os annos da Tia Saldanha, a Tichi tinha tenção de ir mas disserão-lhe que recebião só homens, e n'esse cazo, ella diz que não se quer expôr a achar a porta fexada. Teu Pay e sahio agora pela primeira vez depois do ataque para ir procurar o Juiz que deve julgar a cauza do Dr. Jardim, estimarei que se decida a favor. Elle está melhor, o Gomes deu-lhe humas pirulas que lhe fizerão muito bem. A tia Marianna taobem está melhor, mas não sahi por agora de caza.

Vejo que festejaste os annos do Caetano, e estimo porque elle obriga-se com isso. Remetto huma carta da Thereza para elle. ADeos que fui interrompida e não posso sêr mais extensa. Muito estimo que a amizade com o O'Neill continue no mesmo pé. Dá recados ao Caetano e acceita a benção da tua May e melhor amiga.

Izabel

Approvo muito a tua rezolução de recordar o Inglez durante as ferias, pois estimaria que fizesses exame de preferencia.

Lisbôa 30 de Dezembro de 1853

Meu querido Filho do meu Coração. Nem antes nem antes d'hontem te pude escrever, de maneira que ainda não respondi à tua carta de 26 que me fez gosto porque vi que tinhas lá tido tantas saudades nossas no dia de Natal, como nós tuas; mas desconsolou-me ao mesmo tempo vêr que não tinhas feito cazo do que te tinha recomendado e tu me tinhas promettido antes de sahir de Lisbôa, isto he que tinhas passado essa festa sem te ires confessar. Sei que a obrigação he fazelo huma vez por anno, mas como temos obrigação taobem de confessar todos os pecados cometidos, he melhor fazelo mais a miudo, pois de outro modo, he provavel que nos esqueça muita couza. Quando se tem comettido grandes crimes he a confissão mais necessaria, mas então, entendo que custe muito. Quando se tem a fortuna de têr huma vida regular, a confissão he huma humiliação necessaria, mas que a dizer a verdade não custa porque he sempre seguida de grandes consolações, e de sossego de consciência. Não te esqueças nunca dos princípios religiozos que eu procurei inculcar-te desde pequeno, sem elles não ha boas rezoluções que se possam sustentar, e em as paixões nos atacando, a razão só, não tem força para rezistir. Nas doenças, nos trabalhos, he a unica couza que dá força e paciência. Eu sei isso por experiencia. Acabo de passar pela primeira d'estas couzas, e tenho na minha vida tido alguns dos segundos. Deos permitta que elles aproveitem aos meus filhos. O cazo do Affonso Valença he hum dos muitos exemplos que Deos às vezes permite para mostrar a sua existencia e o seu poder. Sabes que elle se conduzio vergonhozamente; quando cazou não pediu dispensa, a mulher fingio se em segredo catholica, mas por cauza do Pay não quiz abjurar o protestantismo, e foi-se receber taobem na Igreja Ingleza.

Depois arrependeo se ou envergonhou-se, porque todos se escandalizarão com huma semelhante conducta, ninguem o procurou, nem à mulher, e obteve licença para pedir dispensa para o cazamento sujeitando se mesmo a huma pequena penitencia publica.

Ha pouco tempo a mulher teve hum filho, he hum monstro a cabeça formidavel, bicuda para traz, os olhos não parecem olhos de gente, em fim diz o Beirão que nunca vio nada que se podesse comparar com aquelle infeliz ente; que vive, para desgraça dos Pays. O Affonso dizem que se affligio como he natural com aquelle spectaculo, principiou a trinar a trinar, entrou a dar signaes de alienação, e hontem estava a morrer, doudo e sem se poder confessar, mas dizendo no seu tresvalio que já se confessou e sacramentou. Faz dô, coitado!

Deos me defenda de te comparar em couza nenhuma com o Affonso Valença; não he por isso que trago o seu exemplo, mas para provar a necessidade de conservar-se firme nos seus principios religiosos, pois tenho fé que he necessário para o outro mundo, e vejo que mesmo para este he percizo.

Recebi hoje hum Daguerreotype do mano Pedro que me fez a maior pena, pois se não soubesse que era elle não o teria conhecido. Está velhucimo; parece mais meu Pay do que elle, mas meu Pay triste, abatido. Coitado he huma prova do que tem soffrido. Eu fiquei com immenso cuidado n'elle. Tomara que podesse sahir da Russia, mas infelizmente está ali prezo. Acceita recados de tia Julia e do Tio Fernando. Estão bons e os pequenos, e tiverão huma Missa do Gallo brilhante, a tia tocou orgão, e as criadas cantarão. O que tem he muito frio. Não admira pois nós aqui andamos a tiritar. Tem gelado os tanques. Agora vejo eu hum bocado de gelo da grossura de trez patacos. Nunca vi isto em Lisbôa. Apesar de tudo estamos bons. E tu tens tido muito frio este anno taobem, ou já estás mais feito a esse clima? ADeos meu rico Filho. Recados ao Caetano. Acceita os dos teus Irmãos e das tias, e benção que te manda a tua May e maior amiga.

Izabel

Estimo que o Dr. Diniz te não ache muito esquecido do Inglez, e muito estimaria possas para a Pascoa fazer exame.